

CAMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

ASSESSORIA TECNICA DA MESA - A.T.M.
SISTEMA DE APOIO AO PROCESSO LEGISLATIVO

PROJETO DE LEI : 001061694 DE 1994

10-1155

NATUREZA : PL

01-0616/94-2 DE 22/12/94

PROMOVENTE: VEREADOR

AURELIO NOMURA

ELEMENTA :

TRANSFORMA EM ZONA DE USO Z 4 A ZONA DE USO Z17-003, E DÁ OUTR
PROVIDÊNCIAS.

INDICE :

OBSERVAÇÕES :

CNC Solutions
Tipo: Processo Legislativo
25/10/2010 09:51:56

00000012053-74



ARQUIVADO EM

REGIME DE ARQUIVAMENTO
CHEQUE DE ARQUIVAMENTO



Câmara Municipal de

Folha no	01	de	proo.
no	Sessão de 22 de 1994		

São Paulo

LIDO HOJE
ÀS COMISSÕES DE:
COM. DE VILAS
POLÍCIA
AD. VILAS
QUADRO
PRESIDENTE

PROJETO DE

01 - PL
01-0616/94-2

Transforma em zona de uso
Z4 a zona de uso Z17-003.

A CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO decreta:

Art. 1º - A área delimitada pelo perímetro descrito no Quadro nº 8J anexo à Lei nº 9411/81 referente à zona de uso Z17-003 passa a integrar a zona de uso Z4 cujas características de uso e ocupação do solo constam do Quadro 2A anexo à Lei nº 8001/73.

Art. 2º - As despesas decorrentes da execução desta lei correrão por conta das dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 3º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 22 de dezembro de 1994.

SEÇÃO DE REVISÃO
23 DEZ 1994
-DT. 10-

AURÉLIO NOMURA
Vereador

12. 330

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SEGUE(M) juntado(s) nesta data documento(s) rubri-
cado(s) sob n.º 2 e folha de informação sob
n.º 3 126/1294 a (Edo)



Câmara Municipal de

Folha nº 02	de 000
1994	
São Paulo	

JUSTIFICATIVA

A alteração de zoneamento proposta objetiva transformar em zona de uso Z4 a zona de uso Z17-003.

A área em questão retrata fielmente o descompasso crescente entre as transformações assumidas pelo espaço urbano no decorrer do tempo e a legislação de uso e ocupação do solo que lhe foi atribuída no passado.

O presente projeto de lei visa, portanto, adequar a legislação em vigor à realidade existente, onde a forma de ocupação e as características de uso do solo naquele perímetro há muito se distanciam daquelas estabelecidas para uma zona de uso Z17 e ajustam-se perfeitamente à zona de uso Z4 definida como sendo de uso misto e densidade demográfica média alta.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Papel para informação, rubricado como folha nº 03

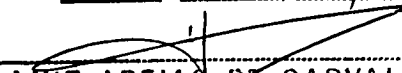
do processo nº 616 de 19 94 26 12 94 (a) Adelina

Ao Senhor Assessor Chefe
Sobre o assunto, consta:
Em 26-12-94
Lei 9.411/81, 8.001/73.

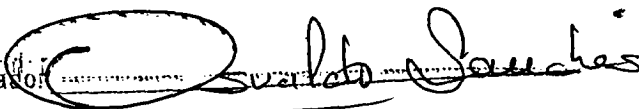

Adelina Gomes

À Com. de Const. e Justiça

26/12/94


LUIZ AREIAS DE CARVALHO
Ass. Tecn. Leg. Chef. - A. T. M.

Recebido na Comissão de
Constituição e Justiça
Em 27/12/94 às 12 hs. egg

Ao Nobre Vereador 
p/ a 1ª Secretária
Sala da Comissão de Constituição e Justiça
em 27 de 12 de 1994


Presidente

SEGUE juntado nesta data, documento e papel para informação, rubricado
sob folha n.º
Em
(a)



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	C. LABORATÓRIO	CONT. APARTE

S E M R E V I S A O

COMISSÃO DE POLÍTICA URBANA, METROPOLITANA
E MEIO AMBIENTE .

Presidente: Sr. Vereador Antônio de Paiva Monteiro Filho

Membros : Srs. Vereadores
Aldeíza Sposati
Bruno Feder
Tereza Cristina de Souza Lajolo
Emílio Meneghini
Faria Lima

**Audiência Pública sobre Zoneamento, realizada no Anexo "G",
da Câmara Municipal de São Paulo em 02 de março de 1995.**

Solicitante: Sr. Vereador Antônio de Paiva Monteiro Filho
**(Memo. nº 01/95 da Comissão de Política Urbana, Metropolitana
e Meio Ambiente).**



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

PAULO 05 do proc
N.º 616 de 1994
O funcionário
ORADOR CONT. APARTE

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE

443 1 Marcelo Zonasmento 2.8.95

SEM REVISÃO

O SR. PRESIDENTE (Antonio Paiva Monteiro Filho) - Estamos iniciando mais uma audiência pública, agradecendo a presença de vocês todos. Temos hoje três projetos em pauta. Criticamos e sentimos a ausência de mais membros desta Comissão. Não aceitamos e achamos que é uma irresponsabilidade deles, que aceitam a participar das Comissões e depois não vêm à audiência pública, pr atividade que achamos fundamental para dar embasamento e elementos para os projetos.

Iniciamos a leitura do primeiro projeto, para isso pedimos ao Secretário que a faça a leitura do mesmo.

O SR. ROBERTO - Primeiramente o PL 616/94, de autoria do Vereador Aurélio Nomura. O projeto altera norma de uso e ocupação do solo em Pirituba, de área próxima à Vila Fiat Lux, em local junto à Via Anhanguera e a avenida Otaviano Alves de Lima, transformando a zona de uso Z-17-003 em zona de uso Z-4.

A justificativa do autor é adequar a situação fática ~~em conformidade~~ à legislação, pois a área em questão retrata o descompasso entre as transformações assumidas pelo espaço urbano no decorrer do tempo e a legislação do uso e ocupação do solo vigente. Assim o presente projeto apenas adequa a legislação em vigor à realidade existente.



RODÍZIO FOLHA TAQUIGRAFO SESSÃO DATA

A43 2 Marcelo Zonamento 2.3.95

zona 7-17-003 em zona de uso Z-4 fará com que nessa região atualmente predominantemente residencial, tenham suas características modificadas, permitindo-se a construção de áreas construídas bem maiores e ocupando-se mais os terrenos desta zona. Passa-se assim o coeficiente de aproveitamento, que é a relação da área construída e da área do terreno, de um para três e a taxa de ocupação, que é a relação entre a projeção da área construída e a área do terreno de 0,5 para 0,7.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Paiva Monteiro Filho) - Já existe um parecer da Comissão de Justiça dando pela legalidade, e mas nós gostaríamos que dentre os presente alguém pudesse se manifestar a favor ou contra o projeto. (Pausa). Ao se manifestar gostaria de que se identificasse.

A SRA. IDELI - Sou arquiteta e assessora da Banca da do PSDB. A área em questão fica na ~~rua~~ confluência da Via Anhangueira com a marginal do Tietê, no sentido da Anhanguera do lado direito. Ela é uma área pouco ocupada, existe um casarão com aspecto abandonado, um terreno muito grande e ela é envolta por zonas um, nove e do outro lado da Anhanguera é uma zona dois. Então, de forma alguma o local apresenta a característica de zona quatro. Um pouco mais para a frente, na marginal da Anhanguera, existem uns outros usos, que nem sei se so-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha nº 87 do proc
N 816 do 19 94
O funcionário [assinatura]

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A43	3	Marcelo	Zoneamento	2.3.95		

de característica de Z-4.

Eu discordo, não há sentido nenhum propor uma zona quatro em conjunto com as zonas existentes. A zona um é um empreendimento da companhia City, se não me engana é a City América e há um cuidado urbanístico naquela área.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Paiva Monteiro Filho) - Nós já estamos tomando algumas providências para que nas próximas audiências públicas a assessoria da Comissão traga o mapeamento das zonas em que terão projetos de mudança, para que todos fiquem sabendo, porque, numa colocação assim ninguém toma conhecimento e fica difícil para você se encontrar onde pede a mudança de zoneamento. Nas próximas audiências públicas nós devemos deveremos fazer um mapeamento para que todos possam tomar conhecimento do que poderá ser mudado.

Não tendo mais ninguém a se manifestar.

A SRA. ANA LUCIA ANCONA - Sou da Sempla, Secretaria de Planejamento da Prefeitura. A gente ficou sabendo recentemente desse projeto de lei, então não tem um estudo mais amplo sobre toda a zona que está abrangida. Agora, a gente tem conhecimento da área e houve um estudo específico em parte da zona devido a um pedido de operação interligada num dos terrenos abrangidos por essa mudança pretendida. Esse pedido de operação interligada ele teve uma tramitação bastante longa porque



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APART
A43	4	Marcelo	Zonamento	2 .3.95		

o interessado mudou ~~ex~~ várias vezes de idéia e mudou várias vezes de projeto e acabou desistindo da interligada. Mas ele teve uma tramitação técnica, foi objeto de várias análises.

A análise técnica que foi feita em cima de um terreno que deve pegar mais ou menos um terço ou um quarto da área em questão e que fica bem na saída da ponte do Tietê, onde começa a zona, a análise técnica da CET, da Secretaria de Transportes é que devido ao problema que é geral nas pontes em São Paulo, tanto do Tietê quanto do Pinheiros, problema de trânsito e congestionamento e nas pontes, não era adequado, não seria recomendável um ~~maior~~ adensamento que ultrapasse o coeficiente de aproveitamento em naquela área. Um coeficiente um é o coeficiente atual da lei de zonamento da da zona Z-17, que está lá. Então a análise técnica da CET, dessa parte, pelo menos, da zona, que fica

~~em de frente à zona de~~



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n. 09 do proc
N. 616 de 19 94

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	O FORNECEDOR	CONT. APARTE
143	51	Marcelo	Zonamento	2.3.95		

bem de ~~uma~~ frente à saída da ponte é seria contrária a uma possibilidade de adensamento maior naquele pedaço .

O SR. M. PRESIDENTE (Antonio de Paiva Monteiro Filho) -

Nós gostaríamos que fizessem a gentileza de juntar essa documentação junto ao projeto. Acho que a assessoria da Comissão poderia tomar essa providência para a gente dar melhor clareza nesse projeto.

O SR. ROBERTO - ~~Mf~~ Aliás a Sempla , cre-

mos, já estudou o projeto porque anteriormente já houve um projeto semelhante na mesma área, de autoria ~~de~~ do Vereador Antônio Sampaio. Então a Sempla anteriormente já deveria estar estudando esse assunto.

O SR. PRESIDENTE (Antonio de Paiva Monteiro Filho) - O

Relator ~~e~~ desse projeto ainda vai ser designado pela Comissão de Política Urbana. Vamos designar já. O Relator vai ser o Vereador Faria Lima.

do Vereador Gilberto Kassab
En seguida passaremos ao ~~Projeto~~ PL 587/94, o qual pedi-

mos ao Secretário da Comissão que faça a leitura do mesmo.

O SR. ROBERTO - Trata-se ~~do projeto~~ do PL 587/94,

de autoria do Vereador Gilberto Kassab. O projeto altera normas de uso e ocupação do solo em Santo Amaro, na Granja Julieta, Vila Davira, Chácara Pouso Alegre e Hípica de Santo Amaro, transformando a zona de uso Z-1-023 em zona de uso Z-2 .



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 10 do proc.
PAULO 016 do 19 94
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A44 2		Marcelo	Zonamento	2.3.95		

A justificativa do autor é adequar a dituação fática à legislação, pois o perímetro enfocado há muito deixou de conservar as características de zona ~~estrictamente~~ estritamente residencial. Induzido pela introdução de equipamento urbano nas proximidades e pelo avizinhamento a outras áreas onde os usos e formas de ocupação do solo permitidos são menos restritivos, o distanciamiento do estritamente residencial imprimiu outro perfil àquele perímetro, muito mais adequado ao desenvolvimento diversas.

A ~~por~~ posição da Comissão de Justiça foi pela legalidade.

Observações sobre a propositura. A ~~transfêre~~ transformação de toda zona Z-1-023, zona ~~de~~ que abrange uma área bastante grande, em zona de uso Z-2, fará com que nessa região, atualmente estritamente residencial não seja ~~ya~~ apenas permitida a residência uni familiar, mas também a instalação de residências agrupadas vertical e horizontalmente, ~~residencia~~ comércio, serviços e instituições de âmbito local e indústrias não incômodas e ainda, desde que aprovadas pela Secretaria Municipal de Planejamento, Sempla, comércio, serviços e instituições diversificadas, serviços e instituições especiais e usos especiais.

O SR. PRESIDENTE (Antonio de Paiva Monteiro Filho) - Co



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

PAULO 11 do proc
n.º 606 de 1994
O funcionário
ORADOR COM ARABTE

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	COM ARABTE
444	3	Marcelo	Zoneamento	2.3.95		

GERLIANO

O SR. PAULO ANDRÉ JORGE - Nobre Vereador Antonio Paiva,

Presidente desta Comissão, engenheiro Roflitz (?), Secretário, senhoras, técnicos da Prefeitura, assessores dos Vereadores que se interessaram e estão aqui presentes, senhores, primeiro me identifico, sou engenheiro civil, trabalho nesta profissão nesta Cidade há 33 anos e surpreendentemente alguém que tendo presidido o Cecovi, que representa nesta cidade a atividade imobiliária, alguém deveria aplaudir qualquer modificação de zoneamento que trouxesse mais área para edificação imobiliária, para uso comercial, mas não existe coerência na minha posição, porque antes de ser engenheiro, antes de ser representante de uma econômica que faz edificação formal na cidade, eu sou cidadão, eu nasci nesta Cidade, aqui vivi toda minha existência, aqui meu pai foi acolhido como imigrante, conseguiu ter uma existência digna, educar os filhos e eu pretendo fazer o mesmo com a minha família, dando oportunidade a eles de viverem numa cidade humana.

O Prefeito Figueiredo Ferraz, quando em boa hora fez o zoneamento de 1972, procurou fotografar os usos que existiam na cidade e os poucos bairros organizados, com feição residencial, bairros arborizados, com equilíbrio entre os espaços habitados e os com ajardinamento, verdadeiros pulmões da cidade foram preservados como zona Z-1. Eu

suponho que todos os senhores aqui devem conhecer aquele aspecto do



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha	12	do proc
N.	616	de 19 87
O funcionário	<i>[assinatura]</i>	

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A44	4	Marcelo	Zonamento	2.3.95		

mapa de zonamento que poderia ser comparado a um cuscuz, onde massa do cuscuz é a Z-2 e a azeitona, o ovo, o camarão, o ~~planta~~ palmito são aquelas pequenas manchas de zonas mistas, zonas industriais, zonas comerciais, zonas que permitiriam um ~~maior~~ adensamento um pouco maior. E isso porque na ocasião, 1972, ~~representava uma inversão de~~

~~condições~~



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha	13	do proc
N.	616	de 19 94
O funcionário		
ORADOR	CONT. APARTE	

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
145	1	Marcelo	Zonamento	2.3.95		

já apresentava uma diversificação de usos. Ora, no todo da cidade nós temos cerca de 80% do território ~~em~~ zoneado como zona Z-2, portanto, não há escassez de terreno zoneado como zona Z-2 para uso misto na cidade, ao passo que temos menos de 10% da área de toda cidade zoneada como Z-1, preservada como área de uso estritamente residencial.

A Câmara Municipal é o juiz dos interesses ~~legítimos~~ legítimos dos cidadãos que aqui vivem. O interesse dos cidadãos que querem modificar uma determinada zona porque se ~~tem~~ ~~temer~~ transformar de estritamente residencial para uso misto o puderem fazer a venda para uma edificação de apartamentos ou escritórios naquele terreno é legítimo. Temos que reconhecer que eles defender um interesse seu e vêm ao foro adequado. Entretanto, pensa sobre o Presidente Antonio Paiva e seus companheiros a posição grave de se serem os juizes dos interesses da cidade. Embora haja interesses legítimos ~~particulares~~ de um lado, de poucas centenas de famílias que gostariam de fazer dinheiro vendendo seu terreno para que ele fosse utilizado para edificação de um prédio, existe toda a cidade em volta que tem que ter a preservação dessas poucas pulmões que existem.

É muito grave essa decisão, principalmente, Sr. Presidente, porque na história que tivemos desde 1972 até o ano presente, foram



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Volume n.º 14 do proc.
N.º 606 de 1929
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	GRADOR	CONT. APARTE
A45	2	Marcelo	Zonamento	2.3.95		

raríssimas ~~em~~ as alterações de zonamento que alargaram as restrições. Nós tivemos sim a criação de ~~uma~~ nos perímetros que introduziram restrições. A criação das zonas da época do Prefeito Figueiredo Ferraz, que iam até Z-8, sucessivamente foram a se criando as Z-9, Z-10, Z-11, Z-12, Z-13, Z-14, Z-15, Z-16, Z-17, Z-18, zonas que ~~em~~ introduziam restrições de uso em determinados perímetros, mas ~~que~~ não que alargavam aquilo. E com outras características, a Câmara Municipal estaria apresentando de aquelas poucas centenas de famílias com a valorização dos seus terrenos sem que a cidade recebesse qualquer benefício em troca, ao contrário, vai haver um agravamento, porque num terreno onde moram hoje uma família com cinco ou seis pessoas vão passar a morar 30 ou 40 famílias quando for edificado um edifício ali. Isso trará agravamento para as redes.

Nas justificativas que leu o Sr. Secretário, que tive a atenção de ouvir, é falha. Ela fala de adequação de usos que já existem. Eu tive a paciência neste carnaval, a publicação foi do dia 24 e eu passei o carnaval em São Paulo, tive a paciência de percorrer aqueles bairros e convidei os senhores que façam o mesmo no intervalo, até a próxima audiência, verifiquem se o uso do Jardim Hípico, da Granja Julieta, deste outro barro, por acaso estão contaminados com usos diversificados? É mentira. Ali só existem residências ajardinadas, e co-

queremos agradecer a ilustração, a colagem, a exportação de engenho

O SR. PRESIDENTE (Antonio Da Silva Montalvo Filho) - Não

para a cidade. Muito obrigado.

ção de preservar os poucos espaços urbanizados e que servem de pulmão
ração do movimento proposto nessa projeto faz porque temos a obrigação
presente de Cecovi ou engenheiro, nossa posição é contrária a alto-
Portanto, a nossa posição como cidadão, antes de ser re-
no argumentação é precedente ou não.

por técnicos da Sempia que poderá testemunhar se aquilo que trazemos co-
que conduz a conclusão, está o engenheiro Roberto Norriltz, e esse cor-
mento a conclusão dos seus pares aqui, felizmente está o senhor equi-
Legislador municipal. Por isso eu não cumprimento, embora o senhor le-
tariam de vender seus terrenos talvez alguns tristes, mas o juiz é o
Alguns de vão ficar tristes com isso. Aquelas que é por-

cidade.

uma área residencial, arborizada, que serve de pulmão para uso de toda
trabalho um das poucas áreas que está ainda nos restos, organizada como
caso projeto, um verdadeiro orlino contra a cidade de São Paulo, des-
Portanto, nós estamos por sua fazenda, se aprovado
servir os serviços de uso local.

mercado existe na Tronja, na área regulamentada como corredor para ab-

445	3	Tronja	Zonamento 2 - 3-95	ORADOR	CONT. APARTE
RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

- TAQUIGRAFIA -

Folha n. 15
de 19
da proc
O funcionário



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
-TAQUIGRAFIA-

Paulo 17 do proc
N. 616 de 19 94
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A45	5	Marcelo	Zonamento	2.3.95		

A lei de zonamento foi ~~mut~~ muito ~~mutu~~ alterada e foi adaptada segundo ~~intencamente~~ conveniências ou interesses de determinados grupos. Da acho que ~~in~~ é hora de nós, como cidadãos conscientes, ~~parar~~

~~mas devemos lembrar o que~~



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
- TAQUIGRAFIA -

PAULO 18 do proc
N. 616 de 19 94
O funcionário
ORADOR MONT. APARE

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA		
A46 1		Marcelo	Zonamento	2.3.95		

paramos para pensar o que será da nossa cidade no futuro. São Paulo só tem uma solução, primeiro é tentar estancar esse crescimento desordenado da cidade, paramos de criar exceções na própria lei de zoneamento e tentamos frear a cidade para podermos sanar todos os problemas que temos encontrado nela.

Recentemente fizemos um trabalho junto à Sabesp onde ela busca na região sanar o problema dos córregos, dos esgotos que ali tem muita fossa, a área não é totalmente cercada ou abrangida por esgotos. Da função disso o pessoal da Sabesp tem todo um plano de saneamento para aquela região. Veja, mas um plano de saneamento pensando-se em uma zona 2-1, se jamais numa zona 2-2, porque o crescimento vai ser multiplicado "n" vezes. E realmente a região não comporta isso.

O que tenho que colocar é o meu protesto contra essa lei, se ela vier a ser aprovada e pedir realmente a interferência dos senhores legisladores para que essa proposta não seja aprovada. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Antonio de Paiva Monteiro Filho)- Nós agradecemos também a sua participação, que ela só vem enriquecer e dar maiores elementos para que as outras Comissões e os segmentos desta Casa olhem com atenção e carinho maior.

Nós podemos até propor que esta Comissão faça até uma



-TAQUIGRAFIA-

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	TRABALHO	CONT. APARTE
446 2		Marcelo	Zenocimento	2.3.95		

audiência pública no local, mas tem condições da gente e não, com os moradores da cidade, para ouvir o pessoal, porque os outros Vereadores da Comissão deverão ir, para a gente ter um quadro melhor.

A SRA. ANA LUCIA ALCONA - Eu queria apenas registrar o

que disseram os que me precederam. De fato eu participei da elaboração

do projeto de Lei do Plano Diretor na gestão anterior, que propunha uma grande alteração de zoneamento, uma grande alteração de uso do solo, mas

que mantinha zonas de preservação correspondendo justamente às localidades

das zonas Z-1, que tem, como eu disse, o Dr. Paulo Roberto Corrêa,

um efeito importante de qualidade ambiental e de preservação de 2 vezes

para o conjunto da cidade. Um estudo bastante abrangente e também

bastante quando no sentido de se alterar muito toda a zona de uso e

de solo da cidade, zona Z-1 que tem características de bairro residencial

até o de bairro de verde, com uma grande densidade urbana, elas foram

preservadas pelo papel e pela qualidade ambiental de São Paulo que elas

desempenham.

Eu estava querendo registrar essa informação e também

em relação à participação dos moradores, durante esse processo de elaboração

burguês e discussão desse Plano Diretor, a população da grande cidade,

zona Z-1 especialmente, se mostrou muito nobilitada, muito organizada

o muito empenhada em preservar as características de bairro, o que



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

-TAQUIGRAFIA-

de proc	PAHLER	N.º	de 19
de 19	de 19	de 19	de 19
de 19	de 19	de 19	de 19

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSAO	DATA	ORADOR	CONT. APARE
A46 3				2.3.95		

nos causa estranheza de ter um projeto de mudança da zona, inclusive de não ter uma presença mais massiva dessa população, mas acho que isso de ve ser alguma circunstância, eventual ou coisa desse tipo. Provavelmente te vocês vão uma oposição muito grande por parte de um conjunto amplo dos moradores do bairro.

O SR. PRESIDENTE (Antônio de Pádua Montalvo Filho) - Aí- Quem mais gostaria de se manifestar?

O SR. ROBERTO - Queremos lembrar que uma comissão da legislação é que haja aprovação de data targes dos moradores da área a ser modificada, aprovando a proposta.

O SR. PRESIDENTE (Antônio de Pádua Montalvo Filho) - Como algumas anteriormente, podemos propor que seja feita uma segunda audiência no próprio local. Já houve audiências feitas em locais onde a comunidade tem interesse. Depois acordamos com os demais Vereadores o dia que faremos a audiência. E lá aqui assessores dos Vereadores e eleitores vão avaliados de que procedermos dessa maneira.

Ninguém mais querendo se manifestar sobre o PL 587/94 passaremos ao PL 477/94, de autoria do Executivo. Pedimos ao Secretário, o senhor Engenheiro Roberto, que faça a leitura.

O SR. ROBERTO - Trata-se do PL 477/94, de autoria do Executivo. O projeto modifica o art. 1º da Lei de 1974, de autoria do Executivo. O projeto modifica o art. 1º da Lei de 1974, de autoria do Executivo.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
-TAQUIGRAFIA-

FAV 0° 21 do proc
N° 616 de 1974
O funcionário
ORADOR CONT. APARTE

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A46	4	Marcelo	Zonamento	2.3.95		

dos em operações urbanas dariam à municipalidade em troca de alterações dos índices urbanísticos e de características de uso e ocupação do solo em terrenos ocupados por favelas ou núcleos. Na Lei 10.209/86, a contrapartida era diretamente em habitação e de interesse social para pelo menos a totalidade da população favelada naquela favela ou núcleo.

Agora, pela propositura, a contrapartida seria em valor pecuniário a ser destinado ao Fundo Municipal de Habitação, FMH, competindo à Comissão Normativa de de Legislação Urbanística, CNLU, a aprovação tanto das modificações urbanísticas pleiteadas.

... como o valor da contrapartida. As importâncias arrecadadas in-
tegralmente, como recurso do FMI, esse Fundo Municipal de Habitação,
uma conta específica destinada ao registro contábil autônomo das
operações interligadas. Esses recursos deverão ser destinados ex-
clusivamente na construção de habitações de interesse social, verba-
de sua utilização para quaisquer outros fins, sejam de que natu-
reza forem, inclusive despesas administrativas.

A construção entra na habitação de interesse social
será promovida pela própria Prefeitura através seus órgãos diretos
e indiretos. A contrapartida devida poderá ser parcelada em até 01-
to prestações quando o valor correspondente for inferior ou igual
a 500 habitações de interesse social e caso contrário quando supe-
rior a 500, parcelas essas a serem corrigidas pelos índices oficiais
em vigor, exigida como garantia de pagamento fiança bancária ou ca-
lavra fianças do Tesouro Municipal no valor total da contrapar-
tida.

A limitabilidade poderá existir sobre as modificações no
sistema viário e sobre expropriação de terrenos de propriedade, além
de outras exigências urbanísticas municipais, visando controlar o
impacto no entorno de empreendimentos modificados.

147	1	Monetário	Zonamento	2.3.95	DATA	CHADOR	CONT. APARTE
RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSAO	N.º de 19 de 19			
CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO							
-TAQUIGRAFIA-							





RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA		
A47	2	Monteiro	Zonamento	2.3.95		

A análise e aprovação pela Sempla da operação interligada deverá suprir a exigência de apresentação do Relatório de Impacto de Vizinhança de que trata a Lei nº 11426/93.

A propositura prevê ainda que não sendo possível obter em uma única proposta de operação interligada o número de habitações de interesse social suficientes para atender toda a população de determinada favela, esse número poderá ser alcançado mediante propostas subsequentes, devendo ser cientificada a SEM OHLU assim que a quantidade de habitações resultante das diversas propostas aprovadas atingir o número necessário ao atendimento de toda a população da favela ou núcleo, cabendo à SEMIAS comprovar a efetiva construção das habitações objeto de cada proposta da operação interligada.

Os terrenos públicos liberados pela mudança da população favelada serão imediatamente ocupados por obras públicas, serviços ou equipamentos sociais ou, ainda, por habitações de interesse social de acordo com a finalidade a ser definida pelo órgão competente.

Na exposição de motivos do Executivo é dito o seguinte:

A obrigatoriedade de construção, pelos próprios interessados, das



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

PAULO 24 de proc
Folha N. 616 de 19 94
ORÇAMENTO 0 COM APARTE

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORÇAMENTO	COM APARTE
147	3	Monteiro	Zonamento	2.3.95		

habitações de interesse social, conforme obriga a Lei nº 10209/86, tem dificuldade a realização das operações interligadas, retardando, em decorrência, o programa de desenvolvimento da cidade de São Paulo. Ao facilitar a ~~operação~~ contrapartida que, a partir da adoção da presente proposição, seria em valor monetário, haveria um aumento das operações interligadas de grande importância a solução do problema habitacional do Município.

O SR. PRESIDENTE (Antônio de Paiva Monteiro Filho) - Não

temos dúvidas que é um projeto bem polêmico onde envolve grandes áreas da cidade de São Paulo e deixamos em aberto para aqueles que querem se manifestar.

O SR. PAULO GREGIANO - Sr. Presidente e nobre Ve-

reador Antônio Paiva, Sr. Secretário da Mesa, senhoras e senhores, tratamos agora de um assunto que poderia, a um observador mais apressado, parecer incoerente com a posição que defendi há pouco no exame de um outro projeto, mas não existe incoerência, estamos tratando sempre de alguma coisa que se reflete no interesse da Cidade.

É preciso que se lembre aqui um pouco do processo do orga-

intenção fixar de espaço da cidade em que vivemos. E nós, na maio-
 ria jovem aqui, assistimos em nosso período de vida ativa a tenta-
 tiva de organização da nossa cidade que tinha crescido em qualquer
 tipo de organização. As nossas leis de planejamento urbano da cida-
 de que efetivamente produziram alguns efeitos depois da cida-
 de já ter crescido, em 1972, com o Plano Diretor de Desenvolvi-
 mento Integrado do Projeto Figueiredo Faria, com a Lei 7.805, Lei
 de Uso e Ocupação do Solo, mais conhecida como Lei de Zonamento
 de 72. Estamos falando de 23 anos numa cidade que tem quase 450 anos.
 Então, durante a vida da cidade ela se desenvolveu com
 que o Poder Público Municipal tivesse o poder de influenciar ou de
 alisar para criar a cidade lá. Apenas nestes últimos 23 anos é que
 tivemos dentro de uma disciplina. O que essa disciplina trouxe para
 a cidade? Primeiro a consolidação dos agentes que produzem a trans-
 formação do espaço urbano da cidade formalmente, aprovando seus pro-
 jetos na Prefeitura, a consolidação de que existem critérios que de-
 nem ser observados, há limites que estão observados. E a nossa cida-
 dade foi bastante limitada, o Projeto Figueiredo Faria tinha a
 preocupação, ou teve a honra de ser com alguns e de debater com o
 junto com outras entidades antes da aprovação da Lei 7.805, em 72.

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA
A47 4		Monitore	Zonamento	2.3.95

FAIAD 025 de proc
 N. 613 de 19
 94

TAQUIGRAFIA -

ORADOR

CONT. APARTE





CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
-TAQUIGRAFIA-

PAULO	26	do proc
Nº	616	de 19 94
Com. Municipal	CONT. APARTE	

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA		
147	5	Monteiro Zencamento		2.3.95		

É preciso lembrar, Nobre Vereador, que não vivíamos este momento de valorização do Poder Legislativo, estávamos em pleno tempo de represão da ditadura militar, o prefeito era indicado



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha nº 227 do proc
Nº 616 de 13 94
O funcionário *[assinatura]*

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A48	1	Reinaldo	Zenocento	2-3-95		

... o o Poder Legislativo era meramente chancelatório. O Prefeito Figueiredo Ferraz elaborou a lei dentro da Prefeitura e nós não podemos culpá-lo por isso, porque ele exerceu uma delegação que tinha e em boa ~~hora~~ hora o fez. A Câmara limitou-se a chancelar o projeto, ele sequer foi debatido aqui nesta Casa e também não se pode culpar os Vereadores daquele tempo, nós vivíamos outros tempos. Hoje, aquilo que se produz de alteração na Cidade passa pelo crivo do Legislativo. O Legislativo participa, opina e indica os caminhos, representando na sua posição legítima de juiz da Cidade.

Ora, o que aconteceu com esse projeto de operações interligadas? A ~~experiança~~ experiência é muito recente. O Prefeito Jânio Quadros manda uma delegação da Prefeitura ao Canadá e traz a experiência da Cidade de Toronto, que em troca de benefícios concedidos a empreendedores, alargando alguns dos critérios da legislação de uso e ocupação do solo, recobria para a sua Cidade a construção de habitação de interesse social. O Prefeito Jânio Quadros teve pouco tempo, ~~porque~~ *(inaudível)*, desde a vigência da lei, mas conseguia viabilizar umas 1.500 habitações. Aí se mostrando para os senhores que essa questão ultrapassa até a posição ideológica, veio a Gestão da Prefeita Luiza Erundina e a era Secretário de Pla-



MODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A48	2	Realizando	Zonamento	2-3-95		

de proc
N.º 28
de 19
de 19

-TAQUIGRAFIA-

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

que se chamava Lei de desenvolvimento, foi um negócio de avorço, vi-
xin nos pagar para ver o que é isso, nós não queremos desenvolver. O

pensamento de P, como de outros partidos também é de que deve-se pro-
curar dar uma solução de habitação para os favelados no seu local de
moradia. Como vamos fazer desenvolvimento? Nós políticos vamos fazer
desenvolvimento, renovando as pessoas? Passado o primeiro momento

de sempre choque, de entendimento, de que representava essa mecâni-
ca, a Administração da Prefeitura Tula Exumina sobre o número de ca-
sas que tinham sido feitas pelo Prefeito João Quadros, utilizando

esse instrumento das operações interligadas. Negociou fortemente com
os interessados, estabeleceu limites em que ela deveria para a cidade
de mais casas em troca das concessões feitas e com isto a Secretaria
de Planejamento, o seu corpo permanente, que tem representantes aqui,

foi adquirindo experiência de negociação com o empresário.

Então, tivemos o Prefeito João Quadros e a Pro-
feta Tula Exumina utilizando esse instrumento, a tal ponto o P
tinha convicção da sua validade que o Senador Suplicy, um dos expo-
entes do Partido dos Trabalhadores, na sua campanha, na televisão,

mostrava a experiência das operações interligadas como um instrumen-
to a ser utilizado em benefício da cidade. Com a Administração atual,

ou dizer aqui, é um pensamento pessoal meu, e tivemos a interligada-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
-TAQUIGRAFIA-

Fausto 29 do proc.
N° 016 de 1994
O funcionário
ORADOR CONT. APARTE

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A48	3	Reimundo	Zonamento	2-3-95		

do de ter uma sucessão ~~uma~~ de Secretários de ~~planejamento~~ Planejamento
e quando um Secretário começava a conhecer a coisa ele era substituí-
do não sei por que razões, mas nós estamos já no quarto Secretário
de Planejamento nesta Gestão do Prefeito Paulo Maluf, em 22 anos e
isso fez com que a Secretaria Municipal de Planejamento sofresse in-
~~terrupções~~ interrupção nas aprovações de operações interligadas.

Então, a Cidade que tinha tido já 5.500 habitações
de interesse social, produzidas com o uso desse mecanismo das ope-
rações interligadas, na Gestão Jânio Quadros, na Gestão Brundina e
em parte da Gestão do Prefeito Paulo Maluf, de repente foi reduzin-
do, reduzindo, as discussões se sucederam, até o momento triste para
a ~~cidade~~ Cidade, em que a Câmara Municipal, no momento em que aprova-
va, em 1993, uma lei que criava a Secretaria do Verde e do Meio Am-
biente, introduz, dentro de um direito que cabe à Câmara fazer, dois
artigos num substitutivo, e trazendo para a análise da Câmara Muni-
cipal as operações interligadas. A consequência imediata foi que des-
de 1º outubro de 1993, quando foi aprovada a lei 11.426, paralisou a
aprovação de ~~as~~ operações interligadas. Quem perde com isso? Perdemos
os empreendedores que deixam de fazer um projeto melhor, só que os
os empreendedores têm o direito de não podendo fazer uma operação
aqui eles vão comprar um outro terreno, compram áreas em outros lu-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
- TAQUIGRAFIA -

PAULO 30 do proc
N. 676 do 19 24
O funcionário
ORADOR CONT. APARTE

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA		
148	4	Raimundo	zoncamento	2-3-95		

gar e vão fazer o seu empreendimento, porque o capital não pode ficar parado, ele tem que ser aplicado, mas a população favorecida, aquela população que vive em área de risco perde.

Nós assistimos, com dor no coração e eu imagino quanto que o senhor, que tem sensibilidade social e que recebe o reclamo de toda a Cidade aqui, porque o Vereador é ele sim o interprete das dores que sente a população da Cidade, e que o senhor deve ter sentido, Sr. Presidente, quando nestas últimas chuvas de fevereiro nós assistimos ~~em~~ nas mesmas mortes de crianças e de pessoas levadas naquelas regiões de risco, nas encostas ou nas zonas sujeitas a enchentes. São pessoas e são famílias que poderiam ter sido poupadas se nós tivéssemos proporcionado a eles, nós Sociedade, nós Câmara Municipal, nós Executivo, nós Empreendedores, nós profissionais, a uma oportunidade de morar numa casa construída com esses recursos da operação interligada, que não pesa no orçamento da Cidade. Quando o Secretário Richter abraçando essa idéia, trazendo este projeto 407, que está aqui hoje em aprovação, levou ao Presidente Miguel Colasuonno lá em cima, no seu gabinete, havia pessoas como eu de gravata, e estou aqui de gravata por respeito ao Legislativo Municipal, mas havia aqui um grupo de pessoas muito simples, mal vestidas e que de forma



-TAQUIGRAFIA-

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

PAULO	31	de	19	de	19
N.º 19					
O.º 19					
CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO					

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	O.º 19	CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
A48	5	Redigido	Exame	2-3-95		

na sua forma de apresentar, trata qualquer documento à luz,
não, ora pessoas humildes portadores dos movimentos de moradores
que vivem além do Presidente Miguel Colares, não interessados
em que haja salvação, principalmente dos moradores que habitam indig-
namente em condições de risco, não queremos que o legislativo seja
que este seja projeto nos interesses e aquela sala estava cheia de ho-
mens e mulheres pobres, vestidos humildemente, mas estavam ali dan-
do apoio e interesse e que esse projeto vá para a casa e ser aprova-
do.

Portanto, nós estamos diante de alguma coisa que ul-
trapassa o positivamente ideológico. Não se trata aqui de ser do
direito, de esquerda ou de direita ou de social democrata, mas se tra-
ta de a gente pensar um pouco no interesse da cidade.

Vamos ver, Sr. Vereador, se o senhor tem a preocu-
pação com os profusos, o Sr. Secretário, ~~então~~ o Sr. Roberto
to, que teve a possibilidade de trabalhar com o Prefeito Euzébio For-
tas durante longos anos da sua carreira e quando um grande orço
relação, ele tem a preocupação que o movimento não seja desquali-
ficado. Nós também temos. Nós, eu falo como um empresário, como repre-
sente de uma categoria que se pode trabalhar no sentido duradouro-
do dos interesses de lei e de forma construtiva, não apenas interesses que



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

-TAQUIGRAFIA-

Fls. 032
de 19 de 19
N.º 16
O funcionário
COM. ARTE

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	COM. ARTE
149	1	Realizado	complemento	2-3-95		

a legislação que se está tendo em vigor, que ela se aplica a
todas as atividades da cidade, mas que os artigos sejam permanentes;
não nos interessa que se haja destruição de elementos de forma ali-
ma. Portanto, quanto as propostas aprovadas que se tem no momento
to quando se aprova uma legislação? Primeiro, são operações
pontuais. Não se tem hoje, como fruto da operação interligada, o
novo gênero, que é operação urbana, que é intervenção em área maior
da cidade. Tem a operação urbana abrangendo. Esta em discussão a
operação parte da, a operação área especial. São intervenções em
áreas mais amplas da cidade, esta em objeto de lei específica, porque
interfere e com todo o seu contorno e com grande parte da cidade. Mas,
as operações interligadas são pontuais. Portanto, não se tem a to-
talidade das operações em grandes, a projetos individualizados e quem é o
fundo de plano executado pelo empreendedor? É a cidade. Não é no
balanço de cada empreendedor que é aprovada uma operação interli-
gada. Mas para isso, na verdade, ela passa pelo Conselho Econô-
mico de Legislação Urbana, que previsto na Lei Orgânica dos Municí-
pios e estatuto. E quem participa dessa comissão? ~~Representantes~~
Participam os técnicos da Prefeitura, representantes do Instituto dos
Arquitetos, vejo aqui alguns arquitetos que trabalham com o setor

Este trabalho dentro da cidade, portanto, é um



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO 3 do proc
-TAQUIGRAFIA- N° 616 de 19 94

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	FOTO-RADIÔ	CONT. APARTE
19	2	Minimando	conhecimento	2-3-95		

no orgulho de ser um deles, representado pelo Instituto de Engenharia, participam os empreendedores, representados pelo SINDUSCON, os construtores pelo SINDUSCON, mas também a CUT, a Igreja, a ~~maior~~ sociedade organizada, que se interessa o que vai às reuniões da CMBU. As discussões são públicas, nada é feito a portas fechadas. As ~~nt~~ discussões entre o interessado e o poder público municipal são abertas, não é, então, ao bel prazer de qualquer pessoa mais ávida de fazer ganho em cima de um terreno que obtém uma concessão da cidade. Não, passa por um critério muito rigoroso e muitas vezes exige-se em troca de algumas concessões feitas, critérios da lei, exige-se outras coisas mais restritivas. Por exemplo, eu sei que se numa edificação normal de escritório é preciso fazer uma vaga para cada $50m^2$, quando o projeto é sujeito a operação interligada tem-se que se fazer uma vaga para para cada $35m^2$; se resta dúvida, temos aqui os representantes do corpo técnico da SEMPLA que pode falar sobre isso. Assim, como há limites, a SEMPLA não concede um cheque em branco, dizendo o senhor vai fazer aqui 8 vezes, 10 vezes. São Paulo já é uma cidade, como eu dizia no início da minha apresentação aqui, que sofreu a restrição em 72 e nós somos, hoje, uma das cidades que tem um coeficiente médio de construção e de aproveitamento dos terrenos no mundo. O nosso coeficiente médio é menor do

2 que 2 na cidade toda. Não temos poucas reuniões, sendo pode-
mos fazer 4 vezes e a reunião capitalizando essa importância vital
nos nossas poucas áreas de atuação do planejamento sobre a cidade in-
de o limite, não passa nenhuma aprovação sendo o responsável chega
14 e 6, 7, 8, 10 vezes a área de trabalho, não, há um limite.
Não tenho notícia de qualquer operação irregular que tenha ultimas-
nada o crescimento 4. É uma pena, até algum administrador público
Costaria de poder fazer 8 vezes, porque teria mais importância
para a cidade.

Certo projeto importante que este projeto tem, Sr.
Vereador, mas antes de falar sobre outro que vou dizer que é a ques-
tão da contrapartida, eu pergunto, os membros estão querendo
o seu tempo, a sua atenção na sua aprovação de um projeto importante
de interesse da cidade, o 2 melhor como presidente da Comissão do Po-
lítica Urbana, como membro de outras comissões durante do tempo po-
na qualquer cada projeto e de operação irregular na Câmara? A Ca-
mará Municipal dispõe de estrutura para fazer essas reuniões e regular-
to: o código de regulamentação das reuniões das organizações do município
dentro de seu lote; para isso a Secretaria de Habitação e Desenvol-
vimento Urbano tem técnicas e realizações aprovadas. Ora, a Câmara que-
ra o código, quando tem que votar alguma alteração, está vai para

149	3	Exatidão	2-3-95	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSAO	TAQUIGRAFIA -	CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO	
N. 19 de 19						





RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA
149	4	Indeclinado	2-3-95	

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-
N.º 616 de 19 de 19

a Câmara Municipal, mas a delegação é de Executivo, o Executivo procede

a análise de cada caso, depois disso, não há como a Câmara in-

terferir, por mais que vontade que tenham e a comissão, por mais que

o melhor se devesse, que deixe a qualquer outra coisa

a sua parte na Câmara não há como delegar a estrutura

administrativa da Câmara a aprovação de caso a caso de cada operação

interligada, tanto não há que de outubro de 93 até hoje a Câmara não

se organizou para fazer isso e os projetos estão parados. É pior,

a opinião pública sabe disso. Hoje, quando vemos que não conseguimos

colar de uma situação de crise para uma outra situação com

curto para a Câmara, o empreendedor, a pessoa que tem forma e na

Câmara está sabendo que o Executivo, pelo menos, tem a sua parte tra-

çando o projeto no ano passado. Sabemos também, conhecemos a ali-

cidade dos senhores de trabalhar sobre todos os projetos impor-

tos. Era ideal que esse projeto tivesse sido aprovado e não passa

do, mas no fim de ano a Câmara tem que aprovar o orçamento, fazer a

alocação de verbas, e tem assuntos importantes e que são totalmente in-

adequados, há uma necessidade. Entretanto, esse projeto precisa ser

aprovado, com a compreensão de que não há de sistemas dando prejuízo

a cidade, de que existem sistemas dando prejuízo para algumas pessoas

mas, mas que essas pessoas estão pagando por isso e que é benéfico



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
-TAQUIGRAFIA-

PAULO 36 do proc
N.º 616 de 19 94
O funcionário
ORADOR COM. APARTE.

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA		
49	5	Enirundo	Zonamento	2-3-95		

rio disse é aquele cidadão carente, é aquela família que hoje vive numa condição/ de risco e que é responsabilidade nossa atendê-lo. Nós não podemos abrir mão dessa responsabilidade, cada um que está aqui hoje tem parte nessa responsabilidade.

Quanto ao aspecto que queria abordar, finalmente, para não me alongar mais, da contrapartida, no início, a contrapartida era física. Se eu como empreendedor conseguia edificar mais 100 ou 200 metros quadrados aqui eu tinha que fazer 5 casas ali. Ora, nem sempre as coisas aconteciam como se esperava e nem sempre as casas resultantes daquela uma operação interligada solucionavam o problema de uma favela inteira ou de uma área de risco inteira. A modalidade proposta agora, de fazer com que a contrapartida seja paga em dinheiro permite que a cidade, o Poder Público decida como esse dinheiro vai ser utilizado. Então, vamos ver aqueles que estão em situação mais iminente de risco, vamos resolver metade de uma favela, ou 100% de uma, abrir espaço para depois resolver o problema do outro, mas é importante o eu me lembre aqui da expressão do Vereador Pacheco, ele tinha uma preocupação que o dinheiro fosse carimbado, quando nós tínhamos aquela reunião que discutia o Plano Diretor na Gestão Brundina, esse dinheiro é carimbado. Não pode ser usado para custeio. Não pode ser usado para qualquer outra finalidade

que não seja a edificação dessas habitações de interesse social, dentro desse fundo criado. Outra vez, é alguma coisa que já suporem a questão ideológica, porque se na gestão Brumadina, quando se discutia o Plano Diretor estava presente a na proposta do Plano Diretor a presença de um fundo, é esse o fundo que está-se fazendo agora. E eu tenho a certeza que quando nós aqui, porque nós não vamos ~~esquecer~~ esquecer de até arregalar a manga, cada um que está nesta sala, na discussão de Plano Diretor, e felizmente tomamos aqui o Vereador Antonio Palva, que cada vez mais está-se aprofundando nesse tema do urbanismo na cidade, o senhor vai participar conosco, porque o senhor é que acabará sendo, em última instância, o juiz do Plano Diretor que vier a ser discutido aqui - no Plano Diretor que vier, tenham a certeza, ~~que a constituição do Fundo de Urbanização, que a constituição virá~~ a constituição do Fundo que abrigará este fundo de habitação criado na Lei que antecedeu este projeto de Lei. Então, nós demos um passo adiante. Nós vamos continuar usando uma experiência de operação interligada. Os critérios estão sendo aperfeiçoados dentro da Secretaria de Planejamento e a contrapartida só pode ser utilizada em benefício da população carente, na forma de habitação de interesse social. Eu gostaria que alguém aqui apontasse alguma inconveniente escrito para que o projeto não fosse aprovado, mas eu não vejo



450	1	Reinundo	Zonamento	2-3-95	
RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSAO	DATA	ORADOR

-TAQUIGRAFIA-

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
Linha n. 37
de 19 de 1995
M. 012
de 19 de 1995
O funcionário CONT. DEBITE

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 38 do proc
N.º 616 de 1994
ORADOR O FUNCIONÁRIO CONT. APARTE



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
V A50	2	Reimundo	Zenocamento	2-3-95		

e termino dizendo o seguinte: nós temos que ter a coragem de viver as experiências. A experiência iniciada por Júlio, continuada com Brundina, a continuada e interrompida na gestão Maluf ainda não nos ensinou tudo que podemos tirar para a cidade em forma de operação interligada, mas nós já ganhamos a experiência da operação urbana e a operação urbana virá no corpo do novo Plano Diretor, como já estava no Plano Diretor da Prefeita Luiza Brundina. Então, são coisas que a gente vai aprendendo. Háverá um momento talvez que alguém diga, chega, não vamos mais fazer operação interligada, só vamos fazer operação urbana. Mas é o importante, e aí vem a ligação com aquele primeiro caso que eu discuti no projeto de lei da transformação do Z-1 em R Z-2, no naquele caso da Rm Z-1 e Z-2 alguém está recebendo um excelente benefício e ter seu terreno consolidável para edificação e a cidade não ganhou nada com isso, pelo contrário, a cidade perdeu nos seus poucos pulmões verdes. Neste caso aqui, não, está se impondo uma regra de que alguém que receba um benefício julgado por critério técnico do Supralegal Corpo Permanente da Prefeitura pague para a cidade e que esse pagamento não se despenda no orçamento, no custeio e ele vá para atender aquela população carente que depende de nós.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 39	do proc
RI.º 1616	de 10 94
ORADOR	CONT. APARTE
O TURFISTAS	



RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA		
A50	3	Raimundo	Zenocamento	2-3-25		

Muito obrigado e eu tenho a certeza, Sr. Vereador, que o senhor medita e meditará bastante sobre esse projeto, sobre a responsabilidade por ela que pesa a Câmara Municipal neste momento. Não não podemos deixar esse processo interrompido.

O SR. PRESIDENTE (Antonio do Paty Montaino Filho) -

Nós agradecemos a manifestação do Engenheiro Paulo Corrêa. Foi tão clara a sua colocação e o seu apoio ao projeto de operação interligada.

Contergia de saber se tem alguém para falar contra?

A SRA. IDEMI - Sou arquiteta e trabalho na

Assessoria da Comissão do PCMB, anteriormente eu trabalhava na assessoria do Vereador Arnaldo Madeira. O que nós discutimos e estamos discutindo há algum tempo com a SRA. SEMPRA é sobre um trabalho de algumas alterações sobre este projeto de lei que está em discussão na Câmara. Foram colocados alguns pontos para SEMPRA onde até hojev total reunião concorrencia e até a expectativa de elaboração de um projeto substitutivo.

Vou colocar aqui algumas coisas que entendo e vou até falar alguma coisa a respeito do que foi colocado aqui pelo engenheiro. Entendemos que a alteração do zoneamento, mesmo que estudada/

procedimento de registro de imóveis de propriedade de terceiros, em virtude da sua

em outro ponto de registro é quando a diligência da

na forma que está.

de um uso. Nesse ponto, com referência à proposta de projeto de lei

PLA, mas não deveríamos ter alguma proteção em termos de alguma norma

caso de grande impacto na cidade. Então, acho que o estudo sobre a

examinando as propostas pendentes. Existem propostas pendentes que

funções propostas pendentes, existem áreas na cidade onde estão as

com especialidade também, porque não é o caso de eventualidade e ali-

de vista de infra-estrutura dos serviços públicos, que isso poderia

ponto de vista de trânsito. Eu acho que falta um estudo sobre o ponto

é se estudar um planejamento de uma área e você pode estudar sob o

não podemos deixar aberta com uma regulamentação pela Lei. Uma coisa

Eu acho que não temos uma garantia, hoje, de planejamento, que não

tenham, mas é uma questão discutível, normas 9, normas 18, normas 17,

PLA - englobar todas as normas - ou é entendido que todas as normas 1 de

não há necessidade de você fazer... o texto já foi discutido com a

seus sub... não, os pontos... uma zona 1, 00 tal, quer dizer,

ponto de operação interligada, porque essas zonas envolvidas pelas

diante, alguma norma deveria ser excluída de uma eventual pro-

procedimento pela SPM, deve ter alguma limitação. No mesmo enten-



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	2-3-95
4					
ANO					

-TAQUIGRAFIA-

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO

PAH 9. N. 919 de 19 do proc
CP
BRASIL 1995
Câmara Municipal de São Paulo

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

- TAQUIGRAFIA -



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A51	1	Reinando	Zenocanto	2-3-95	Orador: 616	CONT. APARTE

Folha n. 41 da proc
RJ. 616 de 19 94
Orador: 616 CONT. APARTE

posta é analisada pela SUPPLA. A Lei 11.426, de 93, determina a competência do CADES para análise /"EIV EIV". O que se coloca é que se se fazer essa análise do EIV EIV pela Secretaria do Verde e do Meio Ambiente vai-se gastar tempo. Da no entanto, o tempo, nós temos que fazer com que a Administração se agilize para resolver os problemas, mas nós não podemos deixar passar por cima de uma competência do Conselho para que se agilize os interesses de se construir alguns edifícios por meio da operação interligada. Isso é um ponto também que queria colocar.

Uma outra questão que foi também levantada com a SUPPLA também é que no texto do projeto de lei o alvará de aprovação é concedido antes do pagamento, da assinatura do termo de compromisso. Nós entendemos que a concessão desse alvará de aprovação, não de emissão, mas só o de aprovação, já pode gerar direitos ao proprietário antes da formalização do termo de compromisso. E não está garantido que esse termo vai ser assinado. Agora, durante 2 anos nós temos estudado a questão da operação interligada. Não há uma crítica aqui a uma análise da SUPPLA sobre as operações interligadas, há uma crítica quanto ao conjunto da operação interligada. Da questão que alguém tenha estudado o tema tentado obter dados a respeito das op-



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	SECRETÁRIO	CONT. APARTE
151	2	Indicando	Zenocamento	2-3-95			

regiões interligadas, não na questão da publicação, porque como temos dúvida nós perguntamos e obtemos a resposta, mas não não conseguimos encontrar onde estão escritadas as casas para as favelas, não que elas não tenham sido escritadas, mas nós não conseguimos encontrar qual operação interligada gerou qual habitação para o favelado. Até as visitas a favelas, porque como não conseguimos obter a resposta nós fomos às favelas que constavam nos 2 editais e não encontramos para as operações interligadas e não conseguimos descobrir quem tinha construído aquela em casa ou não. Daí acho que falta um pouco de organização no conjunto da Administração. Falta um pouco de critério urbanístico, a idéia é excelente, é interessante, mas acho que se temos, hoje, um projeto de lei, uma oportunidade para se organizar a questão das operações interligadas, acho que a gente não pode perder o momento e achar que apenas é uma coisa excelente para a cidade, mas vamos lapidar esse projeto de lei e vamos chegar a uma conclusão que não deixe dúvida em procedimentos que talvez nem todos concordem. No gabinete, durante esses 2 meses, nós recebemos vários tipos de posicionamento contrário às operações interligadas. Muita parte da comunidade que é contra o coloca as suas razões também.

Só uma outra coisa, há um dado que por volta de 99%



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 43 do proc.

N.º 616 de 1924

RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	COM. APARTE
151	3	Reinhold	Zonamento	2-3-95		

dos favolados que teriam sido atendidos pelas operações interligadas
nunca pagaram por essas habitações.

O SR. PRESIDENTE (Antonio da Silva Monteiro Filho) -

Agradecemos a manifestação e perguntas de alguns membros da Comissão,
e o pessoal da SEMPA ?

A SRA. HELOISA PRINCE - Sou arquiteta e trabalho
na SEMPA há 16 anos. Tenho alguns dados que não importante serem
representados, sobre Vexador, aqui, o serviço adensamento que as op-
erações interligadas estariam provocando na Cidade nova, hoje, com
8 anos de aplicação da lei, 150 mil metros quadrados de área construí-
da. Portanto, não é uma coisa, assim, tão assustadora como poderia pa-
recer a nos críticos da ideia do instrumento. Isso ao longo dos 8 a-
nos de aplicação da lei, sempre condicionados a análises técnicas
bastante detalhadas, como a própria arquiteta Ideli tem acompanhado
ao longo dos anos. E esses 150 mil metros quadrados geraram como
contrapartida à cidade de São Paulo mais quase 8 mil habitações de
interesse social, das quais 5 mil estão construídas e outras 3 mil

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

— TAQUIGRAFIA —



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	Folha n.º 44 do proc N.º 616 CONT. APART. 7 C. TAQUIGRAFIA
A-52	1.	alice	conhecimento	2.3.95	

ainda estão em processo de construção. Desde o advento da Lei
 11.426, de outubro do ano passado, nós estamos analisando até onde a
 lei nos permite adiantar as análises técnicas, analisando e submo-
 tendo a essa comissão, que citou o Engenheiro Paulo Germano, essa
 Comissão grande, mista, que é a executiva da sociedade civil, a
 CNLU, nós submetemos algumas propostas que não podem ter sua fina-
 lização completa porque deveriam passar ainda por uma aprovação da
 Câmara, como diz a lei aprovada em outubro de 93. Estas propostas
 somam, em um ano e pouco, estão portanto impedidas de ter sua fi-
 nalização e de ter concretização cinco mil hab_itações de interes-
 se social, desde o advento da Lei 11.426. É um volume bastante
 grande de habitações de interesse social que estão aí de alguma
 forma amarradas, enfim, impedidas de continuar por conta dessa si-
 tuação criada, em que o Legislativo não tem estrutura e nem compo-
 tência para fazer esse tipo de análise técnica, a tramitação que
 é típica do Poder Executivo, e que o Executivo também está de mãos
 atadas para poder finalizar e formalizar a sua atuação na área.
 Acho que são dados importantes que eu gostaria de acrescentar.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n. 45 do proc
N. 614 de 1984

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	INSTITUTO	CONT.	PARTE
A-52	2	alice	concomente	2.3.95				

O SR. PRESIDENTE (Antônio do Paiva Monteiro Filho - PL) —

Alguém dos presentes gostaria de se manifestar?

O SR. — Sr. Presidente, senhoras e

senhores, peço desculpas por voltar, mas acho que o tema merece um pouco de estudo. Primeiro, quanto ao que disse a Dra. Heloísa, da SEMPLA. Cinq mil são as que deixou de se fazer. Mas tendo notícia o empresariado de que a aprovação estava paralisada, muitos outros projetos deixaram de ser apresentados. E aí eu ligo com alguma coisa que disse a arquiteta Iderli. A arquiteta Iderli é assessora do Vereador Arnaldo Madeira, que infelizmente para a cidade vai embora para Brasília, felizmente para o Brasil ele vai usar a sua experiência de ex-Secretário aqui em São Paulo, Secretário da Habitação, do ex-Presidente desta Casa e do Vereador que se aprofundou no debate de cada matéria ligada ao concomente, ligada à urbanização. O Vereador Arnaldo Madeira dedicou toda a sua experiência, sua inteligência, seu empenho, em seu debate, em seu estudo. Então, nós conhecemos o que pensa o Vereador Madeira, o que pensa a sua assessoria, Respeitamos a posição de vocês, porque não é uma posição contrária à operação interligada em si, mas diz: gostaríamos



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 46 do proc

de 19 24

ORADOR 616 CONT. APARTE

U (funcionário) 822

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA
1-52	3	plício	zonamento	2.3.95

que isso se fizesse respeitado certos critérios. E nós estamos de acordo com isto. É importante que hajam critérios. Só que o ótimo é inimigo do bom. Se nós ficarmos aqui no aperfeiçoamento do critério que não deixa escapar nada, nós vamos ficar mais um ano ou mais dois sem fazer alguma coisa. Então, que sejam propostas as limitações que o PSDB tem. Eles trazem uma experiência, interpretam o pensamento de uma parcela considerável da Cidade, tem o Movimento Defesa São Paulo, que encontra ab_rigo nas teses defendidas pelo PSDB, é gente séria que tem defendido a preservação das Zonas Z-1 e de outras zonas de preservação na Cidade, é respeitável a posição deles, nós não nos antepomos a isso. Não existe conflito ou antagonismo diante do assunto, existe sim o desejo que eles têm de aperfeiçoar um pouco isso. Agora, é claro que é importante que a Cidade dê publicidade. Até porque o Prefeito, que foi um pouco mais esperto e tiver uma ambição política, ele vai querer mostrar para o público o que foi que ele fez, o que foi que ele realizou. É importante que haja essa cobrança. Vocês estão dando para a Cidade uma contribuição positiva ao exigir que se faça a explicitação de onde estão essas casas, quantas famílias foram atendidas. Nós somos também a favor disso. Só que o importante, Sr. Presidente, é que nós façamos isto

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

- TAQUIGRAFIA -



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA
A-52	4	alico	conhecimento	2.3.95

Folha n. 43	do proc. 84
ORADOR	CONTAPARTE
N. 616	
O funcionário	

logo. E eu vou dizer o porquê. Não é apodamento. É que o empresário, eu vou repetir uma afirmativa que eu já fiz aqui, repito, o empresário que adquire um terreno de 1.000 metros, que teria o direito de fazer 2.500 a 3.000 metros, e que propõe uma operação interligada para fazer mais mil metros ali, se ele encontra uma barreira intransponível, não sabe em que prazo ele vai poder fazer isso, o capital aplicado num terreno hoje em dia é muito grande, e poucas infelizmente são as empresas capitalizadas aqui na Cidade, oxalá nós tivéssemos grandes capitais aqui que pudessem ficar deitados em cima de um terreno durante dois ou três anos aguardando a sua aprovação, infelizmente esta não é a condição mais frequente. Então, quando se propõe ali que possa ser ~~mantida~~ obtido o alvará de aprovação e em seguida a assinatura do termo de compromisso, é que muitas a pessoa nem tem o capital para completar o empreendimento. É alguém, é um empreendedor, é um engenheiro, é um incorporador que vai ver a possibilidade de fazer alguma coisa naquele terreno, faz a proposta, e uma vez aprovado aquilo ele vai buscar os recursos para o financiamento da sua obra. Então, isso também não é leve-~~o~~ no, é uma coisa importante para se pensar. Agora, quanto mais for demorado o processo, quanto mais aleatório for esse processo,

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

- TAQUIGRAFIA -



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	Folha n.º 48 do proc
A-52	5	alico	zonamento	2.3.95	ORADOR 626 CONTRA-ARTE 84
					O funcionário

quanto menos critérios fixos houverem que devam ser respeitados por aquele que submete um processo à aprovação, mais demora haverá, mais desestímulo haverá, e o capital será investido em outros terrenos onde não tem que passar por toda essa dor de cabeça. Ele passa pela simples dor de cabeça de aprovação de um projeto na Prefeitura que leva seis a oito meses. Então, eu gostaria até que a arquiteta Heloisa e a arquiteta Ana pudessem dizer aqui qual tem sido o prazo de alguns dos pleitos que estão lá dentro, alguns deles estão lá há mais de dois anos. É de admirar que a pessoa interessada não tenha desistido disso, Sr. Presidente. Então, nós não podemos nos dar ao luxo de ficar discutindo durante dois anos ou três anos a aprovação de um projeto. É preciso que haja critérios, que haja limites, que haja restrições, como diz a arquiteta Iderli, nós vamos, pelo contrário, eu me manifestei aqui inicialmente dizendo o seguinte: a atividade formal de edificação da cidade só sobrevive se existirem critérios duradouros, claros, transparentes, que garantam direitos e que imponham limites que devam ser respeitados.



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	ENCIO	CONT.	PARTE
A-54	1	alico	conhecimento	2.3.95	(Cont. da A-52)			

Sem esses critérios explícitos, essa atividade formal não existe, vai acontecer o crescimento informal da Cidade com todos os inconvenientes de habitação indigna e de uma hora e outra pesadíssima para o Poder Público.

Por que é importante a gente aprovar este projeto? É porque o esgotamento do orçamento municipal está à vista de todos nós. São Paulo é uma cidade rica. É preciso que para solucionar certas situações vá se buscar dinheiro novo, e esse dinheiro novo está se indo buscar na vitalidade do mercado. Lembrem os senhores, vocês têm tanta preocupação com isso, lembram que no projeto da Prefeita Luiza Erundina, nas macrozonas adensáveis, pagando você podia edificar? Eu gostaria de ver como é que vocês se comportariam para impor limites ali. Pensem um pouco nessa dificuldade. Nós estamos tratando de coisas muito mais cercadas, muito mais limitadas. Eu vou finalizar, Sr. Presidente, peço desculpas por ter me alongado, mas vou finalizar com um apelo para todos aqui. São Paulo vai deixar de sofrer o sobressalto espasmódico de aprovação de leis importantes da organização da Cidade no dia que nós valorizarmos e instituímos um sistema permanente de planejamento, em que o corpo permanente de técnicos da Prefeitura não fique sujeito àquela coisa de que

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 50 do proc.
N.º 616 de 1994

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	FUNÇÃO	CONT. APARE
A-54	2	alico	zoncamento	2.3.95			

entra um Prefeito e durante dois anos ele vai aprender como é que faz, no terceiro ano ele apresenta um projeto, no quarto ano está em fim de mandato e o projeto vai para a Câmara e não dá mais tempo de votar. Quantos planos diretores muito bem elaborados nós já tivemos? O próprio Vereador Arnaldo Madeira aqui lembrando o que tanto trabalhou pela nossa cidade, na gestão Mário Covas, participou da elaboração de um plano diretor muito bem feito. O plano sofreu a mesma coisa que sofreram outros planos. Quando finalmente ele chegou à Câmara já não dava mais tempo de aprovar porque já tinha sido aberta a temporada de caça, eram os últimos seis meses do período legislativo que se encerrava. Então, nós vamos ter a vacina contra isso no dia que nós conseguirmos institucionalizar um planejamento permanente da Cidade, e que esse planejamento pressiga acima desses posicionamentos ideológicos, mas sempre sob um ~~seu~~ critério em que a participação da cidade hoje, consagrada pela Lei Orgânica do Município, essa participação também esteja no lado do Poder Público.

Portanto, Sr. Presidente, é muito importante o eu acho que as sugestões que a Bancada do PSDB trazer devem ser apreciadas, devem ser discutidas, aquelas que forem aceitáveis e que aperfeiçoem o projeto devem ser bem-vindas, mas o projeto não pode

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

- TAQUIGRAFIA -



RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A-54	3	alico	conhecimento	2.3.95		

Folha n. 51 do proc.

ORADOR: 676 CONT. APARTE: 91

C. TUNICILIO

ficar parado. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Antônio de Paiva Monteiro Filho - PL) -

Alguém mais gostaria de se manifestar? (Pausa) Gostaríamos de agradecer a manifestação dos presentes para agilizar o processo. Temos certeza e entendemos que diante dessas colocações tão criteriosas e tão sábias, nós legisladores deveremos adotar alguns critérios cuidadosos para que não venhamos a pesar ao fazermos alguma coisa que seja duradoura para a cidade. Nós agradecemos a presença de todos. Boa tarde, (Palmas)



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

PLA 587 do proc
Nº 616 de 1994
O. Funcionário
ORADOR: ... COADJUNTO: ...

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA

SEM REVISÃO

COMISSÃO DE POLÍTICA URBANA, METROPOLITANA

E MEIO AMBIENTE.

Presidente: Sr. Vereador Antonio de Paiva Monteiro Filho

Membros: Srs. Vereadores

Aldaíza Sposati

Bruno Feder

Tereza Cristina de Souza Lajolo

Emílio Meneghini

Paulo Roberto Faria Lima

Ana Maria Quadros

Audiência Pública sobre PLs 587/94, do Sr. Gilberto Kassab, que transforma em Zona de Uso Z2 a Zona de Uso Z1-023, PL 616/94, do Sr. Aurélio Nomura, que transforma em Zona de Uso Z4 a Zona de Uso Z17-005, PL 477/94, do Executivo, sobre operações interligadas.

Local: Câmara Municipal de São Paulo - Anexo "G".

Data: 13 de março de 1995.

Solicitante: Sr. Vereador Antonio de Paiva Monteiro Filho.

(Memo. URB nº 1/95, da Comissão de Política Urbana, Metropolitana e Meio Ambiente).



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

PAULO Q. 53 do proc
N. 616 de 19 94
GRÁFICO 10 CONT. APARTE

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	
C32	1	beth	meio ambiente zoneamento	13.3.	

O SR ANTONIO DE PAIVA MONTEIRO FILHO - Boa tarde. Estamos dando início a mais uma audiência pública com três projetos em pauta. Os Três já têm a ~~PRIMEIRA~~ segunda audiência. Temos em mãos o Projeto 616/94, de autoria do Vereador Aurélio Nomura que se encontra presente. Encontra-se presente também o Vereador da Comissão de Política Urbana, Metropolitana e Meio Ambiente ~~EXMEX~~, Emílio Meneghini. Solicito ao Secretário da Comissão que faça a leitura do mesmo.

O SR LUIS FERNANDO - Trata-se do PL 616/94 de autoria do Vereador Aurélio Nomura - "Altera normas de uso e ocupação do solo em Pirituba de área próxima a Vila Fiat Lux, em local junto à Anhanguera e Avenida Otaviano Alves de Lima, a Marginal do Tietê, transformando a zona de uso ~~EXMEX~~ Z-17003 em zona de uso Z-4." A fundamentação do autor é a seguinte: suscitou-se, sendo de interesse local que houvesse a modificação dos índices de características do uso e ocupação do solo da zona de uso denominada Z17 para zona de uso denominada Z-4. Aquela segue a classificação de uso misto, de densidade demográfica baixa, restringindo sua utilização a residências unifamiliar, residências multifamiliar, conjuntos residenciais, conjunto varejista de âmbito local, instituições de âmbito local, serviços profissionais, serviços pessoais e de saúde, serviços de educação, serviços sócio-culturais, serviços de escritórios e negócios, estando a área sujeita ~~EXMEX~~ ao controle



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Folha nº 54 do proc
Nº 616 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
C32	2	beth	meio ambiente zoneamento	13.3.		

de usos especiais. Essas características, permissíveis ao uso, estavam restritas conforme vê-se acima, dando em vista as condições da região à época de sua implementação. Essas limitações, tidas por adequadas das pretensões daqueles que a habitavam. Contudo, essa região localizada nas imediações do bairro de Pirituba sofreu, sabidamente, notável crescimento, tornando-se hoje região em pleno desenvolvimento, presa às restrições do uso e ocupação do solo ~~XXI~~ impostas por lei, permitindo exclusivamente as zonas de uso Z 17 as categorias já apresentadas. Assim, se faz necessária, a bem da comunidade, a alteração dessa localidade para ocupação do solo Z-4, pois essa possibilita uso misto de densidade demográfica alta, dando condições ao crescimento que a localidade requer há tempos. A zona de ocupação do solo Z-4 abrange em utilização a todas as características de uso inerentes às de uso Z-17, dando possibilidade às categorias de comércio varejista diversificado, comércio de consumo excepcional, raro e requintado, comércio de consumo no local ou associado a diversões, comércio de centros intermediários, comércio de materiais de grande porte, comércio de depósito de materiais em geral, comércio de materiais de pequeno porte. Além desses incorpora a categoria de comércio atacadista e suas categorias, comércio de alimentação, comércio de produtos agropecuários, extrativo, comércio diversificado, etc. Essas categorias e sub-categorias são extremamente neces-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Ata On. 35 do proc
N. 616 de 19 94
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFIA	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
C38	1	beth	zoneamento	13.3.		

sérias pois a região já apresenta grande grau de desenvolvimento, sendo essencial a implementação da possibilidade de uso dessas categorias de uso na região para assegurar empregos, circulação comercial e demais melhorias resultante desse tipo de movimentação assegurando o bem-estar de todos. Além do mais, vê-se na localidade, diante do seu desenvolvimento desordenado, aglomerado de favelas que estimulam todo o tipo de criminalidade. Portanto, se faz urgente a abertura de possibilidade de uso dessas categorias de ocupação do solo relacionada a zona de uso Z-4 tanto com o fim de fiabilizar o comércio necessário ao crescimento da região bem como o intuito de resguardar a segurança de seus habitantes. Há de se ter em vista ainda que há interesses de ser alterada essa zona de ocupação do solo, de igual forma, para o Estado, já que o crescimento de determinada região, principalmente dessa localidade, gerará, sem sombra de dúvidas valorização da região, possibilitando, por consequência, uma maior cobrança na arrecadação de tributos, o que significa, enfim, crescimento mútuo. Assinado: Vereador Aurélio Nomura."

O SR ANTONIO DE PAIVA MONTEIRO FILHO - Gostaríamos de deixar a palavra aberta aos presentes que gostariam de colocar as suas posições, ao próprio autor, Vereador Aurélio Nomura.

O SR AURELIO NOMURA, Nobre Vereador Antonio de Paiva Monteiro Filho, Presidente da Comissão, nobre Vereador Emílio Meneghini,



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

PAULO 56 do proc
Nº 616 de 1994
O funcionário
ORADOR CONT. APORTE

RÓDIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APORTE
C33	2	beth	zoneamento	13.3.		

SRas e Sra. Na verdade, a alteração, modificandoo tipo de uso deu-se, na realidade, num fato consumado. Na realidade, indiretamente, a região já está sendo transformada. Com base em estudos, com relação ao estudo da EMURB, quanto à utilização de local próximo ao Parque Jaguaré localizado em Pirituba, deverá, sem dúvida, dar grande impulso à região. Era o que gostaria de dizer.

O SR ANTONIO DE PAIVA MONTEIRO FILHO - Não havendo mais manifestações, passemos ao próximo projeto da pauta, PL 587/94, do Vereador Gilberto Kassab, com parecer favorável da Comissão de Constituição e Justiça. O relator do projeto é o nobre Vereador Bruno Feder. Peço ao Secretário da Comissão para que faça a leitura do mesmo.

O SR LUIS FERNANDO - Trata-se do PL 587/94, de autoria do Vereador Gilberto Kassab - "altera normas de uso e ocupação do solo em Santo Amara, na Granja Julieta, Vila Elvira, Chácara Pouco Alegre, Hípica de Santo Amaro, transformando a zona de uso Z-1 a Z-1-23 em zona de uso Z-2, Justificativa do autor: adequar a situação fática à legislação pois o perímetro enfocado há muito deixou de conservar a característica de zona estritamente residencial induzido pela introdução de equipamento urbano nas proximidades e pelo avizinhamento a outras áreas onde os usos e formas de ocupação do solo permitidos são menos restritivos. O distanciamento do uso estritamente residencial imprimiu um per



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Ata n.º 57 do proc.
N.º 616 de 1994
O funcionário
ORADOR CONT. APARTE

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
C33	3	beth	zoneamento	13.3		

fil diverso àquele perímetro muito mais adequado ao desenvolvimento de atividades diversas. Posição da Comissão de Constituição e Justiça: pela legalidade. Observações sobre a propositura: a transformação de todas as zonas Z-1, Z-1, 023, zona que abrange uma área bastante grande, em zona de uso Z-2, fará que nesta região, estritamente residencial não seja apenas permitida a residência unifamiliar, mas também a instalação de residências agrupadas vertical e horizontalmente, comércio, serviços e instituições de âmbito local e indústrias não incômodas. E, ainda, desde que seja aprovado pela Secretaria Municipal do Planejamento, SEMPLA? comércio, serviços e instituições diversificadas, serviços e instituições especiais e usos especiais. Aqui tomamos um mapa, se alguém desejar ver, indicando qual é o limite da zona Z-1 - 23 que se pretende modificar, de zona Z1 para zona Z2.

O SR ANTONIO DE PAIVA MONTEIRO FILHO - Vamos deixar a palavra aberta para os que quiserem se identificar e falar.

~~_____~~



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

PAULO 58 do proc
N. 614 de 19 94
O funcionário
ORADOR CONT. APARTE

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
C-34	1	alice	zoneamento	13.3.95		

O SR. PAULO ANDRÉ JORGE GERMANOS = Sr. Presidente, nobre Vereador Antônio de Paiva, Sr. Vereador Emílio Meneghini, Sr. Engenheiro Roberto Rochlitz, que secretaria a Comissão, senhoras e senhores,

Eu sou Paulo André Jorge Germanos, engenheiro civil, trabalho nesta Cidade na construção formal de edificações desde que me formei em 1962, já são 33 anos de exercício da profissão, e pertencem a um sindicato que representa os empreendedores imobiliários, o SECOVI, que sempre procura exercer a sua atividade dentro dos limites impostos pela lei e que tem mostrado à Cidade a necessidade de se obterem espaços para edificação residencial, comercial e de serviços. Poderia então parecer estranho aos senhores e às senhoras que eu viesse me manifestar aqui contrário a este projeto, porque ele vai acrescentar área na Cidade disponível para empreendimentos imobiliários. Mas eu falo aqui primeiro como cidadão. Eu repito aquilo que disse na audiência anterior. Eu tenho uma obrigação para com a Cidade como cidadão, eu nasci aqui, eu vivi toda a minha vida aqui, aqui me formei, tive oportunidade de trabalho, e a Cidade, após o zoneamento de 1971, teve praticamente 80% da sua área zoneada como zona Z-2, zona de uso predominantemente residencial de baixa densidade.



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
C-34	2	alice	zoneamento	13.3.95		

E a Cidade teve umas poucas manchas dos melhores bairros, aqueles que haviam sido feitos com planejamento, com a preocupação do ajardinamento e do equilíbrio do verde com a Cidade, poucas áreas zoneadas como zona Z-1, de uso estritamente residencial ou familiar.

Eu reputo um crime que se praticará contra a Cidade a supressão de qualquer área de zonas Z-1 para a sua transformação em outras zonas de uso na Cidade. É obrigação nossa como cidadãos preservar o pouco que resta nesta Cidade de equilíbrio ecológico, de áreas e bairros ajardinados, arborizados, que servem não apenas àqueles que estão ali residindo, mas que são pulmões de manutenção do equilíbrio ambiental e para a própria condição de desafogo numa cidade que já é utilizada intensamente em algumas de suas áreas, mas a permanência dessas zonas que hoje estão como zona Z-1 é necessária não para quem vive ali, mas para toda a cidade. Então, eu estranho muito a justificativa apresentava. Tomei o cuidado, Sr. Presidente, de falar com o nobre Vereador Gilberto Kasaab, autor da propositura, procurei saber por que ele apresentava este projeto e ouvi daquele Vereador, a quem respeito e que se elegeu Deputado Estadual, e que nesta semana assumirá uma cadeira na Assembléia Legislativa, ele que serviços prestou a esta Casa e à cidade de São Paulo, ele me disse: Paulo, eu apresento



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

PAULO	Folha n.º 60	do proc
N.º 616	de 19 94	
ORÇAMENTAL	CONT. APARTE	

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA
C-34	3	alice	zoneamento	13.3.95

este projeto como apresentei todas as solicitações que me foram trazidas para que ela sofresse o debate aberto e público dentro da Cidade. Não tenho compromisso com a aprovação deste projeto, mas sim eu tenho compromisso com a abertura democrática e ampla do debate. É nesse sentido, me disse o Vereador, autor da proposta, Gilberto Kassab, que eu trago esse projeto à discussão.

Então, Sr. Presidente, eu faço a minha manifestação, como cidadão, veemente contra este projeto, solicitando que os senhores preservem estas áreas estritamente residenciais, verdadeiros pulmões da Cidade, como é dever nosso e principalmente dos Srs. Vereadores. Muito obrigado.

A SRA. MARIA DO CARMO HALUF BARRETO = Eu sou da Associação dos Moradores da Granja Julieta. Fiquei sabendo e estou indignada, de uma certa forma, com o que está acontecendo com a nossa Granja Julieta. Eu fiquei sabendo de quinta para sexta-feira, e tentei buscar pessoas que são moradoras, porque afinal de contas moramos num bairro estritamente residencial e não é possível alguém poder escrever que a Granja Julieta, a Chácara Japonesa, a Pousa Alegre, o Jardim Hípico, que são estritamente residenciais, e o comércio que às vezes existe é direta-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Processo N.º 61 do proc
N.º 616 de 19 94
O JUIZADOR CONT. APARTE

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA		
C-34	4	alice	zoneamento	1 3.3.95		

mente levada à administração regional de Santo Amaro, porque nós denunci-
cíamos. E eles normalmente nos atendem com grande satisfação, e eu te-
nho de dizer isso, inclusive vêm nos atendendo para que a gente preser-
ve essa área verde que ainda existe. Mesmo porque tem uma boa parte
do Jardim Hípico, e que também envolve Santo Amaro e o miolo da gran-
ja Julieta, principalmente, que é tombada pelo CONDEPHAAT. Então, co-
mo que uma área tombada pelo CONDEPHAAT pode ser zoneamento Z-2? Como?
Eu pergunto mais ainda: como alguém pode escrever alguma coisa no sen-
tido de zoneamento Z-2, no sentido de mudar de Z-1 para Z-2, se nós
temos um parque enorme que o DEPAV toma conta e que crianças gostam
de brincar nesse parque e se sentem livres? Quer dizer, nós se trans-
formarmos isso em Z-2, em prédios, com comércio, porque comércio nós
temos, todo esse suprimento de comércio nós temos nas imediações da
Granja Julieta. Então, nós não precisamos de mais comércio. Simples-
mente precisamos manter essa área que existe lá. Afinal de contas nós
temos de deixar as nossas crianças dentro de quatro paredes brincando
em prédios de apartamentos, em clubes, porque eles não podem jogar uma
bola, não podem brincar na rua. Por quê?



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 62 do proc
N.º 616 de 1994
O funcionário [assinatura]

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGrafo	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
C-35	1	alice	zoneamento	13.3.95		

Nós temos que descaracterizar toda essa infância, coitada, que já está tão agredida... Por que isso? Qual é o objetivo de se tornar mais uma Z-1 em Z-2. Por quê? Se dentro desse perímetro, que nós temos bem próximo à Granja Julieta, nós temos a Chácara Santo Antônio. Coitada. Eu acho coitada no caso pelo seguinte. Ela precisa de mais rede de esgoto, ela precisa de mais luz, ela precisa de mais saneamento básico, então por que não usar essas melhorias para a Chácara Santo Antônio? Por que transformar a Chácara Santo Antônio num local mais viável para comércio, mais do que ela é? Nós precisamos ajudar a Chácara Santo Antônio. Nós não precisamos voltar a tirar uma Z-1, que é de transformar a Z-1 em Z-2. Nós precisamos, sim, melhorar a Chácara Santo Antônio, nós precisamos, sim, deixar com que as nossas crianças brinquem na Granja Julieta, que elas andem de bicicleta com os seus amigos, com a bola debaixo do braço, e simplesmente brincar, saber o que é uma Cidade sem agressões. Agora, onde existe mais comércio, onde existe Z-2, onde existe prédios, vai tirar toda a sua privacidade. Cada vez mais nós vamos tirar a privacidade daquele pequeno cidadão paulistano. Acho que a gente não precisa disso. Acho que a gente precisa voltar para a Chácara Santo Antônio, para melhorar a Chácara Santo Antônio, que supre as necessidades de todo



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 63 do proc.
N.º 076 de 19 84
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
C-35	2	alice	zoneamento	13.3.95		

os arredores que são Z-1. É uma Z-2 muito grande. É uma Z-2 que tem todo o conforto para a Z-1, que dá toda a qualidade de comércio para a Z-1. Então, nós não precisamos de mais uma Z-2. Nós precisamos melhorar aquela que já existe, e que é uma área muito grande. Assim como o senhor está com o mapa, Vereador Antônio Paiva, eu também tomei a liberdade de trazer o meu, está até aqui riscadinho o que consta como Z-1 e o que consta como Z-2, onde existe prédio, comércio e tudo o mais. Nós temos escolas, nós temos comércio, grandes comércios, ótimos comércios já na Z-2 e não precisamos de mais uma Z-2.

É isso o que eu gostaria de dizer. Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Antônio de Paiva Monteiro Filho - PL) -

Nós vamos juntar junto ao projeto o mapa que a Maria do Carmo Maluf nos trouxe.

Alguém mais gostaria de usar a palavra?



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Ata n.º 69 do proc
N.º 666 de 1977
O funcionário
ORADOR CONT. APARTE

MODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	
C-35	3	alicia	zoneamento	13.3.95	

A SRA. ANA MARIA ALVARENGA - Sou moradora da Rua Madre

Rita Amada de Jesus, nº 79. Voltando a falar da importância da cobertura vegetal do jardim que ocorre nas regiões de Z-1 e como isso é importante em termos ambientais para a cidade de São Paulo, eu queria dizer que todos esses vegetais que existem nesses jardins são importantes para o equilíbrio do ecossistema da Cidade, que é composto não só da flora como também da fauna. É nesse jardim que mora os pássaros que comem os bichinhos. Então, essa é uma maneira de se evitar a epidemia dos insetos, como agora muitos bairros de São Paulo convivem com o problema dos cupins. Esses cupins são comidos pelos pássaros que vivem nas áreas verdes.

Ainda com relação à área verde, eu queria acrescentar que esta terra absorve as águas da chuva. Recentemente, há um mês, a cidade de São Paulo viveu um clima penoso para todos nós, que foi a situação das enchentes. A terra dos jardins absorve as águas da chuva, e dentro dessa terra a água da chuva transcorre todo um percurso, além de ser absorvida pelas raízes das árvores e da vegetação de pequeno e médio porte. Nesse sentido, a existência da Z-1 é importante na redução dos efeitos ruins das chuvas na cidade de São Paulo nos meses de janeiro e fevereiro, quando toda a população sofre com isso.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Ata Ch. 65 do proc
N. 616 de 19 94
ORADOR CONT. APARTE

RODZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
C-35	4	alica	zoneamento	13.3.95		

Além da questão das águas pluviais, outros serviços de infra-estrutura pública são menos solicitados numa Z-1. Como a densidade de ocupação é menor, a geração de tráfego, o número de viagens, casa-trabalho, casa-escola, é reduzido, porque a ocupação também é reduzida. Nesse sentido, a infra-estrutura viária é menos solicitada. Todos nós convivemos com o problema da sobrecarga do sistema viário de São Paulo. Cada dia temos a impressão que a Cidade vai parar porque o nosso sistema viário não está mais conseguindo absorver o alto número de veículos. E assim também com relação a outros serviços públicos, como a pavimentação das vias, a coleta de lixo. Na Z-1 significa uma sobrecarga menor da infra-estrutura pública.

Uma outra questão que eu queria colocar é a seguinte. Acho que a preservação da Z-1 é fundamental em termos de mentalidade de nossa de São Paulo, de paulista. Acho que está dentro da nossa mentalidade de preservação pelo menos dessa qualidade ambiental que é uma coisa que é falada todo dia. Lemos essa problemática nos jornais, assistimos na televisão,



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha 8:66 do proc.
N. 676 de 19 94
O funcionário AA

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
C36	1	Norma	M. Ambiente Zoneamento	13.03.95		

as crianças aprendem nas escolas e acho que é uma responsabilidade muito grande nossa agirmos com a mentalidade da questão ambiental dentro da Cidade de São Paulo. Eu não gostaria ~~MM~~ que outras cidades do Interior do Estado vissem São Paulo passar por um retrocesso desse; eu não gostaria ~~MM~~ que outras cidades brasileiras assistissem o que eu chamo de um retrocesso dentro da minha cidade. Então, sob o ponto de vista da mentalidade, eu acho muito importante analisarmos esse impacto ambiental que poderia ser causado em cima do terreno da nossa cidade, uma alteração de lei de zoneamento, uma alteração de lei de zoneamento.

Para mim é muito claro que o meio ambiente reflete a mentalidade das pessoas. O meio ambiente, a cidade que nós construímos nada mais é do que aquilo que nós somos. A Cidade de São Paulo construiu os bairros de habitação unifamiliar dentro de padrões urbanísticos, alto padrão urbanístico, isso nas décadas de 40 e 50, e esses loteamentos com esse padrão refletem a mentalidade da população que os construiu. Então eu convido as pessoas presentes a pensarem, se eu consegui acrescentar alguma coisa, e eu me coloco à disposição se alguém tiver alguma dúvida, se eu não consegui me expressar direito. Muito obrigada. -(palmas)-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Ata n.º 67 do proc
N.º 616 de 1994
O funcionário
ORADOR CONT. APARTE

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
C36	2	Norma	Zoneamento	13.03.95		

O SR. PRESIDENTE (Antônio de Paiva Monteiro F2 - PPR) - Indagamos se alguém mais gostaria de usar da palavra. -(pausa)- Com a palavra o nobre Vereador Maurício Faria.

O SR. MAURÍCIO FARIA (PT) - Bem, eu entendo que é muito importante a presença de moradores de uma Z-1 apresentando as suas objeções a um projeto de lei de mudança pontual do Zoneamento.

Eu só queria fazer alguns comentários que são os seguintes: primeiro, que a argumentação apresentada, aliás com muita precisão, pela senhora que falou antes de mim, diz respeito às Z-1, de um modo geral, e às áreas de vocação residencial e horizontal, na Cidade, que estão enfrentando dificuldades e fenômenos de mutilação.

Na verdade, nós temos tido, nas áreas dos jardins, por exemplo, um processo de transformação e mudança clandestina de usos, que vai minando as características das regiões de moradia, porque nós estamos assistindo a um fenômeno, que é o seguinte: as áreas residenciais, em muitos casos com imóveis de um certo porte, devido ao problema de segurança, as famílias, muitas vezes, são levadas a saírem daquela residência para irem para um apartamento.

Ao colocar o imóvel para locação, a vantagem do aluguel comercial faz com que o próprio proprietário seja induzido a aceitar



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
-TAQUIGRAFIA-

FAIBL 0° 68	do proc
N° 616	de 19 94
O funcionário	CONT. APARTE
ORADOR	

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA		
C36	3	Norma	Zoneamento	13.03.95		

uma locação que significa uma mudança clandestina de uso. Esse processo, além de falhas gritantes de ~~RESENHA~~ fiscalização, nós temos, no tempo que tive contato com o levantamento do movimento de ~~RESENHA~~ defesa - "Defenda São Paulo" - que fez o inventário de dezenas e dezenas de imóveis, principalmente na região dos jardins, que estão situados, com uso comercial, em área estritamente residencial, e com tabuletas, anúncios publicitários, com a colocação inclusive de seu telefone como telefone comercial na lista telefônica, então há um problema envolvendo as mutilações e as descaracterizações da Zi que é amplo hoje na Cidade e ~~que~~ que só reforça as palavras daquela senhora que me antecedeu.

Com relação ainda a essa questão do projeto em tela, ele mostra ^{os} ~~os~~ riscos de mudanças pontuais isoladas e fragmentárias no Zoneamento. Existe, na Lei Orgânica do Município, um dispositivo que determina que as mudanças de zoneamento só podem ser realizadas uma vez a cada ano legislativo. Isso tem uma lógica: exatamente a de induzir, forçar, a que a Câmara, ao discutir mudanças de zoneamento, leve ~~em~~ em conta ~~a~~ a Cidade no seu conjunto, urbanisticamente, evitando-se essa fragmentação e essas mudanças aleatórias, e muitas vezes que dizem respeito apenas a ~~os~~ interesses de tal e qual proprietário.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
-TAQUIGRAFIA-

PAULO 69 do proc
N° 676 de 1994
O funcionário
ORADOR CONT. APARTE

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
C36	4	Norma	Zoneamento	13.03.95		

Então isso é importante porque há hoje duas questões envol-
vendo esse projeto: uma, ele, em si; são as objeções a ele, em si;
a outra é a metodologia da Câmara na apreciação de mudanças de zonea-
mento. A Lei Orgânica estabelece, como eu disse, esse dispositivo de
uma vez a cada ano legislativo, mas há pressões dentro da própria Câ-
mara para se mudar isso, ou deixar isso sem nenhum critério, poderiam
ser ~~modificadas~~ modificadas as normas de zoneamento indefinidamente; al-
guns outros ~~me~~ Vereadores acham que deveria haver um número maior de
mudanças de zoneamento no ano legislativo, e eu acho que essa questão
é fundamental, pela realidade da Câmara e pelas normas de alteração da
Lei Orgânica só é possível a mudança da Lei Orgânica com dois terços
dos Vereadores, então se nós tivermos a condição de sensibilizar um
terço mais um de Vereadores, que são 19 Vereadores, nós podemos colocar
a questão de mudanças de zoneamento no contexto que elas devem ter,
que é a necessidade de negociação, a necessidade de um debate amplo
envolvendo as entidades da sociedade civil, como o SECOVE ~~representado~~
que está aqui representado, o escritório ~~do~~ do Arquiteto Júlio Neves,
que é um agente importante na vida da Cidade, então as forças que
atuam na Cidade, os agentes que atuam na Cidade devem negociar, e as
mudanças de zoneamento, como regra geral, devem ter visibilidade,



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n. 10 do proc.
N. 618 de 19 94
C. funcion. 12
CONT. APARTE

RODILHO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
C37	1	Norma	Zoneamento	13.03.95		

critérios urbanísticos, e devem ser negociadas.

O perigo dessa mudança da Lei Orgânica é comprometer essa metodologia que eu acho que é a mais adequada para ~~nenhum~~ interesse público. E faço essa ponderação porque entendo que há, hoje, uma responsabilidade dos vários partidos, mas eu, com muito cuidado, coloco uma responsabilidade especial na Bancada do PSDB, porque é, hoje, o fiel da balança para eventual modificação nesse princípio da Lei Orgânica referente ao Zoneamento, e ela é também, tem um peso importante nas mudanças específicas de zoneamento.

Então acho que nós estamos entrando, neste instante, na Câmara, num debate mais amplo sobre como devem ser as mudanças de zoneamento, que importância isso tem na Cidade, porque uma eventual situação de maioria de três quintos, aleatória, não comprometida com critérios urbanísticos - e esse é um risco nesta Legislatura, sou integrante da Câmara e devo ser muito franco em minha avaliação: há o risco de a Câmara promover mudanças de zoneamento sem nenhum critério urbanístico.

Nós tivemos, na semana passada, uma situação em que prevaleceu o bom senso e a negociação na votação da Faria Lima, mas poderia não prevalecer; havia uma disponibilidade de mais de três quintos de



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Ata n.º 41	do proc
N.º 676	de 1994
O funcionário	CONT. APARTE

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
C37	2	Norma	Zoneamento	13.03.95		

Vereadores de aprovar o projeto original da Faria Lima, negando toda uma negociação que foi feita inclusive com a participação também do SECOV, do Escritório Júlio Neves, do Instituto de Engenharia, mas o que mostra pouca sensibilidade da maioria da Câmara Municipal com essas questões urbanísticas, especificamente de zoneamento. Obrigado.
-(palmas)- -(aparte fora do alcance dos microfones)-

O SR. PRESIDENTE(Antônio de Paiva Monteiro Fº) - Por favor, use o microfone.

A SRA. ANA MARIA ALVARENGA - (moradora da Rua Madre Rita Amada de Jesus)- Com relação à ocupação, ao uso de imóveis dentro das ZI para uso comercial, eu gostaria de responder ao Sr. Vereador Faria que a Associação de Moradores da Granja Julieta surgiu aí, e nós ~~temos~~ temos trabalhado incansavelmente. A nossa associação já existe há cinco anos, com esse nome; antes de chamar-se AMAGRANJ(?) já havia movimentos liderados por outros moradores, dentro do Bairro; isso sempre houve no Bairro da Granja Julieta; A própria ^{presença} ~~participação~~ dos moradores, aqui, mostra como é sólida a nossa associação. Nós temos um número muito grande de associados, nós cobramos uma mensalidade, as pessoas pagam uma mensalidade, e conversando com os moradores, nas nossas reuniões quinzenais,



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
-TAQUIGRAFIA-

Protocolo nº 12 do proc
Nº 616 de 1994
O funcionário
GRADOR
CONT. APARTE

RODZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	GRADOR	CONT. APARTE
C37	3	Norma	Zoneamento	13.03.95		

nas nossas reuniões quinzenais, a cada quinze dias, temos reunião da Associação no Salão da Igreja da Paz, e nos sentimos muito seguros em afirmar que é ~~manifesto~~ vontade dos moradores da Granja Julista a manutenção do bairro residencial, com as características que tem.

Nós temos cópia de uma ampla correspondência que temos enviado à Administração Regional de Santo Amaro, denunciando as invasões comerciais, quando elas querem aparecer. Nós impedimos a instalação de uma escola, na rua Professor Gastão Strang; nós conseguimos tirar uma casa lotérica da Rua Barão de Cotegipe; conseguimos tirar um bar da Rua Madre Rita Amada de ~~Jesus~~ Jesus; conseguimos tirar um escritório da Rua Inácio Borba; tudo isso num trabalho conjunto de associação com os Poderes Públicos ~~em~~ constituídos.

Quando eu digo que nós conseguimos tirar, não fomos nós que tiramos, nós denunciemos e a Administração Regional age. Nesse sentido, fomos até convidados pelo Administrador Regional de Santo Amaro a participar de uma fiscalização junto com os fiscais da Prefeitura. Temos isso documentado em correspondência e o Administrador Regional de Santo Amaro convidou os moradores a irem junto com os fiscais para acompanhar a fiscalização da Prefeitura; e nós fomos, acompanhamos o Sr. Sarturo(?), o Sr. Mercuryo; fiscais da Regionazi de ~~em~~ Santo Ama-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 43 do proc
PAULO 016 de 1994
O funcionário

ROLZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
C37	4	Norma	Zoneamento	13.03.95	AMARO	

Amaro na inspeção que eles fizeram para verificação de denúncias de uso de imóveis comerciais.

Então eu acho que isso é uma característica muito peculiar da Granja Julieta, e imediações. Como nem todos estão sabendo disso, eu quero trazer aqui ao conhecimento dos senhores, e confirmo a participação da comunidade, inclusive colaborando com a Regional de Santo Amaro na fiscalização do uso irregular de imóveis dentro da ZL.

Inclusive, nós temos o número do processo que a Prefeitura moveu com relação a esse tipo de problema, e a Associação tem constituído um advogado que nos orienta, e temos sido assistentes em processos movidos pela Regional de Santo Amaro.

Espero ter esclarecido.

~~10-03-1995 - Margale - 098~~



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 44 do proc.
N.º 616 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
C38	1	morg.	aud. pública	13.3.95		

O SR. PRESIDENTE (Antonio Monteiro Filho) - Alguém mais
desejava falar ?

A Sra. Nicole Chose Dias - O movimento voto consciente está muito preocupado com as condições do cidadão não só em São Paulo mas em qualquer cidade, a conscientização, o respeito, o devido respeito da moradia e do direito de viver bem e nós acreditamos que preservar uma pequena área verde que não representa nem sequer 7 Km quadrados dentro de São Paulo e que supre as necessidades de quem mora especificamente dentro mas de toda redondeza porque a volta não só na Chácara Santo Antonio como na Chácara Japonesa toda região em volta ela tem uma mistura de comércio e residência. Então, essa zona dois os corredores comerciais também tem residências e até as indústrias esse pessoal todo usufrui desse verde que tem nesse bairro então é um bairro que tem uma característica um pouco anormal em São Paulo porque de manhã de tarde ou de noite se vê crianças, adultos, velhos, jovens, cachorros, skates, patins parece que é praia aquele problema de segurança que o Vereador Maurício comentou lá na granja todo mundo passeia muito à vontade então eu acho que são bairros como esse que devem ser preservados e acreditamos que o que pudermos para dar apoio a não aprovação dessa lei o voto consciente vai fazer. Obrigado.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n. 75 do proc.
N. 616 de 19 94
O funcionário
GRADOR CONT. APARTE

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	GRADOR	CONT. APARTE
C38	2	morg.	aud. pública	13.3.95		

O SR. PRESIDENTE (Antonio Monteiro Filho) - Gostaríamos de registrar e cumprimentá-las as associações de moradores da Granja Julietta que se todos segmentos da sociedade quando se sentissem prejudicados e se unissem num movimento democrático e viesse as casas de leis temos certeza que muitas coisas da cidade teriam sido olhadas de outra maneira. Por isso ao cumprimentá-las temos certeza que a vossa colocação as vossas ilustrações vossas posições que colocaram diante do microfone que ficarão gravadas temos certeza não só o Vereador Bruno Feder que é o relator da matéria mas os demais vereadores desta Casa sem sombra de dúvidas serão sensíveis ao vosso problema. Este vereador que hoje preside esta comissão dará o voto pela rejeição do projeto. (Palmas.)

Vamos dar prosseguimento, em pauta o PL 477/94, de autoria do Executivo, que modifica o critério de contra partida que os interessados em operações urbanas dariam à municipalidade em troca da alteração dos índices urbanísticos e de característica e uso e ocupação de solo em terrenos ocupados por favelas ou núcleos.

O Sr. Secretário lerá o projeto.

- É lido: ~~xxxxxx~~

"Na Lei nº 10.209/86 a contra partida era diretamente em habitações de interesse social para pelo menos a totalidade da população favelada naquela favela ou núcleo. Agora, pela propositura a contra -



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Adm. O. 26 do proc
N.º 616 de 19 94
O funcionário
ORADOR CONT. APARTE

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
C38	3	morg.	aud. pública	13.3.95		

partida seria em valor pecuniário a ser destinado ao Fundo Municipal de Habitação competindo a comissão normativa de legislação urbanística a aprovação tanto das modificações urbanísticas pleiteadas como o valor da contra partida. As importâncias arrecadadas integrarão como recurso do EFMH uma conta específica destinada ao registro contábil autônomo das operações interligadas. Art. 4º) Esses recursos deverão ser destinados exclusivamente a construção de habitações de interesse social vedada a sua utilização para quaisquer outros fins sejam de que natureza forem inclusive despesas administrativas. Parágrafo 2º, art. 4º) A construção entrega das habitações de interesse social será promovida pela própria Prefeitura através de seus órgãos diretos e indiretos. A contra partida devida poderá ser parcelada em até oito prestações quando o valor correspondente for inferior ou igual a 500 habitações e doze prestações quando superior a 500, parcelas essas a serem corrigidas pelos índices oficiais em vigor exigida como garantia do pagamento fiança bancária ou letras financeiras do Tesouro Municipal no valor total da contra partida. A municipalidade poderá exigir obras ou modificações do sistema viário a ser executadas as expensas do proprietário além de outras exigências urbanísticas adicionais visando controlar o impacto em torno do impedimento modificado. Análise e aprovação pela SEMPLA da operação interligada deverá suprir a exigência da apresentação do relatório do impacto de vi-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha nº 77 do proc
Nº 616 de 1994
O funcionário

RÓDIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
C38	4	morg.	aud. pública	13.3.95		

zinhança de que trata a Lei 11.426/93. A propositura prevê ainda que não sendo possível obter em uma única proposta de operação interligada o número de habitações suficientes para atender a toda a população de determinada favela esse número poderá ser alcançado mediante proposta subsequente devendo ser cientificada a CMLU assim que a quantidade de habitações resultantes de diversas propostas aprovadas atingir o número necessário de atendimento de toda população de uma favela ou núcleo cabendo a Secretaria de Habitação comprovar efetiva construção das habitações objeto de cada proposta da operação interligada. Os terrenos públicos liberados pela mudança da população favelada serão imediatamente ocupados por obras públicas, serviços ou equipamentos sociais ou ainda por habitações de interesse social de acordo com a finalidade a ser definida pelo órgão competente. A exposição de motivos. A obrigatoriedade de construção pelas próprios interessados das habitações de interesse social e conforme obriga a Lei 10.209/86, tem dificultado a realização das operações interligadas retardando em decorrência o programa de desfavelamento na Cidade de São Paulo. Ao facilitar em contra partida que a partir da adoção da presente propositura seria em valor monetário haveria um aumento das operações interligadas de grande importância na solução do problema habitacional do município. Além disto este projeto atinge modifica um procedimento que seria adotado de todos os projetos



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 78	do proc.
N.º 006	do 19 94
O funcionário	
ORADOR	CONTRAPARTE

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONTRAPARTE
039	1	morg.	aud. pública	13.3.95		

das operações interligadas ao invés de serem aprovados na Câmara Municipal seriam aprovados na comissão normativa de legislação urbanística CNLU.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Paiva Monteiro Filho) - Alguém

presente deseja se manifestar ?

O Sr. Roberto - Sr. Presidente, Srs. Ve-

readores, senhoras dos movimentos de bairros, senhores e senhoras assessores presentes, este projeto é muito importante para a cidade de São Paulo. É preciso historiar um pouco de como chegamos à situação presente. O Prefeito Jânio Quadros nos dois anos finais da sua gestão patrocinou o envio de um grupo da Prefeitura de São Paulo à cidade de Toronto este grupo foi acompanhado por empresários e profissionais e aprendeu na cidade de Toronto, uma experiência em que uma parceria entre a iniciativa privada e o poder público resultava em benefício da cidade. Eles são um país desenvolvido não têm o problema habitacional que nós temos então era frequente naquela cidade fazer estações subterrâneas de metrô, porque eles têm um clima muito inclemente e fazer outros melhoramentos públicos com os recursos dessa parceria. De que forma ? O Empreendedor que fosse realizar alguma edificação solicitava uma licença acima daquela que a lei lhe permitia e a contra partida era paga na forma de algum benefício para a cidade. Vindo para ~~para~~ São Paulo essa ex-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

FPIAUL 0 49 do proc
N° 616 do 19 94
O funcionário
ORADOR CONT. APARTE

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
039	2	morg.	aud. pública	13.3.95		

períencia a primeira carência não atendida nesta cidade e que cabe a nós como parcela responsável da sociedade paulistana solucionar é da população carente que mora em favelas sobretudo a população carente mora-dora em áreas de risco, aqueles que habitam as margens dos córregos sujeitos a inundações aqueles que estão nas encostas sujeitos a deslizamentos. Então, foi feita a Lei 10.209, aprovada pela Câmara que trouxe um instrumento novo na cidade o empreendedor que quisesse edificar alguma coisa a mais pagaria a contra partida na forma de ~~m~~ habitações de interesse social e nos meses que restaram da administração Jânio Quadros foram aprovadas cerca de 1.500 habitações de interesse social como resultado do benefício que alguns empreendedores tiveram. Veio a administração Luíza Erundina a princípio eles tinham a preocupação de que o favelado não fosse deslocado do local da sua residência e a lei tinha sido batizada de lei do desfavelamento então a administração Erundina num primeiro passo paralizou a aprovação de operações interligadas mas assim que eles tomaram conhecimento da força desse instrumento do valor que ele tinha para a sociedade a administração Erundina passou a fazer uso também das operações interligadas que resultam em benefício para a cidade sem custo para o orçamento, a tal ponto mostrando que isto supera um posicionamento ideológico e peço que os senhores imaginem duas pessoas posicionadas tão distantes uma da outra ideologicamente como o ex-Prefeito



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	O funcionário ORADOR	CONT. APARTE
039	3	morg,	aud,pública	13.3.95		

Jânio Quadros e a ex-Prefeita Luíza Erundina, entretanto, os dois em benefício desta cidade usaram esse instrumento que resultou efetivamente na construção de cerca de cinco mil habitações de interesse social sem custo para a cidade. No início da presente gestão houve uma continuação entretanto as aprovações de cada operação interligada eram submetidas a Comissão Normativa de Legislação Urbanística e isto é importante esclarecer não é feito ao bel prazer de cada empreendedor, se eu quiser amanhã edificar aqui neste terreno onde posso fazer mil metros, faça dois mil, tenho que me submeter ao critério da comissão normativa de legislação urbanística, órgão da Prefeitura, comissão que é integrada pelas entidades técnicas de São Paulo, pelas entidades da sociedade, pela CUT, Igreja, são órgãos que têm assento oficialmente nesta comissão. Então, cada modificação apresentada passa pelo crivo de pessoas sérias representantes de entidades interessadas da nossa cidade e que se pronunciam sobre a conveniência ou não da realização daquela obra para a cidade. Infelizmente, na aprovação de uma lei que criava a Secretaria do Verde e Meio Ambiente foram apresentados dois artigos no Substitutivo e determinou que as operações interligadas deveriam ser aprovadas pela Câmara Municipal e não mais pelo Executivo, na Comissão Normativa de Legislação Urbanística. Isto aconteceu em outubro de 93 e de lá para cá não se aprovou nenhuma habitação de interesse social. O edital de convocação para que os



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 4 do proc.
N.º 616 de 1924
O funcionário *AR*

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
039	4	morg.	aud.pública	13.3.95		

empresários interessados fizessem uso desse recurso pagando para a cidade em habitações de interesse social não foi renovado em 95 e temos notícia de que foi protocolado na SEMPAL projetos que resultariam em construção de mais 5.500 habitações de interesse social com a sua aprovação sustada porque a Câmara Municipal não tem estrutura para aprovação ponto a ponto dessas operações. Se a Câmara já tem dificuldade de apreciação dos projetos de alteração do zoneamento de outros projetos importantes que só ela Câmara cabe aprovar, imaginem se os senhores tivessem que fazer a aprovação pontual, seria o mesmo que uma vez aprovado o Código de Edificações a Câmara não delegasse ao Executivo a aprovação das edificações, mas passasse a Câmara a fazer dentro de um critério de lei que ela mesma aprovou a aprovação de cada caso submetido à análise da cidade.....



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n. 82 do proc
PAULO 616 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
C40	1	regina	zoneamento	13.3.95		

e uma vez aprovado o Código de Edificações, a Câmara não delegasse ao Executivo a aprovação do código mas passasse a Câmara a fazer, dentro de um critério de lei, que ela mesma aprovou, a aprovação de cada caso submetido a análise da cada caso da Cidade. Infelizmente, estamos a mais de ano ou ano e meio com as operações interligadas paralisadas. Nas chuvas de fevereiro, houve morte de crianças, de pessoas que estavam habitando em áreas de risco, nas encostas e em áreas sujeitas às enchentes. Nós não podemos ficar omissos diante de uma situação dessas, existem pouquíssimas objeções a esse projeto que está apresentado. E alguém diz: mas algumas zonas deveriam ser excluídas, as casas deveriam estar claramente mostradas onde estão construídas. Ora, são bem-vindas as sugestões que aperfeiçoem. Eu queria saudar o Vereador Maurício Faria, arquiteto, que se empenhou para que a operação Faria Lima fosse aprovada, como fruto de operação ou negociação com a população local interessada, com os movimentos conscientes da Cidade, representativo daqueles que pretendem preservar alguma coisa em São Paulo. E resultou num projeto, segundo testemunhou o próprio Vereador, que representou o equilíbrio. A Câmara exerceu papel de juiz dos interesses legítimos da sociedade. Nesse caso, trago ofício, que quero passar as suas mãos. É cópia de ofício que estamos entregando ao Presidente desta Casa, Vereador Miguel Colasuonno. É curto, vou fazer a leitura, e vou anunciar quem subscreve esse ofício.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

PAULO 83 do proc.
Nº 616 de 1994
Ordem de Serviço COM APARTE

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	
C40	2	regina	zoneamento	13.3.95	

O teor é o seguinte: "São Paulo, 13 de março de 1995, Sr. Presidente. As entidades signatárias do presente, no interesse de preservar para a Cidade de São Paulo e para seus habitantes a continuação da obtenção de recursos a custo zero para o Orçamento Municipal a serem destinados exclusivamente às necessidades da população carente, ao atendimento em sua necessidade básica de habitação e correspondente infra-estrutura urbana, vem a presença de V. Exa. para expor o seguinte: as operações interligadas, fruto de experiência internacional adaptadas as condições de São Paulo, permitiram, desde sua implantação na gestão Jânio Quadros, que se produzissem 5.500 habitações de interesse social, sem custos para os cofres do Município e em benefício da população carente, mormente aquela que vivia em área de risco. Após a vigência da lei 11.543 de 3/10/93, tornou-se impossível aprovar novas operações, desde então paralisadas. Há cinco mil novas operações, pendentes de aprovação, sem contar com o considerável número que deixou de ser protocolado. A estabilização da economia, que ensejou a ativação do mercado imobiliário, proporcionaria aumento das operações interligadas, caso sua aprovação fosse agilizada. O edital para novas operações não foi reeditado, unicamente pelo obstáculo legal que urge remover. A perda para a população carente da Cidade é enorme. E a opinião pública já está esclarecida a esse respeito. Cabe agora ao legislativo a responsabilidade de solucionar essa situação, uma vez



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n. 84 do proc
PAULO 616 de 19 94
O funcionário AL

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
C40	3	regina	zoneamento	13.3.95		

que já foi encaminhado pelo Executivo em outubro de 94 o projeto de lei nº 477/94, que aperfeiçou a experiência já assimilada e permitirá reativar o uso de um instrumento inteligente e eficaz em benefício de quem tanto necessita e espera. Contando com o alto espírito público dos legisladores, os signatários reiteram seu apelo e sua confiança na pronta ação em benefício da Cidade de São Paulo, transformando em lei aquele projeto no menor prazo possível. Cordialmente assinam: Lincoln da Cunha Pereira, Presidente da Associação Comercial de São Paulo; Carlos de Jôia, Presidente da Elo-Associação das Empresas de Loteamento e Desenvolvimento Urbano do Estado de São Paulo; Cláudio Elias Cons(?), Presidente da Anamaco-Associação Nacional dos Comerciantes de Material de Construção; José Eduardo Nascimento, Presidente da APEOP-Associação Paulista dos Empreiteiros de Obras Públicas; Edson Musa(?), Presidente da ASBEA- Associação Brasileira dos Escritórios de Arquitetura; Abram Szamn, Presidente da Federação do Comércio do Estado de São Paulo; Elbio Fernandes Meira, Presidente da Fiasp(?), Capítulo Nacional Brasileiro da Federação Nacional das Profissões Imobiliárias; Carlos Eduardo Moreira Ferreira, Presidente da Fiesp-Federação das Indústrias do Estado de São Paulo; Fábio Moura Penteado, Presidente do IAB-Instituto dos Arquitetos do Brasil, Departamento de São Paulo; Alfredo Mario Savelli, Presidente do Instituto de Engenharia; Odil Baur de Sá, Presidente do Sindicato dos Corretores



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

PAULO	85	do proc
Nº	616	de 19
CONDIÇÃO	7A	CONT. APARTE

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	
C40	4	regina	zoneamento	13.3.95	

de Imóveis do Estado de São Paulo; Ricardo Yasbeck(?), Presidente do SECOVI-Sindicato das Empresas de Compras, Vendas, Locação e Administração de Imóveis Residenciais e Comerciais de São Paulo; Eduardo Ribeiro Capobianco, Presidente do Sinduscon-Sindicato da Indústria da Construção Civil de Grandes Estruturas do Estado de São Paulo". O ofício é encaminhado ao Presidente Miguel Colasuonno. E passo a suas mãos, Presidente, uma cartinha, por mim assinada, capeando a cópia desse ofício. Estamos dependentes apenas de que o Presidente Miguel Colasuonno marque a hora para receber esse ofício. E cabe aqui fazer um esclarecimento. Essas entidades são muito diferentes uma das outras. Algumas são técnicas, outras são empresariais, mas todas elas são responsáveis. Entre as signatárias, há três que têm convênio celebrado com a Câmara Municipal de São Paulo de cooperação técnica. O sindicato dos corretores de imóveis, o SECOVI e o Instituto de Engenharia. Após a assinatura desses recentes convênios, o último foi do Sindicato dos Corretores, são órgão assessores desta Câmara. Trazem com o peso da responsabilidade que tem a representação de milhares e milhares de profissionais, de empresas atuantes dentro da nossa Cidade, a expressão clara de que esse projeto é importante para a Cidade. É importante para quem empreende, mas é muito mais importante para aquelas famílias que estão em situação de risco, e que precisam (salvo).



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
-TAQUIGRAFIA-

FALTA Nº 86	do proc
Nº 616	de 1994
O funcionário	
ORADOR	CONT. APARTE

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA		
C41	1	valeria	zoneamento	13.3.95		

as famílias que estão em uma situação de risco e que precisam dessas casas. Nesta semana assistimos a aprovação pelos Srs. Vereadores da Operação Faria Lima e, no fim da semana, do substitutivo de autoria do Vereador Marcos Cintra que criou os Cepacs, certificados de potencial adicional de construção. Esses certificados e a própria Operação Faria Lima obterão recursos da sociedade para investimento nas obras públicas resultantes de uma operação urbana, operação essa que necessariamente tem de ser aprovada por quorum qualificado pelos senhores nesta Câmara. Entretanto, não existe destinação de verba otida com o recurso dos Cepacs para construção de habitação de interesse social. A fonte que hoje permite que recursos ao nosso já sacrificado Orçamento...São Paulo é riquíssima, São Paulo produz dinheiro, mas o dinheiro nunca é suficiente para atender a todas as carências, principalmente as carências sociais que se acumulam nesta Cidade. Esse instrumento, dependente hoje, do Projeto 477, atende especificamente habitação de interesse social, excluída a sua utilização para qualquer outra finalidade. E trouxe um aperfeiçoamento, Sr. Presidente, na medida em que a contrapartida, que inicialmente era paga na forma da construção da casa, entra um dinheiro carimbado nas mãos da Prefeitura, que tem de empregá-lo exclusivamente para esse fim, vedada a sua utilização em custeio. Então, não pode ser empregado, a não ser para a construção de habita-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

PAULO 87	do proc
N. 686	de 9
O. BRASILEIRO	CONT. APARTE

MODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA
C41	2	valéria	zoneamento	13.3.95

ção social. E, por último, um comentário, as pessoas que ainda têm alguma dúvida de que isso é importante, de que é urgente, fazemos o apelo de que não tardemos na aprovação do projeto. Quem tem sugestões para algum substitutivo que o faça. O Vereador Maurício Faria acabou de dar uma demonstração de como as pessoas responsáveis dentro e fora da Câmara, empenhadas na solução, encontram, arregaçando as mangas, dedicando-se a negociação e ao estudo e ao aprofundamento. Sou testemunha de que essas três entidades que assinaram o projeto - na ocasião eram 12, na gestão da Prefeitura Luiza Erundina - arregaçaram as mangas para estudar o Plano Diretor da Cidade, trouxeram sua posição, sentaram com a Administração, negociaram os pontos importantes com a Secretaria do Planejamento, que era conduzida pelo Professor Paulo Singer. E chegou-se finalmente a um termo de consenso, que representava uma forma que talvez não fosse a ideal, mas que trazia para a Cidade um avanço no seu Plano Diretor, trazia em seu bojo esse instrumento, entretanto, infelizmente, como temos assistido sempre, chega ao final de uma gestão do Executivo, o fim do período legislativo impede que a votação prossiga. Assim aconteceu na gestão Mário Covas, que fez um Plano Diretor que tinha esse instrumento; assim aconteceu com o Plano Diretor da gestão Luiza Erundina. Esperamos que, com a contribuição valiosa e desinteressada da Comissão presidida pelo senhor e da Comissão



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Ata n.º 88 do proc.
N.º 616 de 1994
ORADOR: [assinatura] CONTRA-APARTE

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA		
C41	3	valéria	zonemanejo	13.3.95		

Especial que foi criada nesta Casa, o Plano Diretor possa ser votado ainda nesta Legislatura - e há tempo para isso, ainda estamos no início do ano. Essas entidades deram essa contribuição e mostraram que quando as pessoas de bem, e os senhores que representam o interesse legítimo da população e exercem, acima disso, o papel de juizes desses interesses da Cidade, quando nos dispomos, conseguimos encontrar o termo de conciliação e aprovamos o projeto. Portanto, aqui fica o veemente apelo para que nós aprovemos o mais depressa possível esse projeto. Se houver sugestões, que sejam apresentadas na forma de substitutivo ou emendas, mas que não tardemos em cumprir com essa nossa responsabilidade, com a Cidade e, sobretudo, com a população carante. Muito obrigado. (Palmas).

O SR. ANTÔNIO DE PAIVA MONTEIRO FILHO - Pergunto ao ilustre engenheiro se gostaria de estar presente à entrega da carta ao Presidente desta Casa.

O SR. _____ - Sr. Presidente, será uma honra para nós se pudermos contar também com a sua presença. Quero lembrar que quem o antecedeu, em mandatos anteriores, esteve presente em ocasiões como esta, quando vinham grupos ou entidades. O Presidente era Paulo Kobayashi e o Presidente da Comissão de Política Urbana era o saudoso Vereador Antônio Sampaio, que tantos serviços prestou a esta Casa e a São Paulo. Naquela ocasião, sob a liderança de Antônio Sampaio, es-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
-TAQUIGRAFIA-

FAVILLO 89 do proc
N° 616 de 19 94
O funcionário
ORADOR CONT: APARTE

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA		
C41	4	valéria	zonsamento	13.3.95		

sas entidades se sentaram, somaram-se outras naquilo que se conven-
cionou chamar "mesão", que durante meses trabalhou aqui no oitavo
andar, discutindo qual seria a forma do Plano Diretor. Então, Sr. Pre-
sidente, é maravilhoso que nós possamos contar com a sua presença,
inclusive, vamos tentar acelerar a entrega desse ofício ao Presidente
Miguel Colasuonno, se possível ainda hoje.

O SR. ANTÔNIO DE PAIVA MONTEIRO FILHO - Hoje S.Exa.

não está na Casa, mas podemos lhe garantir que amanhã, às 14:30h,
que os Vereadores presentes, o próprio Vereador Maurício Faria que
tem tanto interesse na matéria, estaremos na sala do Presidente.

O SR. - Excelente, Sr. Presidente.

Muito obrigado. Estaremos presentes em peso.

O SR. ANTÔNIO DE PAIVA MONTEIRO FILHO - Queremos agra-

decer não só a sua ilustração, que foi um enriquecimento à discussão
do projeto, mas também agradecer a essas empresas prestadoras de servi-
ço gratuitamente. Coloco a palavra à disposição. Tem a palavra o Vere-
dor Maurício Faria.

O SR. MAURÍCIO FARIA - Só quero registrar que acho

que todas as proposições que vêm a esta Casa devem ser objeto de aná-
lise, debate e eventual negociação. É preciso uma atitude aberta dian-
te das várias proposições mas, especificamente em relação a esta, tenho



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CMT. APARTE
C41	5	valéria	zoneamento	13.3.395		

procurado ter uma atitude de franqueza com todos os interlocutores,
e especificamente com o Secov(?), há uma questão de fundo que é a se-
guinte: a relação entre habitação de interesse social e a preservação
das regras urbanísticas da Cidade. Na verdade, a operação interligada
tem de ser vista com grande cautela porque ~~é exceção na legislação de~~

~~documentos.~~



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 91 do proc.
N.º 616 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
C42	1	emira	com.meio amb.	13.03.95	maurício	

é exceção na legislação de zoneamento. Se as exceções se multiplicam, elas tendem a se multiplicar, então isso é um sinal evidente de que a legislação de zoneamento deveria ser revista. É ruim quando uma legislação, como a do zoneamento, que é uma legislação fundamental para a Cidade, e vimos isso em projetos anteriores, quando ela passa a ser objeto de um cem número de exceções. Porque, então, isso enfraquece a sua legitimidade social, porque uma legislação corresponde a uma lógica urbanística, e corresponde a um consenso social, e ela deve prevalecer, ou essa legislação, por várias razões, deve passar por uma revisão, mas isso deve ser enfrentado de maneira realista e direta. Eu entendo que não é muito adequado o mecanismo de exceções à legislação de zoneamento.

Além disso, a essência desse projeto é permitir que as modificações de zoneamento, através de operações interligadas, sejam deliberadas pela CN_LU. Ou seja, se retirem as mudanças pontuais de zoneamento que estão subjacentes às operações interligadas da esfera de competência do legislativo. Isso me parece complicado, me parece perigoso, porque a tramitação de mudanças de zoneamento no legislativo tem uma lógica. Ela significa uma tramitação com maior visibilidade, com maior transparência, com maiores condições de estabelecimento do con-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Protocolo N.º 616 de 1994
do processo N.º 616 de 1994
O funcionário ORADOR: [assinatura] AUSENTE APARTE

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	AUSENTE APARTE
C42	2	emira	com, meio amb,	13.03.95	mauricio	

traditório, não apenas entre os agentes econômicos e os poderes públicos, mas com a participação da sociedade civil, e os moradores, como elementos desse contraditório. Então, mudanças de zoneamento sem esses elementos que compõem o processo legislativo, e que dão ao processo legislativo uma característica democrática de administração do contraditório, de explicitação do contraditório, me parecem extremamente perigosas. Acho que transferir essas mudanças de zoneamento para âmbitos meramente administrativos, no caso a CNLU, que é um órgão sem a mesma visibilidade, a mesma transparência, a mesma sensibilidade ao contraditório que o legislativo tem, me parece algo indesejável. No entanto, acho que devemos buscar soluções, devemos discutir e buscar soluções, porque a preocupação com a construção de habitação de interesse social sem ônus aos orçamentos públicos, é uma preocupação importante. Então, deveríamos continuar a análise do problema para ver se encontramos alguma solução que atendesse à pretensão de agilidade que os agentes econômicos têm, e que é uma pretensão verdadeira, o processo legislativo é, em geral, lento, ou excessivamente lento. Mas, que ao mesmo tempo tivéssemos condições de assegurar esta visibilidade, este assumir as contradições e o jogo do contraditório, que estão no processo legislativo, e que são essenciais quando se lida com zoneamento



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Edição n.º 93 do proc.
N.º 6163 de 1994
O funcionário está em APARTE

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	APARTE
C42	3	emira	com, meio amb.	13.03.95	mauricio	

Então, eu não tenho uma posição fechada, de modo algum, acho que podemos e devemos conversar, debater e buscar alguma solução para essa questão, mas me parece que, dentro do meu raciocínio, ela fica difícil de solução, na lógica desse projeto de lei. Teria que haver um outro processo de cogitações, de hipóteses de tratamento, que não fossem estes, simplesmente de transferir para a CNLU. Acho que a questão de passar de habitação de interesse social para recursos em dinheiro me parece positivo, mas acho que não é este o núcleo da questão. O núcleo da questão é esse outro, porque em tese nós poderíamos ter mutuais pontuais danças/em número indefinido de zoneamento sob a forma de operações interligadas, e isso, na prática, poderia alterar substancialmente as características de bairros, ~~das regiões~~ de regiões, ou de pontos importantes da cidade, tudo isso sem enfrentar a discussão de zoneamento urbano. Apenas através do acúmulo de excões. Muito obrigado.

O SR. ANTONIO DE PAIVA MONTEIRO FILHO - Com a palavra o Engenheiro Germano.

O SR. GERMANO - A minha intenção não é estabelecer política, e sim aproveitar o assunto levantado pelo nobre Vereador Maurício Faria, e fazer sobre isso um esclarecimento.

~~Depois~~ Depois da experiência das operações interligadas,



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

TAQUIGRAFIA n.º 94 do proc.
N.º 606 de 1994
O funcionário que fez a taquigrafia é: [assinatura]
O funcionário que fez a taquigrafia é: [assinatura]

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	DEPARTAMENTO
C42	4	emira	com, meio umb	13.03.95	germano	

que são operações pontuais, elas se realizam num determinado lote de terreno.

Existe um gênero maior da operação urbana, que provoca uma intervenção ~~municipal~~ numa região mais ampla da cidade, e que é submetida à aprovação da Câmara Municipal, ~~de~~ porque esta sim modifica uma região maior e o seu entorno com interferências na área da cidade, e esta vem a juízo da Câmara Municipal.

Vamos analisar um pouco o que tem ocorrido com as operações interligadas. Sendo pontuais, elas ^{podem} exercer no âmbito de um terreno, e essas alterações não são ilimitadas, como pode julgar uma pessoa — e o Vereador Faria conhece isso perfeitamente. Elas não conferem direito ilimitado. Primeiro, a CNLU tem tido um critério de não aprovar acima do índice 4. Segundo, essas operações, quando aprovadas, obrigam a outros parâmetros de edificação. Por exemplo, se numa edificação ~~de~~ comercial se exige 50 metros, para cada 50 metros ^{de} quadrados de área de escritório, uma vaga de garagem, na operação interligada se exige uma para cada 35 metros. É preciso fazer mais garagens.

Nós que trabalhamos nesta cidade sabemos que há terrenos onde é impraticável fazer um segundo ou um terceiro subsolo. Temos o problema do nível da água, temos problema da própria forma do terreno que muitas vezes limita.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 25 do proc.
N.º 616 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
C43	1	ant.	c.m.amb.	13.3.95		

Existe, ainda, as outras imposições do Código de Edificações, que impõem recuos proporcionais à altura. E a SEMPLA disse na outra audiência que com as 5.500 habitações já aprovadas, não se edificou a área adicional superior a 100 mil metros quadrados. Hoje ouvi num trabalho de manhã, uma palestra do Secretário de Habitação e Desenvolvimento Urbano, em Embu, que disse que foram ~~xx~~ aprovados no ano passado cerca de 4.500 milhões de metros quadrados de habitação e mais de 3.200 milhões de metros quadrados ~~paraxxxx~~ de edificações para usos diversificados para toda a cidade de São Paulo. Ora, para uma cidade que aprova num ano 7 e poucos milhões de metros quadrados, quase oito milhões, e tivemos anos em que a atividade econômica favorecia o mercado, chegamos a ter ano com 11 milhões de metros quadrados de área edificada aprovada na cidade, nós confrontamos com 100 mil metros adicionais, acrescentados, que foram feitos num período de mais de 5 anos, desde 86. Portanto, estamos tratando de uma coisa que, infelizmente, é em escala pequena. Gostaríamos que esse instrumento pudesse ser exercido muito mais largamente, porque não estaríamos tratando da ordem de 5 mil, mas de 50 ou 500 mil habitações para solucionar o problema da população mais carente. Então, temos a preocupação, testemunhei na última vez, que para o empresariado que trabalha na cidade, é importante que a legislação tenha durabilidade e que ela tenha absoluta transparência e que confira direitos com limites



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
- TAQUIGRAFIA -

PAULO 96 do proc
N. 616
O CHADORZ/IO CONT. APARTE

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA		
C43	2	ant.	m. amb.	13.395		

perfeitamente conhecidos, porque só assim uma atividade formal pode ser exercida numa cidade. A nós interessa que haja uma rigidez, um respeito da legislação de uso de ocupação do solo. Entretanto, estas ~~exceções~~ exceções nem sempre são acréscimos de coeficientes ou outros parâmetros urbanísticos, que podem ser a modificação de um recuo ou de taxa de ocupação, que são assuntos submetidos a quem? Não que falte à Câmara Municipal a competência técnica para discutir, os senhores são os juizes que estão em instância maior para a decisão dos interesses da cidade. Entretanto, quem compõe a CNLU, além dos órgãos representativos da cidade, são órgãos técnicos que fazem uma análise muito cuidadosa. Também comungo com a mesma preocupação do Vereador Faria e todas as pessoas sérias da cidade, que todas essas decisões não sejam escondidas. Existe transparência, a obrigatória publicação no Diário Oficial do Município das operações nas diferentes fases que elas são submetidas à aprovação e a permanência de um membro da CUTA, de um membro da Igreja, de um membro do SECOVI, do IAB, do Instituto de Engenharia, do SINDUSCON e outras entidades, garante que essas aprovações são feitas não no interesse deste ou daquele indivíduo isoladamente mas passam pelo crivo de um interesse maior da cidade. Portanto, não tenho medo da gente promover esta disfiguração do zoneamento da cidade. Precisamos manter a legislação de ocupação do solo e na proposta do plano diretor que está



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha nº 97 do proc
618 de 1991
O funcionário
COM. APARTE

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGrafo	SESSÃO	DATA	ORADOR	COM. APARTE
C43	3	ant.	c.m.amb.	13.3.95		

sendo debatida entre essas 3 entidades e a Secretaria Municipal de Planejamento e que logo virá para esta Casa, a Câmara avocou para si esse debate quando ela constituiu uma comissão para isso, estamos propondo mecanismos que permitam a continuação das operações urbanas em maior escala, mas que não vetem a realização de melhorias pontuais em alguns projetos e que tragam algum benefício para a cidade. Então, falo com absoluta convicção que estamos tratando de um instrumento útil que não tenha os efeitos colaterais contrários que poderia apresentar um remédio amargo, um remédio mais duro. Sabemos que muitas vezes a situação de um doente exija que a medicação seja tão forte que quase o efeito do remédio acaba matando não só pela cura que lhe proporciona. Não é o caso das operações interligadas. Lembrem-se do número que lhes dei. Desde 1986, 100 mil metros quadrados de áreas adicionais e no ano de 1994, ~~existem~~ apenas, cerca de 8,5 ou 9 milhões de metros quadrados de edificações em toda a cidade.

Muito obrigado.

A SRª. REGINA MONTEIRO - Sou assessora da Bancada do PSDB

queria só lembrar que fizemos exaustivas reuniões com a Sempla na linha da negociação da gente acertar o substitutivo ao projeto inicialmente apresentado por eles. Infelizmente o único ponto que não se acertou foi



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Boleto n.º 98 do proc
N.º 616 de 1994

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORDEM DE VOTO	CONT. APARTE
043	4	ant.	c.m.amb	13.3.95		

as zonas onde seriam aplicadas as operações urbanas, Acertamos todos os pontos, O projeto estava redondinho. A única coisa que não entramos em nenhum acordo foi com relação à zona que estaria sendo aplicada que seriam nas zonas 1, 9, 2-13, 14, 15, 16, 17 e 18 e alguns corredores. Foi justamente por isso que o vereador entrou com aquele projeto que alterou a criação da Secretaria do Verde que algumas zonas deveriam ser preservadas, apesar da CHLU estar discutindo dessa forma que o meu antecessor falou, com tanto critério. Queria só lembrar que infelizmente, o único ponto que a gente não chegou a um consenso foi que a Semplavar, infelizmente, abrir para a cidade inteira a operação interligada e a gente acha que algumas zonas deviam estar de alguma forma preservadas.

O SR. - Eu queria me dirigir às senhoras de Santo Amaro e cumprimentá-las, porque isso é democracia. Vocês vieram defender o pedacinho de chão que moram,

~~Eu queria me dirigir às senhoras de Santo Amaro e cumprimentá-las, porque isso é democracia. Vocês vieram defender o pedacinho de chão que moram,~~



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha Nº 616	99 do proc 94
O funcionário	
ORADOR	CONT. APARTE

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA		
044	1	Monteiro	Zoneamento publicar	13.03.95 8:32:25		

porque vocês querem manter a qualidade de vida que está escasseando na grande metrópole, na monstruosa metrópole. Quero que vocês saiam daqui com a certeza de que esse projeto terá também o meu voto contrário.

O SR. PRESIDENTE (Antônio Paiva Monteiro Filho - PPR) -

Alguém mais? Pois não.

A SRA. - Muito obrigada a esta Ca-

sa, muito obrigada, Sr. Vereador. Não é sempre que nós temos a disponibilidade porque assim como os senhores eu trabalho também e defendendo o meu espaço na medida do possível.

Desde junho de 94, os moradores me pediram para que eu tomasse a frente da Associação dos Moradores da Granja Julieta e Adjacências, que é a MOGRANJ, muito obrigada, novamente. Mas, não estou aqui só em nome da Associação, estou também em nome do Dr. Rui, que não pôde estar presente e que é do Jardim Hípico; assim também como um outro senhor que já esteve aqui mas que também teve que voltar ao seu serviço, que é da Chácara Japonesa.

Mas o que acho interessante é a gente debater e ver que



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 100 do proc.
N.º 616 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
Q44	2	Monteiro	zoneamento	13.3.95		

nós pagamos impostos, temos direitos como cidadãos porque trabalhamos, então pagamos impostos na áreas que atuamos como escritório. Então, temos aquele tipo de imposto, aquela carga tributária, tudo bem. Ai, vamos querer morar num lugar mais viável para nossos filhos, um lugar que seja mais adequado para que eles possam viver. Então, é por isso tudo que expus anteriormente que viemos aqui, e batalho muito, mas muito mesmo na medida do possível, com relação às associações locais, não só a minha como também da Chácara Flora, do Jardim Marajoara, do Brooklin Velho, Brooklin Novo, com o Administrador Regional. A gente tem amntido um diálogo praticamente constante com relação a isso, as invasões comerciais principalmente.

Então, em vista disso, acho tudo muito importante. Acho que esse projeto, essa operação integrada é muito importante, mas temos de ver o seguinte: onde vai abranger tudo isso. Não é porque às vezes você está numa classe social um pouquinho mais privilegiada que você vai esquecer aqueles menos favorecidos. Batalho para que aqueles que são menos favorecidos, dentro daquilo que eu conheço, do perímetro onde circundo, onde estou atuando, e vejo o seguinte: onde eu posso ajudá-los. Se nessa operação integrada as associações também podem ajudar, então vamos dizer, vamos ajudar. Agora, des



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
- TAQUIGRAFIA -

Folha nº 181 do proc
N.º 616 de 1994
O funcionário
ORADOR CONT. APARTE

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
044	3	Monteiro	zoneamento	13.3.95		

de que os parâmetros não vão prejudicar o zoneamento 1, às áreas verdes, as áreas que estão com o CONDEPHAAT nos guardando, então é com tudo isso que nos preocupamos. Infelizmente, gostaríamos de vir mais vezes, não é possível, muitas senhoras, os senhores podem ver, já precisaram sair, todas têm seus compromissos, mas vejam, no que for possível às associações, estamos abertíssimos à Casa, gostaríamos de estar sempre em contato com os senhores e agradeço, mais uma vez, tudo o que os senhores têm feito por nós. Obrigada.

O SR. _____ - Sr. Presidente, com licença.

Dirijo-me ao engenheiro com relação à Comissão do Plano Diretor. O engenheiro é preocupado, felizmente, com isso: já realizamos três sessões, é uma Comissão que eu presido e da qual participa também o Vereador Antônio Paiva. Já tivemos três sessões, muito quentes, com um número muito grande de participantes, então queremos ouvir todos os segmentos, o quanto antes possível. Vai muito bem o trabalho da Comissão.

O SR. PRESIDENTE (Antônio Paiva Monteiro Filho - PPR) - Al

guém quer fazer uso da palavra?



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

PAULO n. 102 do proc.
N. 616 de 19 74
ORABORION 10 COM. PARTE

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	
C44	4	Monteiro	zoneamento	13.3.95	

O SR. RONALD - Sou arquiteto, Diretor de Legislação do Secovi e representante do Secovi na Comissão Normativa de Legislação Urbana da Assembléia. Queria dizer um pouco da experiência da CNLU com referência ao medo dessa ~~in~~ operação interligada ser pontual e é justamente por isso que ela é pontual. Nós temos de chegar a um consenso primeiro que a primeira idéia de se criar essa eli foi o desfavelamento.

Como foi provado agora, a indústria a imobiliária construiu a cidade de São Paulo sem a interligada. Agora, se o interessado que tem um lote na Z-1, vou dar um exemplo, pode fazer uma vez a área do terreno e 50% de taxa de ocupação. Se ele quiser aprovar um projeto com uma vez a área do terreno e 52% de taxa de ocupação, tem dois caminhos nesta Cidade: ou ele constrói os 52 e compra a fiscalização ou entra com um pedido na Sempla para construir os 52% e, com isso, tem que dar cinco, duas ou dez HIS. É pago, é oneroso. A grande diferença que estamos discutindo aqui é o caráter oneroso de fazer-se, ou não, a alteração pontual do zoneamento.

Acabamos de ouvir nesta Casa hoje que há dois projetos de lei que transforma uma Z-1 em Z-2 e uma Z-17 em Z-4, gratuitamente, sem caráter oneroso. Com gratuitamente quero dizer o seguinte:



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
-TAQUIGRAFIA-

PAULO 103 do proc
N° 016 de 19 94
O funcionário
ORADOR CONT. APARTE

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
C44	5	Monteiro	zoneamento	13.3.95		

a cidade de São Paulo, o Poder Público Municipal não pode mais alte-
rar zoneamento a não ser pago, com outorga onerosa. Não podemos
transformar, da noite para o dia, uma Z-2 numa Z-4 e o dono do ter-
reno ficar milionário da noite para o dia. O que podemos fazer, e é
a idéia da interligada, é que as alterações sejam pontuais, que se-
jam muito bem examinadas pelo grupo interno da Sempla e depois
submetidas à aprovação de uma Comissão composta por mais de 20 re-
presentações. Muito obrigado.

~~_____~~



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

FOLHA Nº 104 do proc.
Nº 616 de 1994
O funcionário
ORADOR CONT. APARTE

RÓDIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
C45	1	Angela	Zoneamento	13.03.95		

O SR. ~~XXXXXXXXXX~~ - Eu queria completar e lembrar que até hoje a CNLU não aprovou nenhuma alteração ~~apreciação~~ em Zona 1, porque não houve interesse do proprietário -na Z.1- em alterar nada por enquanto. Talvez estejam alterando sem o conhecimento da Prefeitura, ampliações de pequeno porte, assim como existe em todas as zonas da Cidade.

O importante é que às vezes nós ~~re~~ reconhecemos, na CNLU, que o interessado entra pedindo uma pequena alteração legal, que ele paga, e quer que aprove pela condição da interligada. E a maioria da Cidade, como sabemos, é toda ela construída praticamente na clandestinidade.

Então, acho que é importante manter, sim, esse instrumento da operação interligada, porque, num bairro de milionários, onde se constroem edifícios, pela Lei de Zoneamento, com doze pavimentos, entra o interessado, pede mais quatro pavimentos apenas, onde suporta, e isso vai representar mais ou menos cem habitações de interesse social para ~~quarta~~ aquele que não tem habitação.

Obrigado.

O SR. _____ - Eu recomendaria ao Arqui



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

For. AULOS do proc
N.º 616 de 1994
O funcionário
ORADOR
CONT. APARTE

ROZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
C25	2	Angela	Zoneamento	13.03,95		

teto Dumani que lesse o projeto do CEPAC aprovado na semana passada nesta Casa. Ele vai, exatamente, atender a sua preocupação. Toda modificação vai ser cobrada. É exatamente isso. O substitutivo trata desse assunto com muita clareza no projeto que foi do Vereador Marcos Cintra.

Portanto, hoje estamos batendo bem aqui.

O SR. PRESIDENTE (Antonio de Paiva Monteiro Filho - PL) -

Algum dos senhores quer fazer uso da palavra? (Pausa.)

O SR. WILSON ELIAS DE FREITAS - Boa tarde, nobres

Vereadores. Sou representante do Sindicato dos Corretores de Imóveis e quero cumprimentar as senhoras, mais uma vez, o Dr. Plínio, e dizer que estaremos presente, amanhã, a essa assinatura, na sala do Presidente. Esta era a consignação que eu queria deixar clara

O JUAQUI DE SAO PAULO

des cobocindar

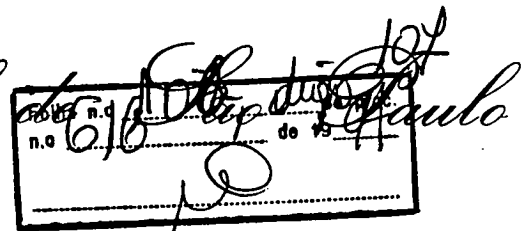
(o)

O SR. PRESIDENTE (Antonio de Paiva Monteiro Filho - PL) -

Alguém mais gostaria de fazer uso da palavra? (Pausa.) Assim sendo, damos por encerrada mais uma audiência pública. Obrigado a todos. (Palmas.)



Câmara Municipal



16 - PAR
16-0534/1995

PARECER CONJUNTO Nº /95 DAS COMISSÕES REUNIDAS DE
CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA; POLÍTICA URBANA, METROPOLITANA E
MEIO AMBIENTE; ATIVIDADE ECONÔMICA E DE FINANÇAS E
ORÇAMENTO, SOBRE O PROJETO DE LEI Nº 616/94

PUBLIQUE-SE EM

04/05/95

O nobre Vereador Aurélio Nomura apresentou o
presente projeto de lei que visa transformar em zona de uso
Z4 a zona de uso Z17-003.

A matéria encontra amparo no artigo 13, inciso
XIV, bem como no artigo 70, inciso VIII e parágrafo único,
todos da Lei Orgânica do Município.

Por se tratar de projeto que versa sobre
zoneamento, deverão ser convocadas pelo menos duas
audiências públicas durante a tramitação da propositura,
conforme exigência do art. 41, da L.O.M.S.P., e do art. 85,
I, do Regimento Interno.

Quanto ao mérito, a propositura tem valor na
medida em que visa adequar a legislação a uma realidade
existente, permitindo a instalação na área de que trata o
projeto de uma gama maior de comércio e serviços.

Assim sendo, as Comissões de Política Urbana,
Metropolitana e Meio Ambiente e de Atividade Econômica, são
favoráveis ao projeto.

Quanto ao aspecto financeiro, nada há a opor, eis
que as despesas com a execução do projeto correrão por conta
das dotações orçamentárias próprias, suplementadas se



Câmara Municipal de São Paulo

108-108
Folha nº 108
n.º 108
108-108

Comissão de Finanças e Orçamento.

Sala das Comissões Reunidas em

Comissão de Constituição e Justiça, 20/02/95 A. A.

[Handwritten signatures]

Comissão de Política Urbana, Metropolitana e Meio

Ambiente,

[Handwritten signature]

- Darco Arruda
- Argemiro Tatu
- Mano Noda
- Osvaldo Sardenha
- Gilson Ricardo
- Viviani Ferraz
- Adilson Abadado
- Fox Muniz

[Handwritten signature]

Comissão de Atividade Econômica,

- + Lida Correa
- Merval Sales
- Marco Centur
- Henrique Pacheco
- Italo Cardoso
- Brasil Vitor
- Paulo Kobayashi
- Italo Cardoso

[Handwritten signature]

Comissão de Finanças e Orçamento

[Handwritten notes and signatures]

- Comissão de Finanças e Orçamento
- Comissão de Atividade Econômica
- Comissão de Política Urbana, Metropolitana e Meio Ambiente
- Comissão de Constituição e Justiça

Publicado no DIARIO OFICIAL
de 06 / 05 / 95
página 39 coluna 19
conferido: *Antônio*

Retificação
Publicado no DIARIO OFICIAL
de 16 / 05 / 95
página 39 coluna 39
conferido: *Antônio*

A. A. T. M.

Em, 15/05/95

ENILZA ANDERS
Secretária



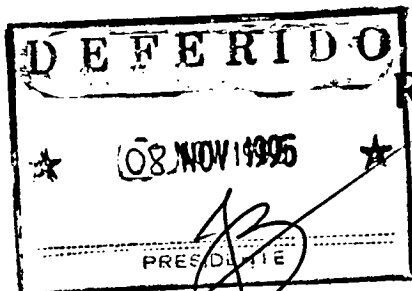
Câmara Municipal de

Folha n.º 109 do proc.

n.º de 19

São Paulo

13 - RDS
13-0701/1995



REQUERIMENTO

/95

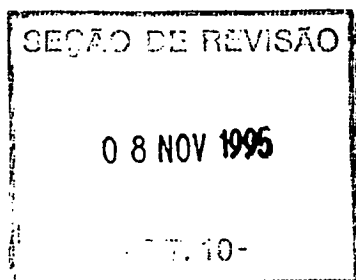
Requeiro à Douta Mesa, juntar ao processo do PL nº 616/94, o abaixo assinado, contendo 12 (doze) folhas subscritas pelos moradores do City América, Parque São Domingos e Vila Fiat Lux, solicitando a rejeição do referido Projeto de Lei que dispõe sobre a alteração de zoneamento da zona de uso Z-17003 (conhecida como Gleba do Casarão do Anastácio).

0000

50

Sala das Sessões, de de 1995.

NELSON GUIMARÃES PROENÇA
Vereador



ABAIXO-ASSINADO

Folha n.º 110 do proc. n.º 219

DIGA NÃO A ALTERAÇÃO DE ZONEAMENTO DA GLEBA DO CASARÃO DO ANASTÁCIO!

PELA QUALIDADE DE VIDA DO CITY AMÉRICA, PARQUE SÃO DOMINGOS E VILA FIAT LUX!

NOME	<u>VELFRIDES ANTº BARRETO</u>	R.G.	<u>5.545.808</u>
ENDEREÇO	<u>R. ICAÍDIO, 119</u>	CEP	<u>05101-250</u>
NOME	<u>ELISABETH P. TORTOLANO</u>	R.G.	<u>7.591.149</u>
ENDEREÇO	<u>R. ICAÍDIO, 119</u>	CEP	<u>05101-250</u>
NOME	<u>Eduardo BORGES</u>	R.G.	<u>8.883.869</u>
ENDEREÇO	<u>R. Icaídio, nº 4</u>	CEP	<u>05101-250</u>
NOME	<u>Josafque Gubru Lento</u>	R.G.	<u>4550729</u>
ENDEREÇO	<u>R. Emi Vague, 23</u>	CEP	<u>05101-220</u>
NOME	<u>Leila M. Romaro</u>	R.G.	<u>5.775.211</u>
ENDEREÇO	<u>AV. Cardinal Motta, 118</u>	CEP	<u>05101-210</u>
NOME	<u>Landra M. R. Romaro</u>	R.G.	<u>5791762</u>
ENDEREÇO	<u>AV. Cardenal Motta 1260</u>	CEP	<u>05101-210</u>
NOME	<u>Marta Billari</u>	R.G.	<u>9.658.599</u>
ENDEREÇO	<u>Av. Cardal Motta, 1413</u>	CEP	<u>05101-210</u>
NOME	<u>Sara Reiter</u>	R.G.	<u>10.234747.</u>
ENDEREÇO	<u>Rua Dimah S. Queiroz</u>	CEP	<u>05119.090.</u>
NOME	<u>DELUSY TROVATO LEONANDº</u>	R.G.	<u>8.005509</u>
ENDEREÇO	<u>AV. CARDEAL MOTTA 1280</u>	CEP	<u>05101.210</u>
NOME	<u>DENISE DE C. ARGENTON</u>	R.G.	<u>4 871 694</u>
ENDEREÇO	<u>AV. CARDINAL MOTTA 1.223</u>	CEP	<u>05101. 210</u>
NOME	<u>WALTER ROMANO JUNIOR</u>	R.G.	<u>16.354.767</u>
ENDEREÇO	<u>AV. CARDEAL MOTTA. 281 AP 81</u>	CEP	<u>05101-210</u>

NOME Paulo Roberto Almeida
R.G. 4634932
CEP 05101-210

NOME Luiz Carlos Romano
R.G. 8971394
CEP 05101-210

NOME Florisindo M. Santos
R.G. 4099034
CEP 05101-210

NOME WALTER ROMANO
R.G. 2.654.870
CEP 05101.210

NOME Henrique E. MALAGA
R.G. 13.368.283
CEP 05191-310

NOME JOSE BUZONIN TOLEDO
R.G. 7.165.524
CEP 05121.000

NOME ANTONIO CARLOS SPREGALINI
R.G. 7.181.964
CEP 05121.000

NOME Ricardo Maria Hernandez
R.G. 8691122
CEP 05101-270

NOME Luiz C. MARQUES
R.G. 5890085
CEP 03101-270

NOME ~~Jose Carlos de Almeida~~
R.G. 6398.050
CEP 05101-900

NOME ~~Emilia Dias~~
R.G. 9244591
CEP 05121-150

NOME Antonio Targilini
R.G. 829-1716
CEP 05121-150

NOME Roberto B. M.
R.G. 6091598
CEP 05121-150

NOME ~~Al Ca. Valverde de São Paulo~~
R.G. 05121-150
CEP 05121-150

2

DIGA NÃO A ALTERAÇÃO DE ZONEAMENTO DA GLEBA DO CASARÃO DO ANASTÁCIO!

NOME Agostinho L. Pereira **R.G.** _____

ENDEREÇO _____ **CEP** _____

NOME João E. de Silva **R.G.** 8.365.661

ENDEREÇO Av. D. Carmine Rocco, 375 **CEP** 05701-460

NOME Milca Ap. Ramos **R.G.** 6264042

ENDEREÇO R. Roscillon 61-4 **CEP** 050100600468/01

NOME	<u>Roberto Muñoz de Ponte</u>	R.G.	<u>3275399</u>
ENDERECO	<u>R. Poseidon 67</u>	CEP	<u>05101-450</u>

NOME CLAUDENIR O. MOTA **R.G.** 17163470
ENDEREÇO AV. DOM CARLOS ROCCO, 75 **CEP** 05701-460

NOME Maria Irene Ch & Sant **R.G.** 10-486882
ENDEREÇO Região Sene 77 **CEP** 05107-470

NOME Myrian Lourenço da Silva R.G. 8533025
ENDEREÇO Gerardus Leis, Primavera 30 CEP 0701480

NOME Eulmrio de A. Mota **R.G.** 4.567.413-9
ENDEREÇO AV: Do Anastacio 528 **CEP**

NOME Elisiana H. L. M. Melo **R.G.** 6.017.637-4
ENDEREÇO R. Emir Nogueira, 464 **CEP** 05101-220

NOME	Mairi Benavide M. ouve R.G.	10.439552.
ENDEREÇO	Cav. Dom. Carmine Rocca CEP	051.01.460

NOME Sandra Nicoletti Vilar **R.G.** 11.535.105-JP

ENDEREÇO R. Bernardino A. Guimais 11 CEP _____

NOME S. L. L. R.G. 6569101

ENDEREÇO R. Bernardino Q. Guimarães, 34 **CEP** _____

NOME _____ **R.G.** _____

ENDEREÇO _____ **CEP** _____

NOME _____ **R.G.** _____

ENDEREÇO _____ **CEP** _____

NOME _____ **R.G.** _____

ENDEREÇO _____ **CEP** _____

NOME _____ **R.G.** _____

ENDEREÇO _____ **CEP** _____

NOME _____ **R.G.** _____

ENDEREÇO _____ **CEP** _____

NOME _____ **R.G.** _____

ENDEREÇO _____ **CEP** _____

NOME _____ **R.G.** _____

ENDEREÇO _____ **CEP** _____

NOME _____ **R.G.** _____

ENDEREÇO _____ **CEP** _____

NOME _____ **R.G.** _____

ENDEREÇO _____ **CEP** _____

NOME _____ **R.G.** _____

ENDEREÇO _____ **CEP** _____

NOME _____ **R.G.** _____

ENDEREÇO _____ **CEP** _____

ABAIXO-ASSINADO

Folha n.º 112 do proc. n.º 112 do 19 00

DIGA NÃO A ALTERAÇÃO DE ZONEAMENTO DA GLEBA DO CASARÃO DO ANASTÁCIO!

PELA QUALIDADE DE VIDA DO CITY AMÉRICA, PARQUE SÃO DOMINGOS E VILA FIAT LUX!

NOME JESUS VILLARON DIAZ R.G. W569316-8
ENDEREÇO R. DR. ODON CARLOS F. FERRAZ 634 CEP 05121-000

NOME MARIA DE LURDES DA Z R.G. 05121-000
ENDEREÇO R. DR. ODON CARLOS F. FERRAZ 634 CEP 05121-000

NOME MARCELO VILLARON DIAZ R.G. 05121-000
ENDEREÇO R. DR. ODON CARLOS F. FERRAZ 634 CEP 05121-000

NOME RICARDO MARQUES MARQUES R.G. 5.399.405
ENDEREÇO R. DR. ODON CARLOS F. FERRAZ 650 CEP 05121-000

NOME Estevam Epifanio da Silva R.G. 3.263.322
ENDEREÇO R. DR. ODON CARLOS F. FERRAZ 631 CEP 05121-000

NOME Francisca Alves da Silva R.G. 4.620.034
ENDEREÇO R. DR. ODON CARLOS F. FERRAZ 631 CEP 05121-000

NOME Ada Alves da Silva R.G. 30-528-918-4
ENDEREÇO R. DR. ODON CARLOS F. FERRAZ 631 CEP 05121-000

NOME Lia P da Silva R.G. 30-529.011.3
ENDEREÇO R. DR. ODON CARLOS F. FERRAZ 631 CEP 05121-000

NOME MARCO ANTONIO GUTIERREZ R.G. 12.826.605
ENDEREÇO R. ODON CARLOS F. FERRAZ, 651 CEP 05121-000

NOME Romão Gomes Gutierrez R.G. 3.656.079
ENDEREÇO R. ODON CARLOS F. FERRAZ 651 CEP 05121-000

NOME Elza Gutierrez R.G. 6.582.532
ENDEREÇO R. ODON CARLOS F. FERRAZ 651 CEP 05121-000

Juliana Pinheiro Sadalla

NOME	<u>Juliana Pinheiro Sadalla</u>	R.G.	<u>27.052.247 - 5</u>
ENDEREÇO	<u>R. Odon Carlos de F. Ferraz, 644</u>	CEP	<u>05121-000</u>
NOME	<u>João Sadalla</u>	R.G.	<u>2.796.012-2</u>
ENDEREÇO	<u>R. Odon Carlos F. Ferraz 644</u>	CEP	<u>05121-000</u>
NOME	<u>Pedro José B. Sadalla</u>	R.G.	<u>30.529.029-0</u>
ENDEREÇO	<u>R. Odon Carlos de F. Ferraz⁶⁴⁴</u>	CEP	<u>05121-000</u>
NOME	<u>Celia P. Sadalla</u>	R.G.	<u>6.676.874</u>
ENDEREÇO	<u>R. Odon Carlos F. Ferraz⁶⁴⁴</u>	CEP	<u>05121-000</u>
NOME	<u>FERNANDO FERREIRA</u>	R.G.	<u>9866.800</u>
ENDEREÇO	<u>R. DR Odon Carlos F. Ferraz 577</u>	CEP	<u>_____</u>
NOME	<u>Fátima Helena Boro</u>	R.G.	<u>10.637.113</u>
ENDEREÇO	<u>Av. Cardenal, 110 H A 397</u>	CEP	<u>05101-000</u>
NOME	<u>Paulo Stroganov</u>	R.G.	<u>11.219.942</u>
ENDEREÇO	<u>Odon Carlos 589</u>	CEP	<u>05121-000</u>
NOME	<u>Márcia Romigues Lemeiro</u>	R.G.	<u>17.889.099</u>
ENDEREÇO	<u>R. Odon Carlos Liguinetti Lemeiro⁵⁷⁷</u>	CEP	<u>05121-000</u>
NOME	<u>MARCO MASSAO TATEMOTO</u>	R.G.	<u>5.295.881</u>
ENDEREÇO	<u>R. DR. Odon Carlos F. G. Ferraz, 630</u>	CEP	<u>05121-000</u>
NOME	<u>Alexandre Takemoto</u>	R.G.	<u>25.335.449-3</u>
ENDEREÇO	<u>R. Dr. Odon Carlos F. Ferraz, 630</u>	CEP	<u>05121-000</u>
NOME	<u>Fernando Tatemoto</u>	R.G.	<u>28.418.676-4</u>
ENDEREÇO	<u>R. Dr. Odon Carlos F. Ferraz, 630</u>	CEP	<u>05121-000</u>
NOME	<u>Vicente Ferreira</u>	R.G.	<u>4.956.610</u>
ENDEREÇO	<u>R. Dr. Odon C. F. Ferraz⁶⁹⁰</u>	CEP	<u>05121-000</u>
NOME	<u>Didax Tauturi</u>	R.G.	<u>_____</u>
ENDEREÇO	<u>R. Dr. Odon Carlos F. Ferraz⁶⁹⁰</u>	CEP	<u>05121-000</u>

ABAIXO-ASSINADO

Folha n.º 413 do proc. n.º do 19

DIGA NÃO A ALTERAÇÃO DE ZONEAMENTO DA GLEBA DO CASARÃO DO ANASTÁCIO!

PELA QUALIDADE DE VIDA DO CITY AMÉRICA, PARQUE SÃO DOMINGOS E VILA FIAT LUX!

NOME	<u>Vicente Paula m Costa F</u>	R.G.	<u>8.101.622-0</u>
ENDEREÇO	<u>R. Odon Carlos F. Ferraz N.º 603</u>	CEP	<u>05121-000</u>
NOME	<u>Regina Fátima Gaspar Costa</u>	R.G.	<u>8.108.163-0</u>
ENDEREÇO	<u>R. Odon Carlos F. Ferraz N.º 603</u>	CEP	<u>05121-000</u>
NOME	<u>Rosamaria Gaspar Affonso</u>	R.G.	<u>7.151.783</u>
ENDEREÇO	<u>Rua Odon Carlos F. Ferraz, 599</u>	CEP	<u>05121-000</u>
NOME	<u>Paulo Augusto Affonso</u>	R.G.	<u>3.789.233</u>
ENDEREÇO	<u>Rua Odon Carlos F. Ferraz, 599</u>	CEP	<u>05121-000</u>
NOME	<u>Augusta M.ª Bueno de Melo</u>	R.G.	<u>4.151.481-6</u>
ENDEREÇO	<u>Rua Odon Carlos F. Ferraz, 603 fundos</u>	CEP	<u>05121-000</u>
NOME	<u>André Luiz Bueno de Melo Cavallini</u>	R.G.	<u>15.608.810-7</u>
ENDEREÇO	<u>Rua Odon Carlos F. Ferraz, 603 fundos</u>	CEP	<u>05121-000</u>
NOME	<u>SIMONE BUENO DE MELO CAVALHEIRO</u>	R.G.	
ENDEREÇO	<u>RUA: Odon Carlos F. Ferraz, 603 FUNDOS</u>	CEP	<u>05121-000</u>
NOME	<u>Adauto Vinnet</u>	R.G.	<u>6609075-1</u>
ENDEREÇO	<u>RUA Odon Carlos F. Ferraz, 593</u>	CEP	<u>05121-000</u>
NOME	<u>Ricardo de Souza Rodrigues</u>	R.G.	<u>24.410.178-4</u>
ENDEREÇO	<u>Rua Odon Carlos F. Ferraz, 801</u>	CEP	<u>05121-000</u>
NOME	<u>JOSE ALBERTO FERREIRA</u>	R.G.	<u>3.160.313</u>
ENDEREÇO	<u>Rua Odon Carlos F. Ferraz, 583</u>	CEP	<u>05121-000</u>
NOME	<u>Jorge StoiANOV Pe</u>	R.G.	<u>599 7042</u>
ENDEREÇO	<u>Odon Carlos F. Ferraz 583</u>	CEP	<u>05121-000</u>

NOME	<u>Jose Braga Junior</u>	R.G.	<u>97829472</u>
ENDEREÇO	<u>Rua Odor Carlos F. Ferraz 589</u>	CEP	<u>05121000</u>
NOME	<u>Gloria Ab Braga</u>	R.G.	<u>6-895807</u>
ENDEREÇO	<u>Rua Odor Carlos F. Ferraz 568</u>	CEP	<u>05121000</u>
NOME	<u>Sabre Goncalves Luviz. Silva</u>	R.G.	<u>20.990.993.</u>
ENDEREÇO	<u>Rua Dr. Odor Carlos F. Ferraz 534</u>	CEP	<u>05121000</u>
NOME	<u>Mauricio Rosp Molinar</u>	R.G.	<u>5896219</u>
ENDEREÇO	<u>R. Dr. Odor Carlos 508</u>	CEP	<u>05121000</u>
NOME	<u>Jose Roberto Hernandez DA Silva</u>	R.G.	<u>10480373</u>
ENDEREÇO	<u>RUA DR. ODOR CARLOS F. FERRAZ 521</u>	CEP	<u>05121.000</u>
NOME	<u>Guinea Catarina J. Calheiros</u>	R.G.	<u>14233152.1</u>
ENDEREÇO	<u>Rua Dr. Odor Carlos F. Ferraz 527</u>	CEP	<u>05121000</u>
NOME	<u>Marcos Paulo Ferreira</u>	R.G.	<u>23.184.924-9</u>
ENDEREÇO	<u>R. Odor Carlos F. Ferraz 583</u>	CEP	<u>05121-000</u>
NOME	<u>Federico D. Senzine</u>	R.G.	<u>12.277 277</u>
ENDEREÇO	<u>R. Odor Carlos F. Ferraz 583</u>	CEP	<u>051.21000</u>
NOME	<u>Elizancha Aparecida Lima</u>	R.G.	<u>23.184.925-4</u>
ENDEREÇO	<u>R. Odor Carlos de Figueiredo Ferraz</u>	CEP	<u>05121-000</u>
NOME	<u>JOAO DIAS BINELLI FILHO</u>	R.G.	<u>20-828-128</u>
ENDEREÇO	<u>R. JOSE F. Lobo 133</u>	CEP	<u>05121-120</u>
NOME	<u>Maria Rosa V. Almeida</u>	R.G.	<u>10162020</u>
ENDEREÇO	<u>Rua Jose Fernandes Lobo 107</u>	CEP	<u>05121-120</u>
NOME	<u>J. Donnie E. Basaglia</u>	R.G.	<u>6.502.071</u>
ENDEREÇO	<u>R. Amilcar Barbosa 12</u>	CEP	<u>05121110</u>
NOME	<u>Orlando Pereira Filho</u>	R.G.	<u>3976315</u>
ENDEREÇO	<u>R. Jose Fernandes 85</u>	CEP	<u>05121-120</u>

Folha n.º 119 do proc.
n.º _____ do 19

CONTATO DA GLEBA DO

ÉRICA, PARQUE SÃO

7. 27.217.786-6

P OS/21-110

2.901,089

P 05121-000

7. 32,400.20

P 051-21-50

7. 10481.438-X

P 05721-KO

22,389 360

P 05121-150

19.119795

P 051.21-150

3.548223

P 05121-150

16.241516- =

P 05121-150

18 332 276

P 05121-040

29.369.98

P 05/21-000

3. 789232.

P 05121-00

599

NOME	<u>Dani Geraldo</u>	R.G.	<u>5108772</u>
ENDEREÇO	<u>R. Odor e F. Fraz 672</u>	CEP	<u>05121000</u>
NOME	<u>Dani Geraldo Romão</u>	R.G.	<u>107484420</u>
ENDEREÇO	<u>R. Odor e F. Fraz 672</u>	CEP	<u>05121000</u>
NOME	<u>Caroline Vazanda Fortes</u>	R.G.	<u>24.214.787-8</u>
ENDEREÇO	<u>R. Amílcar Barbey nº 16</u>	CEP	<u>05121110</u>
NOME	<u>Maria Cecília J. Fortes</u>	R.G.	<u>6.907.203</u>
ENDEREÇO	<u>R. Amílcar Barbey 16</u>	CEP	<u>05121-110</u>
NOME	<u>Lucilla Jaranda Fortes</u>	R.G.	<u>27.217.785-4</u>
ENDEREÇO	<u>R. AMILCAR BARBEY Nº 16</u>	CEP	<u>05121-110</u>
NOME	<u>Leandro C. Santiago</u>	R.G.	<u>19385575</u>
ENDEREÇO	<u>R. Dr. Odor Celso F. Fraz 557</u>	CEP	<u>05121-000</u>
NOME	<u>Maria A.R. Borysowicz</u>	R.G.	<u>W-668433-2</u>
ENDEREÇO	<u>R. Viriana, 23</u>	CEP	<u>05121-100</u>
NOME	<u>Margarite Magalhães</u>	R.G.	<u></u>
ENDEREÇO	<u>R. Honaura, 42</u>	CEP	<u>05121-100</u>
NOME	<u>Luiz Machado</u>	R.G.	<u>3988826-5</u>
ENDEREÇO	<u>Rua Amílcar Barbey, 117</u>	CEP	<u>05121-110</u>
NOME	<u>Luana Machado</u>	R.G.	<u>23.184-014-7</u>
ENDEREÇO	<u>Rua Amílcar Barbey, 117</u>	CEP	<u>05121-110</u>
NOME	<u>Vitor Machado</u>	R.G.	<u>22.641.618-5</u>
ENDEREÇO	<u>Rua Amílcar Barbey, 117</u>	CEP	<u>05121-110</u>
NOME	<u>Derise Diegues Cordon</u>	R.G.	<u>8.816.594</u>
ENDEREÇO	<u>R. Amílcar Barbey 75</u>	CEP	<u>05121-110</u>
NOME	<u>Lucia Diegues Cordon</u>	R.G.	<u>32.605.533-2</u>
ENDEREÇO	<u>R. Amílcar Barbey 75</u>	CEP	<u>05121-110</u>

ABAIXO-ASSINADO

Folha n.º 115 do proc. n.º do 19

DIGA NÃO A ALTERAÇÃO DE ZONEAMENTO DA GLEBA DO CASARÃO DO ANASTÁCIO!

PELA QUALIDADE DE VIDA DO CITY AMÉRICA, PARQUE SÃO DOMINGOS E VILA FIAT LUX!

NOME	<u>Cláudio Nunes Gomes</u>	R.G.	<u>19.180.473</u>
ENDEREÇO	<u>Rua João Pereira, 25</u>	CEP	<u>05121-000</u>
NOME	<u>Leafina Ferreira Gaspar</u>	R.G.	<u>W419034-1</u>
ENDEREÇO	<u>R. Antenor Carlos Pereira</u>	CEP	<u>05121-070</u>
NOME	<u>MORAIS Romaldo</u>	R.G.	<u>17589054</u>
ENDEREÇO	<u>Rua João Morais, 25</u>	CEP	<u>05121-040</u>
NOME	<u>Luiz Chaves Gaspar</u>	R.G.	<u>419065-7</u>
ENDEREÇO	<u>Rua Antônio Carlos Pereira N.º 149</u>	CEP	<u>05121-070</u>
NOME	<u>Renata Almeida de Abreu</u>	R.G.	<u>24.132.106-2</u>
ENDEREÇO	<u>R. Antônio Carlos Pereira, 32</u>	CEP	<u>05121-070</u>
NOME	<u>Andréa Nunes Gomes</u>	R.G.	<u>23.068.408-7</u>
ENDEREÇO	<u>R. Antônio C. Pereira, 149</u>	CEP	<u>05121-070</u>
NOME	<u>Fernanda B. R. Castro</u>	R.G.	<u></u>
ENDEREÇO	<u>Rua Almino Bernardo 78</u>	CEP	<u>05121-080</u>
NOME	<u>Rosalinda B. B. Brito</u>	R.G.	<u>7650222</u>
ENDEREÇO	<u>Rua Almino Bernardo 28</u>	CEP	<u>05121-080</u>
NOME	<u>Paulo Palmiro</u>	R.G.	<u>2552303</u>
ENDEREÇO	<u>Rua Antônio C. Pereira, 28</u>	CEP	<u>05121-070</u>
NOME	<u>Federica Chantre Ferraz</u>	R.G.	<u>12.277.711</u>
ENDEREÇO	<u>R. Odon Carlos F. Ferraz</u>	CEP	<u>05121-000</u>
NOME	<u>Elzancha Aparecida Lourenço</u>	R.G.	<u>23.184.925-4</u>
ENDEREÇO	<u>R. Odon Carlos de Figueiredo Lourenço</u>	CEP	<u>05121-000</u>

NOME	<u>Elizabeth F. Gonçalves</u>	R.G.	<u>1665524-9</u>
ENDEREÇO	<u>A. C. Pereira</u>	CEP	<u>05121-070</u>
NOME	<u>família Mota Duro</u>	R.G.	<u>32.760.722-1</u> 26.65524-9
ENDEREÇO	<u>Rua Joaquim Antonio Aguiar</u>	CEP	<u>05121-140</u>
NOME	<u>Regina M. Giovanni A. Souza</u>	R.G.	<u>4.243.637</u>
ENDEREÇO	<u>R. Antonio Carlos Pereira 281</u>	CEP	<u>05121-070</u>
NOME	<u>Maria Elisa Mota Onga</u>	R.G.	<u>5.731.984</u>
ENDEREÇO	<u>Rua Joaquim Antonio Aguiar 33</u>	CEP	<u>05121-140</u>
NOME	<u>Salite Lamas</u>	R.G.	<u>5345158</u>
ENDEREÇO	<u>R. José F. Lobo 85</u>	CEP	<u>05121-120</u>
NOME	<u>Christina R. Silva</u>	R.G.	<u>4.415946</u>
ENDEREÇO	<u>R. Dr. Carlos F. Ferraz 165</u>	CEP	<u>05121000</u>
NOME	<u>Arnaldo Rodrigues da Silva</u>	R.G.	<u>2.303.530</u>
ENDEREÇO	<u>R. Dr. Carlos F. Ferraz 165</u>	CEP	<u>05121000</u>
NOME	<u>Vera Lucia Antunes</u>	R.G.	<u>6.691.899</u>
ENDEREÇO	<u>R. Prof. Sílrio de Sá e Silva 67</u>	CEP	<u>6.681.899-6</u>
NOME	<u>Guia do Carmo Caputo</u>	R.G.	<u>7.181.644</u>
ENDEREÇO	<u>R. Amílcar Basílio 149</u>	CEP	<u>05121-110</u>
NOME	<u>Fátima M. V. Marcondes</u>	R.G.	<u>8.187.950</u>
ENDEREÇO	<u>R. João Amorim, 120</u>	CEP	<u>05121.040</u>
NOME	<u>Karen Marques Arnore</u>	R.G.	<u>_____</u>
ENDEREÇO	<u>R. José Fernandes Lobo, 36</u>	CEP	<u>05121-120</u>
NOME	<u>Carla Marques Arnore</u>	R.G.	<u>_____</u>
ENDEREÇO	<u>R. José Fernandes Lobo 36</u>	CEP	<u>05121-120</u>
NOME	<u>Carlos Eduardo R. Pereira</u>	R.G.	<u>21.390676</u>
ENDEREÇO	<u>R. José Fernandes Lobo 36</u>	CEP	<u>05121-120</u>

ABAIXO-ASSINADO

Folha n.º 416 do pro. n.º 19

DIGA NÃO A ALTERAÇÃO DE ZONEAMENTO DA GLEBA DO CASARÃO DO ANASTÁCIO!

PELA QUALIDADE DE VIDA DO CITY AMÉRICA, PARQUE SÃO DOMINGOS E VILA FIAT LUX!

NOME	<u>Plácido F. Nunes Gouveia</u>	R.G.	<u>12.421.601-8</u>
ENDEREÇO	<u>Rua Antonio Carlos Pereira, nº 149</u>	CEP	<u>05121-070</u>
NOME	<u>Rosa F. P. Bernardino</u>	R.G.	<u>22.075.791-4</u>
ENDEREÇO	<u>Rua Francisco de Oliveira, 36 Apto 4</u>	CEP	<u>05132-050</u>
NOME	<u>Sandra Regina Tonielli</u>	R.G.	<u>7.552.051</u>
ENDEREÇO	<u>R. Antonio Carlos Pereira, 265</u>	CEP	<u>05121.070</u>
NOME	<u>Helange Regina M. F. Lima</u>	R.G.	<u>20.108.312</u>
ENDEREÇO	<u>R. João Moreira, 500</u>	CEP	<u>05121-040</u>
NOME	<u>Edson Padovani</u>	R.G.	<u>4386920</u>
ENDEREÇO	<u>R. Sr. Pereira Sinto 53</u>	CEP	<u>05121-020</u>
NOME	<u>Alaide Padovani</u>	R.G.	<u>9.261.359</u>
ENDEREÇO	<u>R. Fco Pereira Sinto 53</u>	CEP	<u>05121.020</u>
NOME	<u>Emília Sobral Brito</u>	R.G.	<u>11.298.48</u>
ENDEREÇO	<u>R. Antonio Carlos Pereira, 210</u>	CEP	<u>05121.040</u>
NOME	<u>Rosaneire P. R. Reges</u>	R.G.	<u>17.457.778</u>
ENDEREÇO	<u>R. Ant.º Carlos Pereira, 129</u>	CEP	<u>05121-070</u>
NOME	<u>Carmelinda</u>	R.G.	<u>000597000</u>
ENDEREÇO	<u>Rua Antonio Carlos Pereira, 241</u>	CEP	<u>05121-070</u>
NOME	<u>Antonia O. Monteiro</u>	R.G.	<u>4.173.890</u>
ENDEREÇO	<u>R. Sr.ª Pulqueira Sinto, 544</u>	CEP	<u>05122-080</u>
NOME	<u>Sueli Barbosa</u>	R.G.	<u>6012136</u>
ENDEREÇO	<u>R. Sr.ª. Giuseppe Monteiro</u>	CEP	<u>05101190</u>

Nº 23

NOME	MARLENE SILVIA VAZQUEZ	R.G.	20.992.377
ENDEREÇO	R. AMILCAR BARBUY, N: 66	CEP	05121-110
NOME	Maria Conceição J. Ceik R. Dr. Odor Carlos F. Ferraz, 43	R.G.	6.691.305
ENDEREÇO	R. Dr. Odor Carlos F. Ferraz, 43	CEP	05121-000
NOME	Assmaia J. maueira	R.G.	13.134.309
ENDEREÇO	R. João Moreira 59.	CEP	05121-040
NOME	Elvinda M. Sampaio	R.G.	
ENDEREÇO	R. Dr. Odor Carlos F. Ferraz 798	CEP	05121-000
NOME	Maria Luciene dos Reis Pereira	R.G.	
ENDEREÇO	Rua Sbirana nº 99	CEP	05121-700
NOME	Leonor Garcia	R.G.	
ENDEREÇO	Rua São Moreira	CEP	05121-040
NOME	Janie Maria Botelho do Sal	R.G.	19.345484
ENDEREÇO	Rua São Moreira, 41	CEP	05121-040
NOME	Valéria Silva	R.G.	11011.133
ENDEREÇO	R. Dr. Odor Carlos F. Ferraz	CEP	05121-010
NOME	Rosane Ap M Simi Scallegri	R.G.	14.672.798
ENDEREÇO	R. João Luis da Costa 868	CEP	05121-010
NOME	Paulina S. Franchi	R.G.	Rg 5930689
ENDEREÇO	Av. Cardenal mota 397, 41013	CEP	05121
NOME	Elizabeth Lucide Ribeiro	R.G.	6.376.939-0.
ENDEREÇO	R. Dr. Odor Carlos F. Ferraz	CEP	899-687-43587 05121-000
NOME	Adria de Andrade	R.G.	13.168.233
ENDEREÇO	R. Dr. Odor Carlos F. Ferraz, 364	CEP	05121-000
NOME	Maria do Carmo	R.G.	1783.11835
ENDEREÇO	R. Dr. Odor Carlos F. Ferraz 364	CEP	68129 400

ABAIXO-ASSINADO

Folha n.º 117 do proc. 18
R.º de 19

DIGA NÃO A ALTERAÇÃO DE ZONEAMENTO DA GLEBA DO CASARÃO DO ANASTÁCIO!

PELA QUALIDADE DE VIDA DO CITY AMÉRICA, PARQUE SÃO DOMINGOS E VILA FIAT LUX!

NOME	<u>Carmem Morillo 543</u>	R.G.	<u>✓</u>
ENDEREÇO	<u>R. Dr. Olon Carlos F. Ferraz</u>	CEP	<u>051-21-000</u>
NOME	<u>Santa B Osterre</u>	R.G.	<u>88158149</u>
ENDEREÇO	<u>Rua Adam Carlos 146</u>	CEP	<u>05121000</u>
NOME	<u>Matilde A Zanetti</u>	R.G.	<u>12436826</u>
ENDEREÇO	<u>R. José Fernandes Lobo 146</u>	CEP	<u>05127120</u>
NOME	<u>Ilana de Fonges</u>	R.G.	<u>18.189.524-9</u>
ENDEREÇO	<u>R. José Fernandes Lobo 102</u>	CEP	<u>05121-120</u>
NOME	<u>Marlene J. Guaschi</u>	R.G.	<u>10-895-399</u>
ENDEREÇO	<u>Rua José Fernandes Lobo 76</u>	CEP	<u>05-121-120</u>
NOME	<u>Maria de Oliveira</u>	R.G.	<u>04731590-4</u>
ENDEREÇO	<u>R. José Fernandes Lobo n.º 18</u>	CEP	<u>05121-120</u>
NOME	<u>Maria F. Silva Lomais</u>	R.G.	<u>W 378880-1</u>
ENDEREÇO	<u>R. José Fernandes Lobo 50</u>	CEP	<u>05121120</u>
NOME	<u>Maria Oliveira</u>	R.G.	<u>990-802</u>
ENDEREÇO	<u>R. José Fernandes Lobo</u>	CEP	<u>11180</u>
NOME	<u>Solange Garcia</u>	R.G.	<u>✓</u>
ENDEREÇO	<u>R. Tibicouro</u>	CEP	<u>051-21-100</u>
NOME	<u>M. Lourdes L. Vaz de L.</u>	R.G.	<u>2.537.433</u>
ENDEREÇO	<u>R. Amílcar Barbey 73</u>	CEP	<u>05121-110</u>
NOME	<u>Caroline Cortes</u>	R.G.	<u>W344120-2</u>
ENDEREÇO	<u>R. Amílcar Barbey 57</u>	CEP	<u>05121-110</u>

NOME	M. Castura M. Malta	R.G.	4602256
ENDEREÇO	Rua José Fernando Lobo 89	CEP	05121120
NOME	Clélia M.T. Eid	R.G.	5025040
ENDEREÇO	R. Odor Carlos F. Ferno, 134	CEP	05121000
NOME	Edineia M ^{re} Pinto	R.G.	22548148-0
ENDEREÇO	Joaquim Antônio de Aguiar 88	CEP	051-2600
NOME	Mediane B. Dorov	R.G.	4977.206
ENDEREÇO	R. Joaquim A. Aguiar 81	CEP	051 21 140
NOME	Viviana M. C. Thelle	R.G.	10751021
ENDEREÇO	R. Joaquim A. Aguiar 56	CEP	05121-140
NOME	Stacy de Santa Cruz	R.G.	
ENDEREÇO	R. Tamar, 13440	CEP	05522050
NOME	Glavona Picot Bianchi	R.G.	
ENDEREÇO	R. Prof. José M. C. Nozigue 27	CEP	05122010
NOME	Joane M. G. Bredrud	R.G.	
ENDEREÇO	D. Odor Carlos Liguere de Lencas	CEP	05121000
NOME	Gilberto B. A. 121	R.G.	3869282
ENDEREÇO	IBIZA 044 82 62	CEP	05121-100
NOME	Regina B. 121	R.G.	19.695534-3
ENDEREÇO	IBIZA 12 62	CEP	05121-100
NOME	Jair da Badari	R.G.	2.990.072
ENDEREÇO	IBIZA 044 62	CEP	051.21-100
NOME	Ricardo Badari	R.G.	15602820
ENDEREÇO	IBIZA 044 62	CEP	05121-100
NOME	Carlos Eduardo R. Bonfim	R.G.	30.528.828-3
ENDEREÇO	Deriana, 23	CEP	05421-100

ABAIXO-ASSINADO

Folha n.º 118 do ROC
n.º de 19

DIGA NÃO A ALTERAÇÃO DE ZONEAMENTO DA GLEBA DO CASARÃO DO ANASTÁCIO!

PELA QUALIDADE DE VIDA DO CITY AMÉRICA, PARQUE SÃO DOMINGOS E VILA FIAT LUX!

NOME	<u>MARIA EMÍLIA F. DA SILVA</u>	R.G.	<u>4904 186</u>
ENDEREÇO	<u>DION CARLOS F. FERRAZ</u>	CEP	<u>05121 (521)</u>
NOME	<u>Cláudia Ap. Franco Masuzawa</u>	R.G.	<u>9.235.450</u>
ENDEREÇO	<u>R. Ipiranga n.º 75</u>	CEP	<u>05121 (100)</u>
NOME	<u>Eugenia Bryan Thézano</u>	R.G.	<u>X</u>
ENDEREÇO	<u>R. Ipiranga n.º 96</u>	CEP	<u>05121 (100)</u>
NOME	<u>Ane Stela F. M. Zaleska</u>	R.G.	<u>1.009.127</u>
ENDEREÇO	<u>R. Ipiranga, 130</u>	CEP	<u>05121-100</u>
NOME	<u>Marcia José Medeiros</u>	R.G.	<u>0512100</u>
ENDEREÇO	<u>Amílcar Barbuy n.º 183</u>	CEP	<u>0512100</u>
NOME	<u>ANGELO CADUSSO</u>	R.G.	<u>5.981.432</u>
ENDEREÇO	<u>Q. AMILCAR BARBUY 149</u>	CEP	<u>05121-100</u>
NOME	<u>Pauli Jila</u>	R.G.	<u> </u>
ENDEREÇO	<u>Odor Carlos F.F. n.º 802</u>	CEP	<u>05121000</u>
NOME	<u>Ediméia Vasconcelos B.</u>	R.G.	<u>4.275.798</u>
ENDEREÇO	<u>R. Dr. Odor. C. F. Furoz n.º 735</u>	CEP	<u>05121000</u>
NOME	<u>Sônia Franco Olinkira</u>	R.G.	<u>026744</u>
ENDEREÇO	<u>Odor Carlos F. Furoz n.º 724</u>	CEP	<u>05121000</u>
NOME	<u>Sra. Paula Bausas</u>	R.G.	<u>27.390.872-8</u>
ENDEREÇO	<u>R. Odor Carlos F. Furoz 741</u>	CEP	<u>05121-000</u>
NOME	<u>Stella Stoianov</u>	R.G.	<u>30.528.863-5</u>
ENDEREÇO	<u>R. Dr. Odor Carlos F.F. n.º 589</u>	CEP	<u>05121000</u>

NOME	<u>Roberto de Jesus</u>	R.G.	<u>8349842</u>
ENDEREÇO	<u>Rua da Cerejeira</u>	CEP	<u>02018300</u>
NOME	<u>Marcia Alves Rodrigues</u>	R.G.	<u>29.205.674-1</u>
ENDEREÇO	<u>Rua Odon Carlos F. Ferraz</u>	CEP	<u>051.21.000</u>
NOME	<u>Juliana Altairi Santos</u>	R.G.	<u>28-393-279-X</u>
ENDEREÇO	<u>R. Dr. Odon Carlos F. Ferraz 527</u>	CEP	<u>05121-000</u>
NOME	<u>Rita Alvaro Rodrigues</u>	R.G.	<u>7.620.032-2</u>
ENDEREÇO	<u>R. Dr. Odon Carlos F. Ferraz nº 637</u>	CEP	<u>051 21-000</u>
NOME	<u>Michelle Alvaro Rodrigues</u>	R.G.	<u>23.630.466-5</u>
ENDEREÇO	<u>R. Dr. Odon Carlos F. Ferraz, 625</u>	CEP	<u>051 21-000</u>
NOME	<u>Camila Galhinas Macêdo</u>	R.G.	
ENDEREÇO	<u>R. Dr. Odon Carlos F. Ferraz, 650</u>	CEP	<u>05121-000</u>
NOME	<u>Carlos Alberto Dias</u>	R.G.	<u>8.899.433</u>
ENDEREÇO	<u>R. Ibirapuna n. 27</u>	CEP	<u>05121-100</u>
NOME	<u>Luzi Bozzolini</u>	R.G.	<u>11.265.254</u>
ENDEREÇO	<u>R. Ibirapuna, 27</u>	CEP	<u>05121.100</u>
NOME	<u>Suely Bozzolini Dias</u>	R.G.	<u>9.609.492</u>
ENDEREÇO	<u>R. Ibirapuna, 27</u>	CEP	<u>05121-100</u>
NOME	<u>Michaél Borysowicz</u>	R.G.	<u>668432-4</u>
ENDEREÇO	<u>R. Ibirapuna, 23</u>	CEP	<u>05121-100</u>
NOME	<u>Karina Richter Borysowicz</u>	R.G.	<u>30.528.810-6</u>
ENDEREÇO	<u>Rua Ibirapuna, 23</u>	CEP	<u>05121-100</u>
NOME	<u>Maria A. R. Borysowicz</u>	R.G.	<u>668-433-2</u>
ENDEREÇO	<u>Rua Ibirapuna, 23</u>	CEP	<u>05121-100</u>
NOME	<u>Adriana Richter Borysowicz</u>	R.G.	<u>23953892-4</u>
ENDEREÇO	<u>Rua Ibirapuna, 23</u>	CEP	<u>05121-100</u>

ABAIXO-ASSINADO

Folha n.º	219	do	pac.
n.º		do	19

DIGA NÃO A ALTERAÇÃO DE ZONEAMENTO DA GLEBA DO CASARÃO DO ANASTÁCIO!

PELA QUALIDADE DE VIDA DO CITY AMÉRICA, PARQUE SÃO DOMINGOS E VILA FIAT LUX!

NOME	<u>Francisco José Teixeira</u>	R.G.	<u>16.471/64</u>
ENDEREÇO	<u></u>	CEP	<u></u>
NOME	<u>Jussara M. Lappa</u>	R.G.	<u>5.128.915</u>
ENDEREÇO	<u>Landú nº 50</u>	CEP	<u>05121-150</u>
NOME	<u>Landes Mariana Wepper</u>	R.G.	<u>7.744.342</u>
ENDEREÇO	<u>Rua Landú nº 123</u>	CEP	<u>05121-150</u>
NOME	<u>Claine Cristina Wepper</u>	R.G.	<u>25.524.382-0</u>
ENDEREÇO	<u>Rua Landú nº 123</u>	CEP	<u>05121-150</u>
NOME	<u>Ygor Kim Marizano</u>	R.G.	<u>30.528.928-5</u>
ENDEREÇO	<u>Rua Ibirama nº 45</u>	CEP	<u>05121-100</u>
NOME	<u>Ygor Kim Marizano</u>	R.G.	<u>30.528.927-5</u>
ENDEREÇO	<u>Rua Ibirama nº 45</u>	CEP	<u>05121-100</u>
NOME	<u>Marcos Gêo Alu</u>	R.G.	<u>18.190.926</u>
ENDEREÇO	<u>Rua Ibirama 42</u>	CEP	<u>05121-100</u>
NOME	<u>ECARO DAMAZO ALVES</u>	R.G.	<u>2693028</u>
ENDEREÇO	<u>RUA IBIRAUNA 42</u>	CEP	<u>05121-100</u>
NOME	<u>ADRIANA GOES ALVES</u>	R.G.	<u>18190.924</u>
ENDEREÇO	<u>Rua IBIRAUNA - n.º 42</u>	CEP	<u>05121-100</u>
NOME	<u>IDALINA P DA ROCHA</u>	R.G.	<u>446543-I</u>
ENDEREÇO	<u>RUA IBIRAUNA - 61</u>	CEP	<u>05121-100</u>
NOME	<u>ANA PAULA ROCHA</u>	R.G.	<u>18654379</u>
ENDEREÇO	<u>RUA IBIRAUNA - 61</u>	CEP	<u>05121-100</u>

NOME	<u>BERNADETE ROCHA</u>	R.G.	<u>15792 374</u>
ENDEREÇO	<u>RUA IBIRAMA - 61</u>	CEP	<u>05121-100</u>
NOME	<u>Arno Marzauka</u>	R.G.	<u>6.504.559</u>
ENDEREÇO	<u>R. Ibirama 75</u>	CEP	<u>05121-100</u>
NOME	<u>Yuri Jan Marzauka</u>	R.G.	<u>30.528.930-5</u>
ENDEREÇO	<u>R. Ibirama 75</u>	CEP	<u>05121-100</u>
NOME	<u>Dora Nobuko Takahashi</u>	R.G.	<u>3.214.286.6</u>
ENDEREÇO	<u>R. Ibirama nº 75</u>	CEP	<u>05121-100</u>
NOME	<u>Apresenta de L. H. Frediani</u>	R.G.	<u>5.158.033</u>
ENDEREÇO	<u>Rua Ibirama - 74</u>	CEP	<u>05121-100</u>
NOME	<u>Walquiria Apfaria</u>	R.G.	<u>13161926</u>
ENDEREÇO	<u>Rua Ibirama 80</u>	CEP	<u>05121-100</u>
NOME	<u>Edenir</u>	R.G.	<u>11555414</u>
ENDEREÇO	<u>Rua Ibirama nº 80</u>	CEP	<u>05121-100</u>
NOME	<u>Rubens Faria</u>	R.G.	<u>1049105</u>
ENDEREÇO	<u>Rua Ibirama nº 80</u>	CEP	<u>05121-100</u>
NOME	<u>Benedito Teixeira de Souza</u>	R.G.	<u>1964035</u>
ENDEREÇO	<u>Rua Amílcar Balby 130</u>	CEP	<u>05121-100</u>
NOME	<u>José Francisco de Oliveira Moraes</u>	R.G.	<u>083 26-065</u>
ENDEREÇO	<u>Rua Amílcar Balby 130</u>	CEP	<u>05121. 100</u>
NOME	<u>Rosimar M. Mothu</u>	R.G.	<u>14.275.640</u>
ENDEREÇO	<u>Rua Amílcar B. 60</u>	CEP	<u>05121. 100</u>
NOME	<u>Josana Vieira</u>	R.G.	<u>30.452.036-6</u>
ENDEREÇO	<u>R. Amílcar Balby 130</u>	CEP	<u>05121. 100</u>
NOME	<u>Tina Luis Otaka</u>	R.G.	<u>12.404.161-9</u>
ENDEREÇO	<u>Rua Amílcar Balby 130</u>	CEP	<u>05121. 020</u>

ABAIXO-ASSINADO

Folha n.º 420 do proc. n.º 199 de 1999

DIGA NÃO A ALTERAÇÃO DE ZONEAMENTO DA GLEBA DO CASARÃO DO ANASTÁCIO!

PELA QUALIDADE DE VIDA DO CITY AMÉRICA, PARQUE SÃO DOMINGOS E VILA FIAT LUX!

NOME	<u>JOÃO ALBERTO JORY</u>	R.G.	<u>6.264/536</u>
ENDEREÇO	<u>RUA IBIRAUNA, 22</u>	CEP	<u>05021-000</u>
NOME	<u>ARNALDO PEREIRA</u>	R.G.	<u>3.665.883</u>
ENDEREÇO	<u>R. NELSON DOS SANTOS 50</u>	CEP	<u>05122-050</u>
NOME	<u>Maria Amida H. Jory</u>	R.G.	<u>3452643</u>
ENDEREÇO	<u>Rua Viracina, 22</u>	CEP	<u>05121-000</u>
NOME	<u>Maurício Jory</u>	R.G.	<u>17.708.615</u>
ENDEREÇO	<u>R. Viracina - 22</u>	CEP	<u>05121-100</u>
NOME	<u>Suzi Chap Jory</u>	R.G.	<u>6.261.345</u>
ENDEREÇO	<u>R. Odon Carlos F. Ferraz 106</u>	CEP	<u>05121-000</u>
NOME	<u>Eduardo Domingues Grego</u>	R.G.	<u>2426/38</u>
ENDEREÇO	<u>Rua Odon Carlos F. Ferraz 106</u>	CEP	<u>05121-000</u>
NOME	<u>Maurício Eduardo D. Grego</u>	R.G.	<u>11843377</u>
ENDEREÇO	<u>R. Odon Carlos F. Ferraz, 106</u>	CEP	<u>05121-000</u>
NOME	<u>MIRNA DOMINGUES GREGO</u>	R.G.	<u>13541511</u>
ENDEREÇO	<u>RUA Odon Carlos F. Ferraz, 106</u>	CEP	<u>05121 000</u>
NOME	<u>Jalriana Madanelo</u>	R.G.	<u>29.267.548-3</u>
ENDEREÇO	<u>Rua Dr. Odon C. de F. Ferraz, 97</u>	CEP	<u>05121 000</u>
NOME	<u>Wilson Madanelo</u>	R.G.	<u>3276612-9</u>
ENDEREÇO	<u>R. Dr. Odon C. de F. Ferraz, 97</u>	CEP	<u>05121 000</u>
NOME	<u>Quia Maria Madanelo</u>	R.G.	<u>8.229140</u>
ENDEREÇO	<u>Rua Odon C. F. Ferraz, 97</u>	CEP	<u>05121000</u>

NOME	<u>Giovana Madamelo</u>	R.G.	<u>29267549-5</u>
ENDEREÇO	<u>R. Dr. Odon Carlos de F. Ferraz, 97</u>	CEP	<u>05121-000</u>
NOME	<u>Luciana Madamelo</u>	R.G.	<u>26.361.212-0</u>
ENDEREÇO	<u>R. Dr. Odon Carlos de F. Ferraz, 97</u>	CEP	<u>05121-000</u>
NOME	<u>Adriana Madamelo</u>	R.G.	<u>16732617-X</u>
ENDEREÇO	<u>R. Dr. Odon Carlos de F. Ferraz</u>	CEP	<u>05121-000</u>
NOME	<u>Cristiane J. Medeiros Pires</u>	R.G.	<u>19.939.411</u>
ENDEREÇO	<u>R. Dr. Odon Carlos de F. Ferraz</u>	CEP	<u>051-21000</u>
NOME	<u>Antonia Vasconcelos Pires</u>	R.G.	<u>18.586.394</u>
ENDEREÇO	<u>R. Dr. Odon Carlos F. Ferraz, 111</u>	CEP	<u>05121000</u>
NOME	<u>Milton Vasconcelos Pires</u>	R.G.	<u>1033643667</u>
ENDEREÇO	<u>R. Dr. Odon Carlos F. Ferraz</u>	CEP	<u>05121000</u>
NOME	<u>Agueda de Oliveira Torres</u>	R.G.	<u>17417570</u>
ENDEREÇO	<u>R. Dr. Odon Carlos F. Ferraz 98</u>	CEP	<u>05122000</u>
NOME	<u>Maria Eliza Bonorini de F. Pella</u>	R.G.	<u>5.388.304</u>
ENDEREÇO	<u>R. Odon Carlos F. Ferraz, 98</u>	CEP	<u>05121000</u>
NOME	<u>Nancy B. Santo</u>	R.G.	<u>3703185</u>
ENDEREÇO	<u>R. Odon Carlos F. Ferraz 115</u>	CEP	<u>05121000</u>
NOME	<u>LUCIA VALENTIM</u>	R.G.	<u>6620119</u>
ENDEREÇO	<u>R. Odon Carlos F. Ferraz 149</u>	CEP	<u>05121-000</u>
NOME	<u>MARIA JOSE VALENTIM</u>	R.G.	<u>5.761.449-0</u>
ENDEREÇO	<u>R. Odon Carlos F. Ferraz 149</u>	CEP	<u>05121-000</u>
NOME	<u>Sandra Leite de Sousa</u>	R.G.	<u>30640203/8</u>
ENDEREÇO	<u>Rua Ibiracuna, 22</u>	CEP	<u>05121-000</u>
NOME	<u>Bonia Marisa Pereira</u>	R.G.	<u>11.551.259</u>
ENDEREÇO	<u>Rua Nelson dos Santos, 50</u>	CEP	<u>05122-050</u>

ABAIXO-ASSINADO

Folha n.º 121 do proc. 2
n.º do 19

DIGA NÃO A ALTERAÇÃO DE ZONEAMENTO DA GLEBA DO CASARÃO DO ANASTÁCIO!

PELA QUALIDADE DE VIDA DO CITY AMÉRICA, PARQUE SÃO DOMINGOS E VILA FIAT LUX!

NOME ESDRAS CHICATO R.G. 2.699.800
ENDEREÇO R. Dr. Odon Carlos de F. Fereaz 594 CEP 05123-000

NOME Olga M. Chicato R.G. 4695108
ENDEREÇO R. Odon C. F. Fereaz 594 CEP 05121-000

NOME Elaine Chicato R.G. 17.706.833
ENDEREÇO R. Odon Carlos de Fij. Fereaz 594 CEP 05121000

NOME Erika Chicato R.G. 33.311501-6
ENDEREÇO R. Odon Carlos de Fij. Fereaz 594 CEP 05121-000

NOME _____ R.G. _____
ENDEREÇO _____ CEP _____

NOME _____ R.G. _____
ENDEREÇO _____ CEP _____

NOME _____ R.G. _____
ENDEREÇO _____ CEP _____

NOME _____ R.G. _____
ENDEREÇO _____ CEP _____

NOME _____ R.G. _____
ENDEREÇO _____ CEP _____

NOME _____ R.G. _____
ENDEREÇO _____ CEP _____

NOME _____ R.G. _____
ENDEREÇO _____ CEP _____

NOME _____ **R.G.** _____

ENDEREÇO _____ **CEP** _____

NOME _____ **R.G.** _____

ENDEREÇO _____ **CEP** _____

NOME _____ **R.G.** _____

ENDEREÇO _____ **CEP** _____

NOME _____ **R.G.** _____

ENDEREÇO _____ **CEP** _____

NOME _____ **R.G.** _____

ENDEREÇO _____ **CEP** _____

NOME _____ **R.G.** _____

ENDEREÇO _____ **CEP** _____

NOME _____ **R.G.** _____

ENDEREÇO _____ **CEP** _____

NOME _____ **R.G.** _____

ENDEREÇO _____ **CEP** _____

NOME _____ **R.G.** _____

ENDEREÇO _____ **CEP** _____

NOME _____ **R.G.** _____

ENDEREÇO _____ **CEP** _____

NOME _____ **R.G.** _____

ENDEREÇO _____ **CEP** _____

NOME _____ **R.G.** _____

ENDEREÇO _____ **CEP** _____

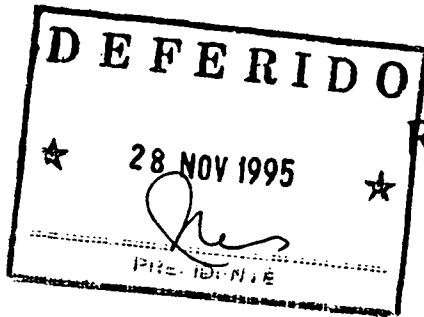
NOME _____ **R.G.** _____

ENDEREÇO _____ **CEP** _____



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 122 do proc.
n.º _____ de 19____



13 - RDS
13-0753/1995

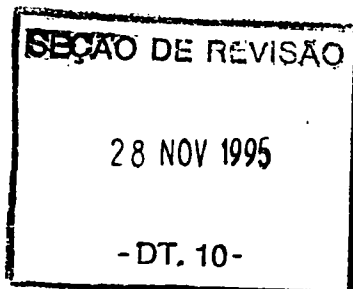
REQUERIMENTO

Requeiro à Douta Mesa juntar ao Processo do PL 616/94, o abaixo assinado, contendo 10 (dez) folhas subscritas pelos moradores do City América, Parque São Domingos e Vila Fiat Lux, solicitando a rejeição do referido Projeto de Lei que dispõe sobre a alteração de zoneamento da zona de uso Z-17003 (conhecida como Gleba do Casarão do Anastácio).

Sala das Sessões,

novembro de 1995

NELSON GUIMARÃES PROENÇA
Vereador

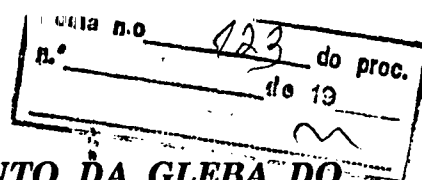


A Com. de _____

[Handwritten signature]

LUIZ AREIAS DE CARVALHO
Ass. Tecn. Leg. Chefe - A. T. M.

ABAIXO-ASSINADO



DIGA NÃO À ALTERAÇÃO DE ZONEAMENTO DA GLEBA DO CASARÃO DO ANASTÁCIO!

PELA QUALIDADE DE VIDA DO CITY AMÉRICA, PARQUE SÃO DOMINGOS E VILA FIAT LUX!

NOME	<u>Magali Knorr de Mello</u>	R.G.	<u>10.437.352-2</u>
ENDEREÇO	<u>RUA: ORONTES Nº 95</u>	CEP	<u>05101</u>
NOME	<u>José Roberto Galliani</u>	R.G.	<u>19344912</u>
ENDEREÇO	<u>AV: DO ANASTÁCIO 379</u>	CEP	<u>05119-000</u>
NOME	<u>DARIO FOMLAIR</u>	R.G.	<u>1730486</u>
ENDEREÇO	<u>R. LUIZ FELGUERA SOUTO 119</u>	CEP	<u>0512208</u>
NOME	<u>Cesar Augusto Pereira</u>	R.G.	<u>3422851</u>
ENDEREÇO	<u>R. DR. Roberto Forté 59</u>	CEP	<u>05101-010</u>
NOME	<u>Maria Lúcia A. V. de Souza</u>	R.G.	<u>W663071-2</u>
ENDEREÇO	<u>R. Prof. Benedito A. C. Boulli, 158</u>	CEP	<u></u>
NOME	<u>Ondick Donizete S. L. S.</u>	R.G.	<u>10690057</u>
ENDEREÇO	<u>AV: DO ANASTÁCIO 465</u>	CEP	<u>05119.000</u>
NOME	<u>Rodrigo M. Castilho</u>	R.G.	<u>18586417</u>
ENDEREÇO	<u>R. Jesus do Veiga Valle 8</u>	CEP	<u>05124070</u>
NOME	<u>Andre Maria d. L. Milla</u>	R.G.	<u>256127980</u>
ENDEREÇO	<u>R. Luiz Felguera Souto 392</u>	CEP	<u>05122080</u>
NOME	<u>[Assinatura]</u>	R.G.	<u>3878 672</u>
ENDEREÇO	<u>R. ABRILAN LINCOLN 136</u>	CEP	<u>05127-050</u>
NOME	<u>Joséval B. Costa Filho</u>	R.G.	<u>11 108 519</u>
ENDEREÇO	<u>R. Alvarado Peixoto, 238</u>	CEP	<u>05095-010</u>

ABAIXO-ASSINADO

Folha n.º 427 do proc.
n.º de 19

DIGA NÃO A ALTERAÇÃO DE ZONEAMENTO DA GLEBA DO CASARÃO DO ANASTÁCIO!

PELA QUALIDADE DE VIDA DO CITY AMÉRICA, PARQUE SÃO DOMINGOS E VILA FIAT LUX!

NOME	<u>José Felipe Santos J. do Prado</u>	R.G.	<u>13.541.291</u>
ENDEREÇO	<u>R. do Anastácio 352</u>	CEP	<u>05119-000</u>
NOME	<u>Vera L. Carney</u>	R.G.	<u>4.660.942</u>
ENDEREÇO	<u>R. Piumi de Ranieri 88</u>	CEP	<u>05125150</u>
NOME	<u>Ina Maria Guilherme</u>	R.G.	<u>25.804.301-5</u>
ENDEREÇO	<u>Rua Frei Albino n.º 33</u>	CEP	<u>05122-060</u>
NOME	<u>Paola Lapolla</u>	R.G.	<u>24564692-9</u>
ENDEREÇO	<u>R. José Cândido Freire, 186</u>	CEP	<u>05124-010</u>
NOME	<u>Lawrence Ramos</u>	R.G.	<u>25.087.264-X</u>
ENDEREÇO	<u>R. Frei Albino, 133</u>	CEP	<u>05122-060</u>
NOME	<u>Enzo Castagnoli</u>	R.G.	<u>14673 919</u>
ENDEREÇO	<u>Aurelio Barbey, 57</u>	CEP	<u>05121-110</u>
NOME	<u>Deborah Christine Rocha</u>	R.G.	<u>18.924.465-8</u>
ENDEREÇO	<u>R. João Moreira, 208</u>	CEP	<u>05121-040</u>
NOME	<u>Carlos Alberto Rodrigues Pinto</u>	R.G.	<u>2336.119</u>
ENDEREÇO	<u>R. ALEXANDRE GUIMARÃES 406</u>	CEP	<u>05101-050</u>
NOME	<u>Gilmar A. Pinto</u>	R.G.	<u>10.088.003</u>
ENDEREÇO	<u>R. JOÃO MOREIRA 210</u>	CEP	<u>05101 050</u>
NOME	<u>Mariaufla Santos de Macêdo</u>	R.G.	<u>7-173-664</u>
ENDEREÇO	<u>R. José Tobias de Santos n.º 60</u>	CEP	<u>05121-080</u>

ABAIXO-ASSINADO

Folha n.º	125	do proc.
n.º		de 19

DIGA NÃO A ALTERAÇÃO DE ZONEAMENTO DA GLEBA DO CASARÃO DO ANASTÁCIO!

PELA QUALIDADE DE VIDA DO CITY AMÉRICA, PARQUE SÃO DOMINGOS E VILA FIAT LUX!

NOME	<u>Menete Ap. de lauz Menes</u>	R.G.	<u>9-609-084</u>
ENDEREÇO	<u>R. José Resendes de Carua</u>	CEP	<u>05101-200</u>
	<u>240 210</u>		
NOME	<u>Menete Soudho de lauz</u>	R.G.	<u>5809984</u>
ENDEREÇO	<u>Av. Cavaleiros São Paulo, 329</u>	CEP	<u>05101-240</u>
NOME	<u>Antonio Carlos Machado Amor</u>	R.G.	<u>ONE 638831-8</u>
ENDEREÇO	<u>R. Pensifone, 04</u>	CEP	<u>05101 300</u>
NOME	<u>Napoleão Satomi</u>	R.G.	<u>3.481.118</u>
ENDEREÇO	<u>Av. Cavaleiros de São Paulo</u>	R.G. 297 CEP	<u>05101-240</u>
NOME	<u>Queque Almeida da Costa</u>	R.G.	<u>8933185</u>
ENDEREÇO	<u>R. JULIO THEOPHILLO GICURU</u>	CEP	<u>05101-130</u>
NOME	<u>Arnaldo C. Furtado</u>	R.G.	<u>2.97.1111</u>
ENDEREÇO	<u>R. Tamara da Viota, 2</u>	CEP	<u>05701-330</u>
NOME	<u>W12 ANTONIO M. CASSINO</u>	R.G.	<u>5.285.398</u>
ENDEREÇO	<u>RUA PIENNE DUCHEN 28</u>	CEP	<u>05101-190</u>
NOME	<u>GERALDO ADONIS DOS SANTOS</u>	R.G.	<u>6.198.393-7</u>
ENDEREÇO	<u>AV. CAVALHEIROS DE SÃO PAULO, 329</u>	CEP	<u>05101-240</u>
NOME	<u>REGIANE MENES</u>	R.G.	<u>13600809</u>
ENDEREÇO	<u>R. ICADIO Nº 3</u>	CEP	<u>05101-250</u>
NOME	<u>NEVERTON H. OLIVEIRA</u>	R.G.	<u>21571824-3</u>
ENDEREÇO	<u>AV. CARDEAL MOTTA, 397</u>	CEP	<u>05101-210</u>
NOME	<u>Ednardo Braga</u>	R.G.	<u>3.364.428</u>
ENDEREÇO	<u>R. Dardano 15</u>	CEP	<u>05101-</u>

NOME	<u>Elaine Izale Rafael dos Santos</u>	R.G.	<u>13.088.957</u>
ENDEREÇO	<u>R: Carante, 09 - Pirituba</u>	CEP	<u>05.101-270</u>
NOME	<u>Angela Ap. de Araújo</u>	R.G.	<u>6.280.239-2</u>
ENDEREÇO	<u>R. Dr. Evaldo R Fz, 50.</u>	CEP	<u>05101-230</u>
NOME	<u>AIRTON GRAZZIOL</u>	R.G.	<u>18800116</u>
ENDEREÇO	<u>R. D'ÁRDANO, 9</u>	CEP	<u>05101-170</u>
NOME	<u>Ednaldo Silva de Melo</u>	R.G.	<u>4900208-9</u>
ENDEREÇO	<u>R. Emir Nogueira, 464</u>	CEP	<u>05101-220</u>
NOME	<u>Edilvan dos Santos</u>	R.G.	<u>10.952.742</u>
ENDEREÇO	<u>Rua D'ARDANO, 14</u>	CEP	<u>05101-170</u>
NOME	<u>JOÃO NAJI NETTO</u>	R.G.	<u>2749226</u>
ENDEREÇO	<u>RUA JOSE PERONCAI CAVALHEIRO 246</u>	CEP	<u>05101-200</u>
NOME	<u>Edini Band de Audreoli</u>	R.G.	<u>174336/412</u>
ENDEREÇO	<u>R. Des. Olavo Bino 6.39</u>	CEP	<u>0510310-2</u>
NOME	<u>Lin Thunes de Assis</u>	R.G.	<u>17.706.896</u>
ENDEREÇO	<u>R: Agnivaldo Thunes 62</u>	CEP	<u>05132.000</u>
NOME	<u>PENHA M. OLIVEIRA</u>	R.G.	<u>6.006.287</u>
ENDEREÇO	<u>R. ICADIO Nº 11</u>	CEP	<u>05101-350</u>
NOME	<u>CHU KUEY CHI</u>	R.G.	<u>6.301.799</u>
ENDEREÇO	<u>R. ICADIO Nº 66</u>	CEP	<u>05101-250</u>
NOME	<u>GIORGIANI PINELLI</u>	R.G.	<u>10.76186-A</u>
ENDEREÇO	<u>R. Roberto José, América 29</u>	CEP	<u>05143-060</u>
NOME	_____	R.G.	_____
ENDEREÇO	_____	CEP	_____
NOME	_____	R.G.	_____
ENDEREÇO	_____	CEP	_____

ABAIXO-ASSINADO

Folha n.º	126	do proc.
n.º		do 19

DIGA NÃO A ALTERAÇÃO DE ZONEAMENTO DA GLEBA DO CASARÃO DO ANASTÁCIO!

PELA QUALIDADE DE VIDA DO CITY AMÉRICA, PARQUE SÃO DOMINGOS E VILA FIAT LUX!

NOME	<u>Moide da Silveira Rubelli</u>	R.G.	<u>96.109.73</u>
ENDEREÇO	<u>R. Francisco Pereira dos Santos, 53</u>	CEP	<u>05121-020</u>
NOME	<u>Alina Moura</u>	R.G.	<u>9.275.804</u>
ENDEREÇO	<u>R. Fco. Pereira dos Santos, 53</u>	CEP	<u>05121-020</u>
NOME	<u>Antonia Natalina Campos</u>	R.G.	<u></u>
ENDEREÇO	<u>R. Francisco P. dos Santos, 53</u>	CEP	<u>05121-020</u>
NOME	<u>Maria Francis Mafalher</u>	R.G.	<u>17.416.642-4</u>
ENDEREÇO	<u>R. Francisco Pereira Santos, 53</u>	CEP	<u></u>
NOME	<u>Marly Lide Oliveira</u>	R.G.	<u>4.342.883</u>
ENDEREÇO	<u>R. Francisco Pereira dos Santos, 53</u>	CEP	<u>450081137-04</u>
NOME	<u>Lucia Foucalves</u>	R.G.	<u>9.901.764.</u>
ENDEREÇO	<u>R. Fco P. Santos 53. 24</u>	CEP	<u>05121-020</u>
NOME	<u>Luiza dos Santos Orlandi</u>	R.G.	<u>7.261.361</u>
ENDEREÇO	<u>R. Fco Pereira dos Santos 53. 93</u>	CEP	<u>05121-020</u>
NOME	<u>JAMILLES C. PINHEIRO</u>	R.G.	<u>15.589.474</u>
ENDEREÇO	<u>R. Fco PEREIRA DOS SANTOS</u>	CEP	<u>05121-020</u>
NOME	<u>JENISE BOCCOLI TAVNER</u>	R.G.	<u>9053326</u>
ENDEREÇO	<u>R. Fco. TAVNER DOS SANTOS, 53</u>	CEP	<u>05121-020</u>
NOME	<u>Leandro</u>	R.G.	<u>1.260.134</u>
ENDEREÇO	<u>R. Fco P. Santos</u>	CEP	<u>05121-020</u>

ABAIXO-ASSINADO

Folha n.º 127 do proc.
n.º _____ de 19 ____

DIGA NÃO A ALTERAÇÃO DE ZONEAMENTO DA GLEBA DO CASARÃO DO ANASTÁCIO!

PELA QUALIDADE DE VIDA DO CITY AMÉRICA, PARQUE SÃO DOMINGOS E VILA FIAT LUX!

NOME	<u>Airton e M^{te} Helena Grazzioli</u>	R.G.	<u>14.637.870-2</u>
ENDEREÇO	<u>R. Dárdano nº 9</u>	CEP	<u>05101-170</u>
NOME	<u>Roberto T. H. O</u>	R.G.	<u>36438</u>
ENDEREÇO	<u>R. T. O nº 1</u>	CEP	<u>05101-250</u>
NOME	<u>Miz G. M. M. M. M.</u>	R.G.	<u>5890.065</u>
ENDEREÇO	<u>R. Dárdano nº 6</u>	CEP	<u>05101-250</u>
NOME	<u>Ricardo Mario Hernandez</u>	R.G.	<u>8691122</u>
ENDEREÇO	<u>R. DARDANO 05</u>	CEP	<u>05101-270</u>
NOME	<u>Silvia R. B. B. B.</u>	R.G.	<u>15309456</u>
ENDEREÇO	<u>R. D. B. B. B. 13</u>	CEP	<u>05101-270</u>
NOME	<u>LEONI K. FABULLI</u>	R.G.	<u>1428671</u>
ENDEREÇO	<u>R. ALCINDO BRITO 25</u>	CEP	<u>05101-140</u>
NOME	<u>Clara Oliveira Alves</u>	R.G.	<u>198440-4</u>
ENDEREÇO	<u>Thiago Julio B. B. B. 50</u>	CEP	<u>_____</u>
NOME	<u>Jose de S. S.</u>	R.G.	<u>6.261.361</u>
ENDEREÇO	<u>R. CARLOS, 30</u>	CEP	<u>05101-</u>
NOME	<u>Cibele Marie Kibe</u>	R.G.	<u>24.564.971-2</u>
ENDEREÇO	<u>R. Eng. Giuseppe Miglioratti, 215</u>	CEP	<u>05101-190</u>
NOME	<u>Katia Simone Cardoso</u>	R.G.	<u>21.618.875-1</u>
ENDEREÇO	<u>R. Cardinal Arco Verde nº 165</u>	CEP	<u>_____</u>
NOME	<u>Paulo J. R. L. L. L.</u>	R.G.	<u>10.201.602</u>
ENDEREÇO	<u>R. Des. Olovino Guimarães, 7</u>	CEP	<u>_____</u>

NOME Glaucio Fajury R.G. 26 315 890-1

ENDEREÇO Rua Adalberto Alcand 33 CEP 05101-

NOME ORAZIO R. G. PINOTTI R.G. 4654306

ENDEREÇO R. ICARDO Nº 11 CEP 05101-250

NOME Eduardo Borges R.G. 8.883.869

ENDEREÇO Rua Icarido, 04 CEP 05101-250

NOME Sebastião Luiz Santiago R.G. _____

ENDEREÇO R. José Resende de Carvalho CEP 05101-200

NOME Miguel Kato R.G. 5.447.444

ENDEREÇO R. Dos. Odeval L. Guimaraes CEP 05101-310

NOME Severo do Santos R.G. _____

ENDEREÇO Al. cavalheiro Damparo 329 CEP _____

NOME JOSE NETO CARVALHO R.G. _____

ENDEREÇO ENILIA NOBREIRA 195 CEP _____

NOME Samirho automóvel R.G. _____

ENDEREÇO Alta CEP _____

NOME Selma catalão R.G. _____

ENDEREÇO San. Carmineo, 1000 04 CEP _____

NOME Jose Roberto 172 R.G. _____

ENDEREÇO Av. Brasil 1000 CEP _____

NOME Jose Augusto R.G. _____

ENDEREÇO Davi René Michel 22 CEP _____

NOME Assan R.G. _____

ENDEREÇO Davi René Michel 23 CEP _____

NOME João Nardes R.G. _____

ENDEREÇO Jose Roberto Carvalho CEP _____

246

ABAIXO-ASSINADO

Folha n.º 128 do proc.
n.º _____ de 19 ____

DIGA NÃO A ALTERAÇÃO DE ZONEAMENTO DA GLEBA DO CASARÃO DO ANASTÁCIO!

PELA QUALIDADE DE VIDA DO CITY AMÉRICA, PARQUE SÃO DOMINGOS E VILA FIAT LUX!

NOME	<u>Pede Padovani</u>	R.G.	<u>7.261.359</u>
ENDEREÇO	<u>R. Fco Pereira Santos 53 apto 11</u>	CEP	<u>05121-020</u>
NOME	<u>José Francisco de Oliveira</u>	R.G.	<u>5.721.576</u>
ENDEREÇO	<u>2. Franc. Pereira Santos 53 apto 24</u>	CEP	<u>05121-020</u>
NOME	<u>Maria Cristina Jorge Elster</u>	R.G.	<u>11.969.312</u>
ENDEREÇO	<u>R. Fco Pereira Santos 53 apto 24</u>	CEP	<u>05121-020</u>
NOME	<u>Rosemaria Monteiro</u>	R.G.	<u>7223384</u>
ENDEREÇO	<u>R. São Vicente Santos 53 apto 12</u>	CEP	<u>05121-020</u>
NOME	<u>João Manoel de Souza</u>	R.G.	<u>6.629.269</u>
ENDEREÇO	<u>R. São Vicente Santos 51 apto 11</u>	CEP	<u>_____</u>
NOME	<u>José Mendes Monteiro</u>	R.G.	<u>7.515.985</u>
ENDEREÇO	<u>R. FRANCISCO P. dos Santos</u>	CEP	<u>05121-020</u>
NOME	<u>Jose Nespato</u>	R.G.	<u>2017657</u>
ENDEREÇO	<u>R. FRANCISCO P. Santos 53 apto 3</u>	CEP	<u>05121-020</u>
NOME	<u>Louise Alouso</u>	R.G.	<u>4.479.855</u>
ENDEREÇO	<u>R. Fco P. Santos 53</u>	CEP	<u>_____</u>
NOME	<u>Marcia V. S. Haraguchi</u>	R.G.	<u>9.279.093</u>
ENDEREÇO	<u>O MESMO ACIMA, AP. 14</u>	CEP	<u>05121-020</u>
NOME	<u>João Antônio de Souza</u>	R.G.	<u>22.030.340</u>
ENDEREÇO	<u>_____</u>	CEP	<u>_____</u>

ABAIXO-ASSINADO

Folha n.º <u>129</u>	do proc. n.º _____ de 19 _____
----------------------	--------------------------------

DIGA NÃO A ALTERAÇÃO DE ZONEAMENTO DA GLEBA DO CASARÃO DO ANASTÁCIO!

PELA QUALIDADE DE VIDA DO CITY AMÉRICA, PARQUE SÃO DOMINGOS E VILA FIAT LUX!

NOME	<u>David Francisco A</u>	R.G.	<u>4411674</u>
ENDEREÇO	<u>Av. CARVALHEIRA S.P.</u>	CEP	<u>05101</u>
NOME	<u>DAVID T. AZEVEDO</u>	R.G.	<u>892627058880</u>
ENDEREÇO	<u>Av. Carvalheiras de Paulo 361</u>	CEP	<u>05101-240</u>
NOME	<u>GERALDO ADOLFO SANTOS</u>	R.G.	<u>6.198.593.7</u>
ENDEREÇO	<u>Av. CHALGISTAS DE PAUL 329</u>	CEP	<u>05101-240</u>
NOME	<u>Roberto B. de M. Marfisi</u>	R.G.	<u>6691598</u>
ENDEREÇO	<u>Av. CARVALHEIRAS DE SÃO PAULO 491</u>	CEP	<u>05101-240</u>
NOME	<u>Ulander F. Montesso Jr.</u>	R.G.	<u>11.673.962</u>
ENDEREÇO	<u>Av. Carvalheiras de S. Paulo 333</u>	CEP	<u>05101-240</u>
NOME	<u>Maria de Fátima Marulli</u>	R.G.	<u>3 207 663</u>
ENDEREÇO	<u>R. Icadis, 2</u>	CEP	<u>05101-200</u>
NOME	<u>Antônio Carlos M. Alencar</u>	R.G.	<u>V.NEU/638831-8</u>
ENDEREÇO	<u>Rua Pensérence, 04</u>	CEP	<u>05101-300</u>
NOME	<u>Amatary</u>	R.G.	<u>232384105</u>
ENDEREÇO	<u>Av. Carmine Rocco, 4</u>	CEP	
NOME	<u>Ass</u>	R.G.	<u>8.312.091</u>
ENDEREÇO	<u>Dom Carmine Rocco, 70</u>	CEP	
NOME	<u>Elma Eloy Geraldo</u>	R.G.	<u>13.790.688</u>
ENDEREÇO	<u>Rua Carante, 40</u>	CEP	
NOME	<u>Sidney Francisco</u>	R.G.	<u>5.061.938</u>
ENDEREÇO	<u>R. Jocaeta, 80</u>	CEP	<u>05101-290</u>

NOME DOMINGOS SAUD R. PEREIRA R.G. 15.120.376
ENDEREÇO R. Des. Olympeia Guimaraes CEP 05701-210

NOME Eduardo Proença R.G. 4.611.805
ENDEREÇO Rua Satiriza nº 3 CEP 05101-340

NOME Carlos Salome R.G. _____
ENDEREÇO Alameda do Anjo CEP _____

NOME EDMUNDO FARIAS 339 R.G. _____
ENDEREÇO IRMA DORA VIOTT. CEP _____

NOME ~~Jamilton~~ R.G. _____
ENDEREÇO IRMA DORA VIOTT. 02 CEP _____

NOME Walter Kochado R.G. _____
ENDEREÇO Av. Cardinal Motta 130 CEP _____

NOME José Teixeira R.G. _____
ENDEREÇO Emir Nogueira 395 CEP _____

NOME ERANDRO T. OQUELO R.G. _____
ENDEREÇO DR. RAMALHO FOS 36 CEP _____

NOME JOSE FENORIN R.G. _____
ENDEREÇO ERANDRO RAMALHO FOS 3 CEP _____

NOME Manoel Grejo R.G. _____
ENDEREÇO Emi no Luliana 526 CEP _____

NOME bindahor A. Pereira R.G. 20.688.349.
ENDEREÇO Av. Cardenal Motta CEP _____

NOME Maylene Gregorio R.G. _____
ENDEREÇO Emir Nogueira 54 CEP _____

NOME Will Camargo R.G. _____
ENDEREÇO Av. Cardenal Motta 171 CEP _____

Folha n.º 130 do proc.
n.º _____ de 19____
TO DA GLEBA DO _____

PELA QUALIDADE DE VIDA DO CITY AMÉRICA, PARQUE SÃO DOMINGOS E VILA FIAT LUX!

ENDEREÇO _____ **CEP** _____

ABAIXO-ASSINADO

Folha n.º 131 do proc.
n.º _____ de 19 ____

DIGA NÃO A ALTERAÇÃO DE ZONEAMENTO DA GLEBA DO CASARÃO DO ANASTÁCIO!

PELA QUALIDADE DE VIDA DO CITY AMÉRICA, PARQUE SÃO DOMINGOS E VILA FIAT LUX!

NOME Fernanda Vieira Bastos R.G. 22019805-6
ENDEREÇO Av. do Anastácio, 617 CEP 05119-000

NOME Mª Lourdes Correr R.G. 4.305.939
ENDEREÇO R. Marco A. Montador²⁰ CEP 05119-000

NOME Débora Marques Varella R.G. 27268516-1
ENDEREÇO Av. José de Souza Freire, 23 CEP 05121-010

NOME _____ R.G. _____
ENDEREÇO _____ CEP _____

NOME _____ R.G. _____
ENDEREÇO _____ CEP _____

NOME _____ R.G. _____
ENDEREÇO _____ CEP _____

NOME _____ R.G. _____
ENDEREÇO _____ CEP _____

NOME _____ R.G. _____
ENDEREÇO _____ CEP _____

NOME _____ R.G. _____
ENDEREÇO _____ CEP _____

NOME  R.G. 1640360-58
ENDEREÇO R. Luiz Figueira Souto, 138 CEP 05122-080

ABAIXO-ASSINADO

Folha n.º	132	de proc.
n.º		do 13

DIGA NÃO A ALTERAÇÃO DE ZONEAMENTO DA GLEBA DO CASARÃO DO ANASTÁCIO!

PELA QUALIDADE DE VIDA DO CITY AMÉRICA, PARQUE SÃO DOMINGOS E VILA FIAT LUX!

NOME	<u>Emília N. Gasparino</u>	R.G.	<u>9.374.491</u>
ENDEREÇO	<u>R. José R. de Carvalho 220</u>	CEP	<u>05101-200</u>
NOME	<u>Wilson Papillon</u>	R.G.	<u>2876806</u>
ENDEREÇO	<u>Ribeirão Vermelho 707</u>	CEP	<u>05170-000</u>
NOME	<u>RONTEL TAQUES C. DOS SANTOS</u>	R.G.	<u>13.400.208</u>
ENDEREÇO	<u>Av. 30 ANASTÁCIO, 328</u>	CEP	<u>05119-000</u>
NOME	<u>Orsilia de B. Marchetti</u>	R.G.	<u>11.966.424</u>
ENDEREÇO	<u>R. Pierre Duchesne nº 26</u>	CEP	<u>05101-190</u>
NOME	<u>Ana Ilucia J. Anati</u>	R.G.	<u>6.359.329</u>
ENDEREÇO	<u>R. Pierre Duchesne, 2</u>	CEP	<u>05101-190</u>
NOME	_____	R.G.	_____
ENDEREÇO	_____	CEP	_____
NOME	_____	R.G.	_____
ENDEREÇO	_____	CEP	_____
NOME	_____	R.G.	_____
ENDEREÇO	_____	CEP	_____
NOME	_____	R.G.	_____
ENDEREÇO	_____	CEP	_____
NOME	_____	R.G.	_____
ENDEREÇO	_____	CEP	_____

A Com. de Pol. Urbana, a pedido.

41.031.96

LUIZ AREIAS DE CARVALHO
Ass. Tecn. Leg. Chefe - A.T.M.

A.T.M. 12.3.96
Em. [Signature]
MARCIA S. C. FERREIRA
Assistente do Chefe Técnica



Folha n.º 133 # 1324
n.º 616 de 16/12/97

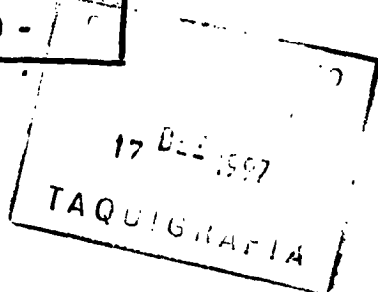
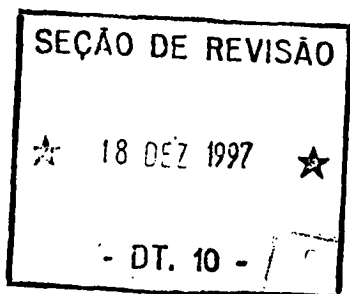
Câmara Municipal de São Paulo

REQUERIMENTO 07 - RPS
07-0061/1997

*Arquivado
17.12.97*

REQUEIRO à Douta Mesa, na forma regimental, o
arquivamento do Projeto de Lei nº 616/94, que transforma em zona de uso
24 a zona de uso 217-003, de minha autoria.

Sala das Sessões,



Aurélia Nomura
Vereador
-PSDB-

AO DT. 94 - SRA. CHEFE:
ARQUIVAR O PRESENTE PROCESSO

19/12/97

LUÍZ AREIA DE CARVALHO
Ass. Técn. Leg. - A. T. M.

Observação:

Do folhe nº 105 pula p/ fol. nº 107

[Assinatura]
23-12-97

DEPARTAMENTO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMÁTICA SEÇÃO TÉCNICA DE ARQUIVO	
Proc. encerrado c/	<u>132</u> fls.
Arquivo em	<u>23.12.97</u>
O Func.º	<u>[Assinatura]</u>
VIVIANE FERREIRA PO Assistente Técnico de Direção I	